

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



OBJECTIVOS DA PROCURA DESPORTIVA

O caso dos ginásios da UC e da AAC do EUC numa perspectiva comparada

Monografia de Licenciatura realizada
no âmbito do Seminário de
Sociologia do Desporto, no ano
lectivo de 2006/2007

Coordenadora:
Mestre Salomé Marivoet

Orientadora:
Mestre Salomé Marivoet

Francisco José Ramos Martins

COIMBRA

2007

RESUMO

A presente investigação tem como objectivo saber se, os objectivos de saúde/reabilitação, estética ou lazer, dos utentes do *cárdio-fitness* determinam a escolha do espaço da sua prática em função das características da oferta. Neste sentido, e com base nas contribuições dos vários autores, construímos a nossa problemática de análise, definindo o nosso objecto de estudo e colocando algumas hipóteses de trabalho, tendo elaborado a metodologia que nos permitiu saber da sua veracidade no universo em estudo.

Através da aplicação de um questionário a 150 utentes dos ginásios da AAC (85) e da UC (65), sendo 103 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, recolhemos a informação, tendo esta sido tratada nos programas informáticos de *SPSS* e *Excel*.

Concluimos que, a maioria dos utentes apresenta a saúde como primeiro motivo da sua prática, sendo exigentes relativamente a um enquadramento técnico especializado, contudo, estes não são mais do que quem escolhe estética ou preparação física. Pudemos ainda concluir que, ao nível das variáveis sexo e idade, não existem diferenças relevantes, apenas se verifica que os praticantes pertencentes aos grupos sociais com maiores recursos, apresentam um maior grau de exigência relativo à formação dos instrutores.

Os dados permitiram-nos também concluir que, a procura do *cárdio-fitness* valoriza a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade, nomeadamente nos grupos sociais com mais recursos (EQS), nos indivíduos mais velhos, independentemente do sexo. O estudo revelou ainda que, a maioria dos utentes dos ginásios do EUC, se encontra satisfeita com a acessibilidade, tanto ao nível dos custos, como dos horários e atendimento, independentemente do objectivo da sua prática.

Por último, verificamos que, existem diferenças entre o primeiro motivo da prática desportiva, pois no ginásio da AAC a maioria refere a saúde, e no ginásio da UC a preparação física. Contudo, em relação à satisfação face à oferta, verificámos que os dois ginásios apresentam de facto idênticos índices da satisfação.

Após a análise e discussão dos dados recolhidos, concluimos que, as nossas hipóteses foram confirmadas na sua maioria, apenas a quarta hipótese se confirmou parcialmente, daí podermos dizer que os objectivos de saúde/reabilitação, estética ou lazer dos utentes do *cárdio-fitness* determinam a escolha do espaço da sua prática em função das características da oferta.

ABSTRACT

The present research has the objective of analysing whether the objectives of health/rehabilitation, esthetics or leisure of cardio-fitness users, conditions the choice of space according to the specifications on offer. It is in this sense, and basing ourselves on contributions from various other authors, that we intend to approach this issue, defining the object of our study and introducing some work ideas, having elaborated a methodology that has allowed us to perceive its validity within the field we intend to study.

Through the application of a questionnaire to 150 sport centre users - 85 from the AAC centre, and 65 from the UC centre, with 103 of the users being male and 47 female, data was collected and processed using Excel and SPSS computer programmes.

We concluded that most users selected health reasons as the main motive for frequenting a sports centre, as well as demanding a specialized technical program. However, these don't outnumber the ones that chose esthetic motives or physical skill. We were also able to conclude that when it comes to the variables of gender and age, no significant differences were revealed. All that was verified was that users that belonged to a social stratum with larger financial incomes were more demanding in relation to the professional qualification of the physical fitness instructors.

The data also allowed us to conclude that those that seek out cardio-fitness, value the quality of the infra-structures and the sociability dynamics – especially amongst the higher earner groups and amongst the older individuals, regardless of gender. The study also revealed that most of the users of the EUC sport centres considered themselves satisfied with the accessibility factors (fees, schedules, reception hour), irrespective of the objective of frequenting the centre.

Finally we verified that there are differences between the main reason for practicing sport (in the AAC sport centre most indicated health as the main reason) and those who indicated physical skill preparation – as in the UC sport centre. However, in relation to customer satisfaction concerning what is on offer, we verified that two sport centres presented identical levels of satisfaction.

After discussing and analysing the collected data, we have concluded that most of the ideas that we previously put forward have been confirmed, although the forth one, only partially. Basing ourselves on this we can say that the health/rehabilitation,

esthetic or leisure objectives of cardio-fitness do determine the choice of space by the users in accordance with the specifications on offer.

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	IX
ÍNDICE DE QUADROS.....	XI
AGRADECIMENTOS.....	XIII
INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1 ALTERAÇÕES NAS PRÁTICAS DESPORTIVAS E DE LAZER NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS.....	5
2 RELAÇÃO DA PROCURA E DA OFERTA DESPORTIVA.....	8
2.1 Hábitos Desportivos da Sociedade Portuguesa.....	9
2.2 Hábitos Desportivos segundo o Género, Idade, Escolaridade e o Perfil Social.....	14
2.3 Oferta de Actividades e Equipamentos para a Prática Desportiva.....	21
3 <i>CÁRDIO-FITNESS</i> , SAÚDE, ESTÉTICA E LAZER.....	23
4 PROBLEMÁTICA EM ESTUDO: OBJECTO E HIPÓTESES DE TRABALHO.....	28
II. METODOLOGIA.....	33
1 MODELO DE ANÁLISE DESAGREGADO.....	33
2 TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.....	36
3 UNIVERSO DE ANÁLISE.....	38
III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
1 DISPOSIÇÕES DA PROCURA FACE À QUALIDADE DA OFERTA.....	49

1.1 Satisfação face ao Acompanhamento Técnico.....	49
1.2 Satisfação face às Infra-estruturas.....	53
1.3 Satisfação face às Dinâmicas de Sociabilidade.....	58
1.4 Apontamento Conclusivo.....	63
2 OBJECTIVOS DA PRÁTICA E ENQUADRAMENTO TÉCNICO.....	64
2.1 Objectivos da Prática.....	64
2.2 Importância dada à Formação dos Instrutores.....	68
2.3 Principal Motivo da Prática e a Importância da Formação.....	72
2.4 Apontamento Conclusivo.....	74
3 SATISFAÇÃO FACE ÀS ACESSIBILIDADES DOS ESPAÇOS.....	75
3.1 Apontamento Conclusivo.....	78
4 DISPOSIÇÕES DA PROCURA DOS UTENTES DOS GINÁSIOS DA AAC E DA UC.....	78
4.1 Motivos da Prática.....	79
4.2 Importância da Formação dos Instrutores.....	79
4.3 Satisfação face às Infra-estruturas.....	82
4.4 Satisfação face às Condições de Acessibilidade.....	84
4.5 Importância das Dinâmicas de Sociabilidade.....	85
4.6 Sugestões de Melhoramento.....	86
4.7 Apontamento Conclusivo.....	88
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	89
BIBLIOGRAFIA.....	93
ANEXOS.....	97

ANEXO 1 QUESTIONÁRIO SOCIOGRÁFICO.....	99
ANEXO 2 GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	107
ANEXO 3 QUADROS DE APURAMENTO.....	113

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Estratificação da amostra, segundo as habilitações literárias.....	43
Gráfico 2- Estratificação da amostra, segundo o grupo social.....	43
Gráfico 3- Estratificação da amostra, segundo a condição perante o trabalho.....	44
Gráfico 4- Satisfação face ao conhecimento especializado segundo a idade.....	50
Gráfico 5- Satisfação face ao conhecimento especializado segundo o sexo.....	51
Gráfico 6- Satisfação face ao acompanhamento individual.....	51
Gráfico 7- Satisfação face ao acompanhamento individual segundo o grupo social...	52
Gráfico 8- Satisfação face ao acompanhamento individual segundo a idade.....	52
Gráfico 9- Satisfação face às condições da sala, segundo a idade.....	54
Gráfico 10- Satisfação face às condições da sala, segundo o sexo.....	54
Gráfico 11- Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo a idade.....	55
Gráfico 12- Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo o sexo.....	55
Gráfico 13- Satisfação face aos balneários, segundo a idade.....	56
Gráfico 14- Satisfação face aos balneários, segundo o sexo.....	57
Gráfico 15- Satisfação face aos sanitários, segundo a idade.....	58
Gráfico 16- Satisfação face aos sanitários, segundo o sexo.....	58
Gráfico 17- Satisfação face à dinâmica de grupo, segundo a idade.....	59
Gráfico 18- Satisfação face à dinâmica de grupo, segundo o sexo.....	60
Gráfico 19- Satisfação face ao atendimento.....	61
Gráfico 20- Conhecimento da criação de actividades de convívio, segundo a idade..	62
Gráfico 21- Primeiro motivo da prática desportiva.....	64
Gráfico 22- Saúde como primeiro motivo da prática desportiva.....	65
Gráfico 23- Estética como primeiro motivo da prática desportiva.....	65
Gráfico 24- Lazer como primeiro motivo da prática desportiva.....	66
Gráfico 25- Preparação física como primeiro motivo da prática desportiva.....	66
Gráfico 26- Primeiro motivo da prática desportiva segundo a idade.....	68
Gráfico 27- Primeiro motivo da prática desportiva segundo o sexo.....	68
Gráfico 28- Importância dada à formação dos instrutores.....	69

Gráfico 29- Conhecimento da formação dos instrutores.....	69
Gráfico 30- Importância dada à formação dos instrutores, segundo a idade.....	70
Gráfico 31- Conhecimento da formação dos instrutores, segundo a idade.....	71
Gráfico 32- Importância dada à formação dos instrutores, segundo o sexo.....	71
Gráfico 33- Importância dada à formação dos instrutores, tendo sido a saúde o primeiro motivo da prática.....	73
Gráfico 34- Importância dada à formação dos instrutores, tendo sido a estética o primeiro motivo da prática.....	73
Gráfico 35- Importância dada à formação dos instrutores, tendo sido o lazer o primeiro motivo da prática.....	74
Gráfico 36- Importância dada à formação dos instrutores, tendo sido a preparação física o primeiro motivo da prática.....	74
Gráfico 37- Satisfação face aos custos.....	76
Gráfico 38- Satisfação face aos horários.....	77
Gráfico 39- Satisfação face ao atendimento.....	77
Gráfico 40- Satisfação face ao atendimento, segundo o primeiro motivo da prática desportiva.....	78
Gráfico 41- Importância dada à formação dos instrutores, segundo o ginásio.....	80
Gráfico 42- Satisfação face ao acompanhamento individual, segundo o ginásio.....	81
Gráfico 43- Satisfação face à dinâmica de grupo, segundo o ginásio.....	81
Gráfico 44- Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo o ginásio.....	83
Gráfico 45- Satisfação face aos balneários, segundo o ginásio.....	83
Gráfico 46- Satisfação face aos sanitários, segundo o ginásio.....	84
Gráfico 47- Satisfação face aos horários, segundo o ginásio.....	85
Gráfico 48- Satisfação face ao atendimento, segundo o ginásio.....	85
Gráfico 49- Sugestões de melhoramento dos ginásios.....	87

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I- Dimensões, Variáveis e Indicadores.....	34
Quadro II- Tipologia dos grupos sociais.....	36
Quadro III- Estratificação da amostra.....	39
Quadro IV- Estratificação da amostra segundo a idade no ginásio da AAC.....	39
Quadro V- Estratificação da amostra segundo a idade no ginásio da UC.....	40
Quadro VI- Estratificação da amostra segundo o sexo e a idade no ginásio da AAC	41
Quadro VII- Estratificação da amostra segundo o sexo e a idade no ginásio da UC.	42
Quadro VIII- Estratificação da amostra segundo a freguesia de residência.....	45
Quadro IX- Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo o grupo social.....	50
Quadro X- Satisfação face ao acompanhamento individual segundo o sexo.....	53
Quadro XI- Satisfação face às condições da sala, segundo o grupo social.....	53
Quadro XII- Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo o grupo social...	55
Quadro XIII- Satisfação face às condições dos balneários, segundo o grupo social...	56
Quadro XIV- Satisfação face à dinâmica de grupo criada, segundo o grupo social...	57
Quadro XV- Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o grupo social.....	59
Quadro XVI- Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o grupo social.....	60
Quadro XVII- Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o sexo.....	61
Quadro XVIII- Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, segundo o grupo social.....	62
Quadro XIX- Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, segundo o sexo.....	63
Quadro XX- Primeiro motivo da prática desportiva, segundo o grupo social.....	67
Quadro XXI- Importância dada à formação dos instrutores, segundo o grupo social..	69
Quadro XXII- Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o grupo social..	70

Quadro XXIII- Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o sexo.....	71
Quadro XXIV- Importância dada à formação dos instrutores de acordo com o primeiro motivo da prática desportiva.....	72
Quadro XXV- Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com a satisfação relativamente aos custos.....	76
Quadro XXVI- Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com a satisfação relativamente aos horários.....	77
Quadro XXVII- Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com o ginásio da sua prática.....	79
Quadro XXVIII- Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o local da sua prática.....	80
Quadro XXIX- Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo o local da sua prática.....	81
Quadro XXX- Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o local da sua prática.....	82
Quadro XXXI- Satisfação face às condições da sala, segundo o local da sua prática..	82
Quadro XXXII- Satisfação face aos custos, segundo o local da sua prática.....	84
Quadro XXXIII- Conhecimento de actividades de convívio, segundo o local da sua prática.....	86
Quadro XXXIV- Grau de importância dada à promoção de actividades de convívio, segundo o local da sua prática.....	86
Quadro XXXV- Sugestões para a melhoria do ginásio, segundo o local da sua prática.....	87

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo só foi possível devido ao apoio e colaboração de várias pessoas, às quais quero prestar o meu mais profundo agradecimento.

À Professora Salomé Marivoet, por todo o apoio e disponibilidade na orientação do estudo, pela paciência e compreensão nas longas sessões de trabalho e por tudo o que me ensinou ao longo dos dois últimos anos.

Aos Professores da FCDEF-UC responsáveis pelo ginásio da UC, e aos responsáveis pelo ginásio da AAC, pela sua autorização e disponibilidade para a realização deste estudo.

Aos funcionários e instrutores de cada um dos ginásios, pela sua total disponibilidade, durante a aplicação dos questionários.

A todos os utentes dos ginásios da AAC e UC, que se disponibilizaram a preencher o questionário, essencial para a realização do estudo.

À minha família e aos meus amigos.

A todos os que, cruzaram o meu caminho e me têm ajudado a percorrê-lo, nos melhores e nos piores momentos.

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa, observa-se uma crescente busca da prática desportiva, realidade que advém da socialização dos valores dominantes da nossa sociedade, em grande parte devido à ausência de esforço físico no trabalho e à diminuição dos horários de trabalho, às melhores condições de vida, à consciência dos malefícios do sedentarismo, interiorizando assim no cidadão a necessidade de uma prática de exercício físico regular.

Na procura de um corpo ‘belo’, noutros casos por prazer como actividade lúdica de lazer, ou por motivos de saúde, permite verificar-se uma maior corrida às organizações desportivas. Porém, será que apesar de tudo isto, na nossa sociedade todos os cidadãos têm as mesmas possibilidades de acesso a este tipo de benefícios? Será que existem as ofertas necessárias e adequadas à procura da população? Muitas questões se colocam.

A representação que temos do corpo é o resultado de um processo histórico onde confluem vários factores. A cultura contemporânea cultiva um ideal de aparência corporal que socializa os indivíduos na procura do ‘corpo perfeito’, quase entendido como um mito, e do comportamento saudável. Passando a ter o corpo como principal meio de apresentação ao mundo, os sujeitos pretendem simbolizar por seu intermédio o próprio estatuto pessoal e social. Assim, por intermédio do auto controlo, da participação em programas de *cárdio-fitness* e do treino regular, frequentemente com treinadores pessoais, os indivíduos procuram atingir um corpo perfeito.

Deste modo, suscitou o meu interesse, saber o que pretendem os indivíduos quando vão iniciar a sua prática desportiva num Ginásio, e em que medida isso pode influenciar a opção em um ou outro espaço. Não raras vezes, verifica-se que o objectivo pretendido dos utentes varia. Enquanto uns pretendem uma prática regular que proporcione um estilo de vida saudável, outros procuram uma prática de lazer ou ainda um corpo ‘perfeito’, onde a ligação positiva entre o exercício físico e a saúde é menor.

Assim, irei procurar analisar em dois Ginásios muito semelhantes à primeira vista (localização, pertencentes à UC e à AAC, condições económicas facilitadoras, etc.), se os utentes também o são, e caso não sejam, tentar saber o porquê. Será que se verifica a hipótese lançada anteriormente relativamente aos objectivos pretendidos com a prática do exercício físico, ou haverá outros motivos (oferta de práticas, material, o

facto dos monitores serem ou não técnicos especializados, etc.) que levam à opção entre um e outro espaço.

A escolha desta temática torna-se pertinente, dado que cada vez mais a população é socializada para a necessidade de uma prática desportiva regular, sendo de maior importância transmitir os benefícios de um estilo de vida saudável, de um momento de lazer, e não exclusivamente a busca insaciável de um corpo perfeito sem olhar a meios nem fins, podendo assim, além de outros problemas, assistir-se ao denegrir dos benefícios da prática desportiva.

A escolha deste tema resulta de eu me encontrar bastante interessado na área do *cardio-fitness*, tendo realizado já um estágio de alguns meses, que me permitiu verificar que é uma área de trabalho do meu interesse, sendo assim uma forte possibilidade para o meu futuro profissional. Considero que este trabalho me pode ser muito útil, pois permite conhecer melhor o perfil da procura, saber os seus interesses e necessidades, para que assim possa estruturar a oferta do melhor modo.

Este trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro é feita uma revisão de literatura (Enquadramento Teórico), posteriormente no segundo encontra-se organizada toda a metodologia utilizada na presente investigação, e por fim, no terceiro capítulo é feita uma análise e discussão dos resultados, sendo ainda tiradas as conclusões e algumas recomendações do nosso trabalho.

CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I 1 – ALTERAÇÕES NAS PRÁTICAS DESPORTIVAS E DE LAZER NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS.

Desde épocas mais remotas, evidenciado por escritos gregos e chineses, terapeutas têm ressaltado a importância da actividade física no tratamento de doenças e melhoria da saúde. Porém, a relação entre epidemiologia e actividade física aparentemente teve início em meados do séx XX (Pitanga, 2004).

Ainda o mesmo autor (2004), nos últimos anos, o reconhecimento das vantagens da prática regular de actividade física e/ou do exercício físico na promoção da saúde, reduzindo a incidência das doenças crónico degenerativas, vem despertando enorme atenção por parte de diversos pesquisadores.

Por sua vez Marivoet (2002), revela que, estudos da Organização Mundial da Saúde deram conta das vantagens de uma actividade física regular na melhoria da condição física das populações.

O culto do corpo na sociedade pós-industrial, veio incutir novos valores expressos num discurso que atribui ao desporto um conjunto de virtualidades, enaltecendo-se a sua capacidade de contribuir para o bem-estar dos indivíduos, melhorando as condições físicas e de saúde, no meio de relaxamento e anti stress, assim como, um veículo para o retorno do homem à natureza numa sociedade que é cada vez mais urbanizada (Marivoet, 2002).

Na segunda metade do séc XX, verificou-se um conjunto de transformações nas sociedades ocidentais, que permitiram introduzir novas mentalidades e produzirem alterações nos processos de produção e reprodução social, características da sociedade pós industrial ou da pós modernidade (Marivoet, 2002).

Por seu lado, para Norbert Elias (1992), o desporto moderno, tem-se constituído nas sociedades ocidentais, como um espaço que possibilita o afrouxamento dos estados emocionais, na busca de excitação e prazer, ganhando uma ampla importância social dadas as características do actual estádio civilizacional, caracterizado por sociedades fortemente normalizadas, e marcadas pela necessidade imposta aos indivíduos de não exteriorizarem os seus estados emocionais.

O acumular de conhecimentos científicos e técnicos entretanto alcançados e seguidamente tornados suporte das sociedades industrializadas, encaminhou o seu processo de evolução para uma estrutura, organização e funcionamento em que a “especialização” se revelou, e revela, cada vez mais uma das suas características dominantes (Marivoet, 2002).

Para José Esteves (1999), o que há de característico e fundamental no desporto, é, justamente, o que define e caracteriza a sociedade em que ele se pratica e desenvolve. De acordo com o autor, criticar ou ridicularizar o desporto no isolamento de uma actividade estranha e lamentável, de degenerada ou arruaceira, sem aceitação e nível, é não entender o que nele há de expressivo, é não entender os seus valores e objectivos, é desconhecer as suas implicações e pressupostos, pois o sinal, as aparências, e os valores do acto desportivo só hão-de mudar, obviamente, quando mudar tudo o resto que o determina e envolve: o processo das relações dos homens.

Por seu lado, Cristina Almeida (2002), refere que os valores inerentes a prática desportiva dos jovens indiciam que emergência de nova sub cultura desportiva expressa em valores de saúde, forma física e em valores de prazer, de divertimento e sociabilidade. O Homem de hoje é confrontado como a maior centralização e com mais stress e menos contacto com a natureza. A diminuição dos horários de trabalho, o aumento da escolaridade, as reformas antecipadas, medidas que já vão sendo adaptadas na sociedade portuguesa, permitiram um aumento bastante elevado dos tempos livres, o que é cada vez importante na vida dos indivíduos.

Por sua vez, Marivoet (2002), conclui que a individualização, o culto pela diferença, a ruptura com uma uniformidade e a rotina, a normalização niveladora, expressam-se aos diferentes níveis da sociedade, incluindo mesmo o espaço desportivo. O culto do corpo, a procura de lazeres activos, a informalização dos espaços de prática, dos tempos a esta dedicados, tomam forma na segunda metade deste século XX.

De acordo com a mesma autora (2002), o movimento de cultura física que veio a ser consagrado, pelo Conselho da Europa (CE) como o movimento do “Desporto para Todos”, surge, na expressão de alguns autores como a defesa do prazer e do bem estar físico em ruptura com a sociedade industrial e hiper-codificada, manifestando-se na defesa da valorização corporal, como uma vaga sentimental anti-competitiva, rejeitando-se a moral desportiva do esforço e da instrumentalização corporal excessiva produtora de corpos hiper-codificados. Assim como sucessivas

recomendações que o Comité Director para o Desenvolvimento do Desporto (CDDS) do CE foi realizando junto dos Estados membros, no sentido de decidirem políticas de promoção desportiva junto das populações.

Ainda para Lopes (1989), nas campanhas do “Desporto para Todos”, coloca-se mais ênfase sobre a participação do que sobre a competição, como incentivo à prática de jogos e exercícios simplificados, adaptáveis a diferentes grupos etários e sexos.

Por seu lado, Norberto Santos (2005), diz que existiu uma valorização dos espaços de lazer/consumo acompanhada também de significativas modificações no modo de estruturação do tempo, em que o lazer está associado à redução do horário de trabalho, aos novos tempos de emprego, ao aumento da escolaridade obrigatória, à crescente amplitude do período pós-aposentação, ao progresso tecnológico, ao desemprego, à melhoria da qualidade de vida, ao aumento do rendimento das famílias, à entrada da mulher no mundo do emprego.

As transformações ocorridas nesta esfera produtiva vieram igualmente criar condições para que se efectivasse uma maior aderência às práticas desportivas, em especial, à diminuição dos horários de trabalho, a obrigatoriedade do descanso semanal alargado em vários sectores para dois dias, assim como outras políticas, entre elas, a das reformas antecipadas. Todas estas transformações possibilitaram aumentar os tempos livres, criando-se condições e disponibilidades para a procura do exercício de práticas físicas durante os tempos de lazer durante o século XX (Marivoet, 2002).

Ainda, segundo a mesma autora (2002), todos estes factores levaram os Estados a definir políticas de promoção desportiva, principalmente nas décadas de 60 e inícios dos anos 70. Num contexto político e económico favorável, embora ausente na sociedade portuguesa, em que na maior parte das sociedades industriais se assistia à instauração de Estados Providência, o desporto viu consagrar-se como um direito do cidadão, a par de outros direitos, como seja o trabalho, a habitação, a saúde, ou a educação. Efectivamente, argumentava-se que investir no desporto era investir na prevenção das despesas com a saúde e melhorar o bem-estar dos cidadãos, realidade que se traduziria ainda em vantagens para o aumento da produtividade.

Para Marivoet (2002), a criação das condições essenciais para o acesso à prática desportiva generalizado a todos os escalões etários, e adequação de novas mentalidades aos anseios sentidos por um número cada vez maior de indivíduos, levou a que estes novos valores se impusessem na sociedade, ao mesmo tempo que a instituição escolar

garantiu, como outrora tinha contribuído na implementação dos alicerces do desporto moderno, para, na actualidade, difundir o gosto pelo exercício físico e o desporto, desenvolvendo hábitos, competências, e sobretudo prazer na sua participação.

Por outro lado, Norbert Elias (1992), defende que o desporto possui uma função complementar nas sociedades altamente industrializadas, ao possibilitar a prática de actividades físicas pela população cada vez mais sedentária. Sendo que a grande multiplicidade de actividades de lazer, em geral, permite aos indivíduos uma vasta possibilidade de escolhas.

É neste contexto que se assiste a uma diversidade de desportos, à transformação de outros já praticados em moldes agora informais, na busca da diferença, da excitação, e da aventura, ou se quisermos, dada a sua radicalidade, os desportos radicais como comumente são denominados (Marivoet 2002).

De acordo com a mesma autora (2002), em Portugal, só na segunda metade dos anos setenta o desporto foi considerado como um direito, não existindo até essa altura uma política desportiva que visasse levar o desporto à maioria da população. A democratização de acesso ao desporto e a consagração deste como um “direito do cidadão”, contribuíram em grande medida para promover a cultura físico-desportiva, fomentando a generalização da prática desportiva. No entanto, as diferenças verificadas entre os países do Norte e do Sul da Europa sugere que essas assimetrias acontecem dos valores de cultura físico-desportiva enraizados nos hábitos das populações dos diferentes países, que somente podem ser compreendidos se tivermos presente as características socioeconómicas e culturais, assim como as diferentes políticas desportivas que neles têm tido lugar (Marivoet, 2005).

I 2 – RELAÇÃO DA PROCURA E DA OFERTA DESPORTIVA

No que respeita à relação da procura e da oferta desportiva, Marivoet (2002), considera que o desporto contempla um campo complexo de práticas, que estão caracterizadas no sistema desportivo através dos seus diferentes valores culturais, que vão desde o rendimento e da vitória nos quadros competitivos e normalizados, às práticas desportivas desenvolvidas no âmbito do lazer.

O desporto para Bourdieu (1987), apresenta-se como um produto cultural, social e económico, inserido num mercado de oferta e procura, socialmente produzidas, ou seja, a oferta constitui-se pela capacidade organizativa num determinado momento, e a

procura, pelas disposições de prática expressas na sociedade. Segundo este autor, as classes sociais com níveis superiores de capital económico, cultural e social, procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhe fornecem maior capacidade distintiva, verificando-se por parte das restantes classes, estratégias de compensarem a sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhe forneçam capacidade de identificação social.

Por seu lado Rabaçal (2002), refere que a evolução das diferentes práticas desportivas da actualidade encontra elevadas dificuldades, devido a uma sensível inadaptação ao modelo tradicional das instalações desportivas às novas necessidades. Tratando-se assim de um problema de concepção que está directamente relacionado com o modelo dominante da prática desportiva.

Estudo acerca dos hábitos desportivos da população portuguesa, feito por Marivoet (2001), mostrou, que 19% da população desenvolvia uma prática desportiva regular, correspondendo os restantes 4%, face aos 23% de *Participação Desportiva* registada em 1998, á *Participação Ocasional*, os resultados permitem ainda, verificar a existência de assimetrias na participação desportiva segundo o sexo. De acordo com os resultados deste estudo, Marivoet (2002), considera que os condicionalismos de tempo, nomeadamente os resultantes da guarda dos filhos apresentados pelas mulheres, também não têm sido tomados em consideração pela oferta desportiva, que não apresenta soluções para os superar, facto que continua a dificultar a sua participação.

Para uma maior *Abrangência* dos hábitos desportivos, a autora conclui que será necessário que as políticas desportivas, quer ao nível central, quer local, possibilitem a estruturação da oferta face às características da procura, sob pena de se continuarem a perpetuar os obstáculos ao seu desenvolvimento (Marivoet, 2002).

I 2.1 – Hábitos Desportivos da Sociedade Portuguesa

Segundo Marivoet (1993), o processo de reprodução de valores e práticas sociais nos vários grupos sociais estabelece modos de vida, onde se atribui diferentes importâncias à condição física, ao corpo, à estética e à saúde. A publicidade e a abundância de informação sobre o corpo imprimem cada vez mais novas posturas face a este, embora não se traduzam necessariamente em práticas de exercício físico e desportivo, e no caso português pouco se sabe dos hábitos de manutenção do corpo em “health clubs”.

Participação nacional

Tendo como base um estudo realizado por Marivoet (2001), os resultados do inquérito aos hábitos desportivos, aplicado a uma amostra representativa da população portuguesa entre os 15 e os 74 anos, durante o primeiro semestre da época desportiva de 1998/99, estima-se que a prática desportiva abrange 23% da população em estudo (*Participação Desportiva*). Assim, 23 em cada 100 portugueses dos 15 aos 74 anos afirmaram praticar desporto ou uma actividade física. Destes 3% mostraram desejo de iniciar a prática de outras modalidades desportivas para além das já praticadas (Procura Potencial).

No que se refere à população não praticante, 4% manifestou o desejo de iniciar a prática desportiva (Procura Não Satisfeita). Os restantes 73% da população em estudo não apresenta nenhuma disposição face à procura desportiva.

Se por um lado, os resultados apontam para uma estagnação da *Participação Desportiva*, por outro, verificam-se algumas alterações significativas dos hábitos desportivos em 1998 relativamente ao estudo de 1988.

A *Abrangência* da prática desportiva, ou seja, o universo dos que têm ou tiveram uma experiência desportiva, cresceu 2%, não se tendo repercutido na participação global devido ao idêntico aumento do *Abandono*, facto que se reflecte no decréscimo da *Fidelidade*.

A autora verificou ainda um aumento da *Diferenciação*, ou seja, o número médio de modalidades praticadas pelo universo dos praticantes. Por fim, verificou-se que o Desporto de Competição Federado registou um crescimento, enquanto o Desporto Lazer um decréscimo em 1998 face aos resultados do estudo realizado em 1988.

A Participação organizada abrangia 13% da população em estudo em 1998, ou seja, apenas pouco mais de metade dos praticantes exerciam a sua prática desportiva de forma organizada (56,5%), enquanto os restantes 10% da população desenvolviam a sua prática desportiva de forma não organizada (Marivoet, 2001).

Quanto ao âmbito da prática desportiva, o Desporto de Competição Federado abrangia 4% da população em estudo, enquanto os restantes 19% desenvolviam a sua prática desportiva no âmbito do Desporto de Lazer.

A Procura Não Satisfeita apresenta idêntico valor percentual em 1988 e 1998, respectivamente 5% da população entre os 15 e os 60 anos. Em 1998, como o estudo abrangia a população dos 15 aos 74 anos apenas 4% da população manifestou o desejo de iniciar a prática desportiva (Procura Não Satisfeita).

Relativamente aos motivos de prática ou não prática de desporto, a autora constatou que entre as principais razões apontadas pelos inquiridos para a prática desportiva, encontramos as preocupações com a condição física e o corpo reuniram 86% das respostas. O divertimento proporcionado pela prática desportiva reuniu 64% das preferências, seguindo-se o gosto (45%), e a sociabilidade proporcionada (31%). No conjunto das três principais razões escolhidas pelos inquiridos para o facto de não praticarem desporto, a falta de tempo é apontada por cerca de 60% dos não praticantes, seguida de não gostarem ou de não encontrarem interesse (45%), da falta de motivação (30%), devido à idade (25%), por motivos de saúde (17%), e da falta de local apropriado (9%).

Em relação á prática desportiva por regiões de Portugal Continental, o mesmo estudo aponta que, a região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta um maior índice de *Participação Desportiva*, cerca de 27% seguido da região Norte com cerca de 26%, da região do Alentejo com 24%, valores que se situam acima da média nacional.

As regiões do Algarve e Centro são as que apresentam valores mais baixos de *Participação Desportiva*, respectivamente, cerca de 15% e 14% da população entre os 15 e os 74 anos.

A prática desportiva segunda a dimensão do habitat revela que são as localidades com maiores concentrações populacionais que, proporcionalmente, apresentam níveis de *Participação Desportiva* mais elevados.

Em relação ao enquadramento organizacional dos praticantes que desenvolvem a sua actividade desportiva de forma organizada, cerca de 13% da população em estudo, praticam na sua maioria nos clubes de carácter associativo (43%), seguidos das infra-estruturas públicas (36%), privadas (24%), dos espaços naturais (15%), e clubes de empresas (2%). No seu conjunto, cerca de 20% dos praticantes desenvolvem a sua actividade desportiva em mais de um tipo de organização de enquadramento.

No que respeita às actividades de lazer, a actividade físico-desportiva ocupa o quinto lugar no conjunto das práticas de lazer manifestadas pelos inquiridos. Assim, 19% da população afirmou fazer desporto/exercício físico como actividade de lazer.

Segundo a autora, pode-se ainda concluir deste estudo, que a *Participação Desportiva* Nacional encontra-se fortemente estruturada pelas diminutas Participações

Desportivas no seio das mulheres, nas gerações mais velhas, e nos níveis de escolaridade mais baixos.

Contexto internacional

De acordo com Marivoet (2001), após o estudo realizado sobre os hábitos desportivos da população portuguesa pode-se afirmar que a *Participação Desportiva* nacional apresenta valores próximos aos registados nos países do Sul da Europa, portanto, bastante abaixo das participações desportivas registadas nos países do Centro e Norte. Assim, pode-se constatar que esta realidade encontra-se bastante relacionada com as características socioeconómicas da sociedade portuguesa, que concorrem de grande modo na estruturação das práticas desportivas.

Ainda Marivoet (2005), refere que o decréscimo da *Participação Desportiva* nos países do Norte ao longo das gerações adultas é menos acentuado nestes países do que nas sociedades do Sul Europeu. Estes factos denotam como a prática desportiva se constitui um hábito cultural decorrente dos valores de cultura físico-desportiva predominantes em cada sociedade.

O caso dos universitários de Coimbra

Com base num estudo feito aos estudantes da Universidade de Coimbra, Gomes (2005), apresenta que grande parte do tempo de lazer reproduz-se num movimento pendular entre ficar em casa, ir a casa de amigos ou sair. Muitos dos jovens universitários passam grande parte deste tempo em sua casa ou em casa de colegas e amigos a ver televisão, a ouvir música e rádio, a jogar computador e a navegar na Internet, ou, simplesmente, a deixar passar o tempo sem fazer nada. Por contraditório que pareça as actividades de exercício física passaram a ter como cenário privilegiado a casa. Tanto para os estudantes que permanecem no núcleo doméstico como para os que vivem pela primeira vez a experiência de morar sem a presença dos pais, a casa deixou de significar controlo e supervisão familiar.

A elevada proporção dos que nunca praticam qualquer actividade física e desportiva, é justificada pela falta de tempo, segundo a opinião dos inquiridos, sendo este o principal motivo da não prática.

O mesmo estudo permite verificar que a hierarquia dos motivos que levam os estudantes a praticar desporto ou actividade física não deixam lugar a dúvidas sobre a medicalização e psicologização do discurso. Numa escala graduada de importância, o

que os estudantes consideram mais importante e que motiva a prática desportiva, é ter saúde e obter bem-estar psicológico. Manter a forma, combater o stress, melhorar as capacidades e a diversão estão no patamar de alguma importância, e só depois são expressos outros motivos como a melhoria na técnica ou da aparência (Gomes, 2005). O autor argumenta ainda que o lazer desportivo parece ser originado por motivos mais instrumentais que um simples ter alguma coisa para fazer ou sair de casa, expressos motivos pouco importantes para a prática segundo a opinião dos inquiridos. Emagrecer, reúne apreciações de importância média.

Quanto aos estudantes que declaram não ter hábitos desportivos, as justificações apresentadas são em número bastante menor e são comuns a outros estudos: primeiro que tudo a falta de tempo, e depois o interesse por outros passatempos. Num plano secundário surgem motivos como o ter coisas mais importantes para fazer, a ausência de instalações ou a ausência das actividades preferidas. A qualidade das instalações ou a inexistência de enquadramento técnico não parecem constituir motivos relevantes para os que não têm uma prática regular.

Para o autor, mais do que um corpo objectivo e escrutinável do exterior, a saúde, associada ao bem-estar psicológico, tornou-se a porta de entrada para o corpo próprio. Fazer existir o corpo para si próprio, reconquistar a interioridade do corpo tal é o ambiente gnóstico em que hoje se formam as representações sobre a saúde no exercício físico. O corpo parece ganhar em dignidade e valorização porque se pressupõe o cuidado pelo seu bom funcionamento, enquanto na medicina se desenvolve um complexo técnico-científico que apresenta a medicina preditiva, assente no reducionismo genético, como a plataforma da saúde perfeita. Em suma, as justificações saudáveis que se anunciam para o exercício físico não podem ser compreendidas senão no interior da ideologia de progresso e da perfeição humana que tem conduzido à progressiva medicalização da sociedade.

Assim os dados permitem ao autor verificar que a relação dos estudantes universitários com os espaços e equipamentos de lazer desportivo da cidade é distante e pouco satisfatória. Embora os jovens que continuam a estudar a tempo inteiro não se encontrarem de modo algum numa situação desfavorecida, a consciência que têm da qualidade dos equipamentos, da sua localização e dos serviços que lhe oferecem distancia-os do seu uso. Os equipamentos que lhe são negados por barreiras económicas insuperáveis, sendo o seu uso proporcional aos recursos de cada um e aos custos envolvidos. A casa própria e dos amigos passa a ser uma referência também para o

exercício físico. De qualquer modo, na hierarquia das despesas do estudante universitário de Coimbra o lazer desportivo não é de toda uma prioridade. No grupo das despesas consideradas o lazer desportivo surge como a sexta despesa, apenas superando as despesas com produtos de beleza e espectáculos musicais. As despesas escolares assumem natural protagonismo bem como as despesas em cinema e bares, pubs e discotecas. Em termos absolutos, a maioria dos estudantes (39%) gasta menos de 5 euros por mês em despesas de lazer desportivo, situando-se o valor médio das despesas em 14 euros.

Assim a manutenção da saúde e da forma corporal, o bem-estar psicológico e o combate ao stress são os principais motivos que levam os estudantes universitários de Coimbra a ocupar o seu tempo livre com lazeres desportivos. Esta é bem a expressão de que também as actividades físicas se revelam as obsessões modernas do Eu no seu anseio de conhecimento de si, dos seus limites, da revelação íntima do ser verdadeiro ou autêntico. Gomes baseando-se em vários autores considera que se têm desenvolvido uma linha de reflexão que vai no sentido de identificar nas práticas contemporâneas de lazer os sinais uma progressiva substituição do *homo-economicus*, racional, constringido pelas instituições, absorvido nos seus cálculos de custo-benefício e capaz de diferir a gratificação pessoal, pelo homem hedonista, individualista e dominado pela procura do prazer imediato.

Deste modo, Gomes (2005), conclui que tudo isto transporta para a principal conclusão do estudo: a maioria dos jovens universitários não frequenta os equipamentos desportivos artificiais da cidade. A relação com os espaços e equipamentos não é, no entanto, uma relação homogénea. Pelo contrário, é uma relação atravessada por factores que abrangem a proximidade geográfica, o tipo de actividades que se procura e a classe social de origem. Para além da distância económica em relação aos espaços, o tipo e a quantidade de actividades que se podem fazer nos espaços figura como um critério diferenciador relevante na avaliação da sua qualidade.

I 2.2 – Hábitos Desportivos Segundo o Sexo, Idade, Escolaridade e o Perfil Social

De acordo com Marivoet (2002), a prática desportiva apresenta-se como um hábito cultural, o que significa dizer que ela só se efectiva se na sociedade existirem valores que a defendam, que lhe dêem importância, e se os indivíduos aderirem a esses mesmos valores.

Ainda segundo a mesma autora (2005), baseando-se no contributo de vários autores (1999), verificou que a maioria dos estudos nos diferentes países tem vindo a revelar que as participações desportivas são superiores no sexo masculino, nos jovens, nos indivíduos com níveis de escolaridade mais elevada e inseridos em grupos sociais com maiores recursos. Esta tendência do comportamento da população coloca conseqüentemente exigências na fiabilidade das estatísticas da *Participação Desportiva* dado as amostras necessitarem de ser proporcionalmente estratificadas de acordo com estas variáveis.

Ainda Marivoet (2002), conclui que a fraca participação desportiva das mulheres da 3ª idade e dos menos escolarizados revelam uma frágil ou ausente aquisição de hábitos desportivos, que vêm contribuir fortemente para a média nacional, dado o peso que estes representam na sociedade portuguesa.

Sexo

O desporto em geral, e em particular os desportos colectivos desenvolvidos num quadro competitivo, têm vindo a difundir de forma hegemónica o ideal de masculinidade, a capacidade de luta e a força como símbolos de virilidade, que se traduzem no poder e no domínio na esfera da personalidade e das relações sociais, permitindo a revalidação da supremacia física, enquanto o ideal de feminilidade se restringia à graça e à beleza do corpo da mulher, como o objecto, segundo o olhar masculino numa dimensão de subserviência face a este (Marivoet, 2002).

Ainda, Marivoet (2005), verifica que as vivências dos dia-a-dia com que são confrontadas as mulheres, agravada no caso português pela taxa superior de actividade feminina, fazem denotar uma clara escassez de tempo livre, com reflexos directos na menor *Participação Desportiva* que apresentam. Dado o peso das mulheres na estrutura demográfica das populações, as disparidades entre os sexos contribuem em larga medida para as acentuadas assimetrias de *participação desportiva* no espaço europeu. Segundo Bryson et Messner (1994, *Ap.* Marivoet, 2005), de acordo com as teorias feministas, a menor participação feminina no desporto denota relações de género marcadas pela dominação hegemónica da cultura masculina. Para vários autores (Hargreaves 1994; Birrel et Cole 1994; Birrel 2001, *Ap.* Marivoet, 2005), desta corrente teórica, o espaço desportivo não só produz como reproduz esta relação de dominação, ao socializar as novas gerações nos valores dominantes da cultura masculina, que privilegiam a força física e a competição como símbolos de virilidade.

Por outro lado Birrel et Cole (1994, *Ap. Marivoet, 2005*), tem-se, no entanto, vindo a assistir a mudanças nas relações de género nas sociedades ocidentais, quer no espaço desportivo quer nos demais, ainda que esteja distante de uma verdadeira igualdade de oportunidades entre os sexos. Também, a crescente centralidade do corpo nas sociedades ocidentais tem vindo a incitar a procura de práticas desportivas com o objectivo da manutenção da forma física, assistindo-se a uma reconfiguração das relações de género no que diz respeito as performances corporais (Whitson 1994; Giddens 1994; Lipovetsky 1994; Michela et Parisoli 2002, *Ap. Marivoet, 2005*).

Por seu lado, Marivoet (2002), refere que a maior valorização dos tempos livres e as capacidades crescentes que o desporto comporta na veiculação das novas necessidades sociais, designadamente, o culto do corpo e do bem estar físico e psíquico, o corte com a rotina quotidiana, a busca da excitação da aventura e do prazer, proporcionados por estilos de vida que contemplam a actividade desportiva e o contacto com a natureza, retiram a ênfase sexista na adesão à prática desportiva.

De acordo com a perspectiva de Sanmartin (1995), para as mulheres aspectos relacionados com a dimensão social e saúde são maiores motivos para a *Participação Desportiva* do que para os homens.

No estudo realizado por Marivoet (2001), constatamos que, enquanto 34 em cada 100 homens, dos 15 aos 74 anos desenvolvem uma actividade desportiva em cada 100 mulheres, dentro do mesmo grupo etário, apenas 14 praticam desporto. Podemos assim concluir que os homens continuam a praticar, proporcionalmente, mais desporto do que as mulheres.

Dado as mulheres representarem 52% da população em estudo, a sua diminuta *Participação Desportiva* reflecte-se fortemente na média nacional que se situa em cerca de 23% (*Índice de Participação*). Inversamente, a procura não satisfeita nas mulheres é bastante superior a registada nos homens, respectivamente, 7 % e 2%. Este facto demonstra um forte desejo das mulheres em iniciarem a prática desportiva, facto que induz um Factor de Expansão da *Participação Desportiva* feminina na ordem dos 50%.

A *Participação* no âmbito do Desporto de Competição Federado é proporcionalmente bastante superior nos homens. Cerca de 24% dos praticantes masculinos desenvolvem a pratica neste âmbito, enquanto que as mulheres apenas 7%. O Índice de Participação no Desporto de Competição Federado é de 8 nos homens e 1 nas mulheres, sendo a média nacional de 4.

A Participação Organizada encontra-se proporcionalmente ligeiramente superior nas mulheres face aos homens, respectivamente, 57% e 53%, em cada universo de praticantes face à Participação Não Organizada. O índice de Participação Organizada nos universos masculino e feminino são respectivamente de 18 e 8%.

Na realidade, as transformações nas relações de género no espaço desportivo são visíveis na aproximação da *Participação Desportiva* feminina e masculina na maior parte das sociedades europeias em análise. Porém, quando se observa a participação no desporto de competição, intensivo e organizado, as diferenças entre os sexos aumentam drasticamente, fazendo denotar que este espaço das práticas desportivas continua a ser um espaço marcadamente masculino (Marivoet, 2005).

No mesmo sentido os resultados do estudo realizado por Gomes (2005), já anteriormente apresentado, acerca dos Universitários de Coimbra, reafirmam-nos que enquanto nas actividades do tipo receptivo não se faz sentir a influência da situação específica dos jovens no grau de envolvimento em cada uma delas, já nas práticas físicas e desportivas se verificou uma nítida prevalência dos estudantes do sexo masculino, contrastando com a forte presença feminina em outras actividades de natureza doméstica. Portanto as jovens adultas deste estudo, empregam mais tempo em tarefas domésticas, na assistência a aulas e nos estudos, parecem envolver-se menos nas actividades académicas, assim como nas actividades físicas, e quando praticam, tendem a escolher actividades tradicionalmente femininas como a ginástica e o *fitness*.

Idade

De acordo com os resultados do estudo sobre os hábitos desportivos da população portuguesa Marivoet (2001), conclui-se que, as sociabilidades na prática desportiva segundo os diferentes grupos etários mostram maior heterogeneidade. As diferenças fixam-se mais entre os praticantes até aos 34 e mais de 35 anos.

Os jovens apresentam uma distribuição mais equitativa entre as diferentes escolhas, conquanto com um fraco predomínio na “Família”. Esta torna-se uma escolha mais forte nos restantes grupos etários, designadamente no grupo entre os 35 e os 54 anos. A prática individual é igualmente uma presença nos grupos etários a partir dos 25 anos.

No mesmo estudo, verificou-se que, a *Participação Desportiva* revelou ser inversamente proporcional à idade, conseqüentemente, os jovens, são os que praticam

mais desporto, assim como apresentam um anseio proporcionalmente superior para iniciar a prática de outras modalidades para além das já praticadas (*Procura Potencial*).

Proporcionalmente, são também os jovens entre os 15 e 24 anos que praticam mais desporto de forma organizada, contudo, haverá a sinalizar que apesar do grupo dos 55 aos 64 anos apresentar uma fraca Participação Desportiva, proporcionalmente apresentam uma prática desportiva organizada que se aproxima dos grupos jovens.

A autora, pôde assim concluir que, os 35 anos parecem traçar a grande viragem no decréscimo da prática desportiva, uma menor permanência (*Fidelidade*), um maior *Abandono*, e uma menor experiência desportiva (*Abrangência*).

Por seu lado Dantas, Estélio (1992), refere que os aspectos motivacionais apontados pelos idosos dividem-se em aspectos quantitativos: ocupação do tempo livre em actividade saudável, oportunidades de convívio e sociabilização, sentir-se participante e produtivo, prevenção de patologias e manutenção da saúde, retardar a envelhecimento, procura de uma melhor estética corporal; e aspectos qualitativos: sensação de utilidade e ganhos a nível da performance física.

Por outro lado Gomes (2005), conclui que, os jovens com origens em fracções de classes mais altas dedicam-se a actividades de lazer mais caras como ir a bares e discotecas ou frequentam ginásios e outros espaços desportivos que impliquem custos.

Escolaridade

A instituição escolar parece desempenhar um papel importante em ambos os países (Portugal e Espanha), na socialização dos valores da cultura físico-desportiva, contrariando as tendências em largas franjas da população menos escolarizada que não incorporam hábitos de prática. Contudo, como já referimos, nos jovens destes países mostram um menor desenvolvimento nas praticas desportivas do que os dos países do Norte (Marivoet, 2005).

De acordo com a mesma autora (2005), haverá contudo a referir, que o tempo livre se apresenta como um dos factores esclarecedores, pois entre as gerações adultas, e sobretudo nas mais idosas, onde os níveis de escolaridade são menores, ainda se fazem sentir os preconceitos de género que as afastam enquanto jovens das praticas desportivas, para além das deficiências na adequada e acessível oferta ás disposições da procura feminina.

Seguindo os dados do estudo feito por Marivoet (2001), quando analisamos a *Participação Desportiva* segundo a escolaridade, verificamos que esta se encontra

directamente proporcional ao tempo de permanência na escola. Quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a *Participação Desportiva*.

Os dados vêm revelar que, de igual forma, são os indivíduos com formação superior que proporcionalmente manifestam mais o objectivo de iniciar a prática desportiva (Procura Não Satisfeita). Também, os licenciados são os que apresentam proporcionalmente valores mais elevados na Procura Potencial, ou seja, no desejo de iniciar a prática desportiva de outras modalidades para além das já praticadas.

Grupo social

De acordo com Gomes (2005), do mesmo modo que não existe juventude também não existe lazer, mas tantos lazers quantas as distintas condições sociais que os determinam. A associação do lazer a um espaço e a um tempo fora do tempo e do espaço social mais geral parece irreal. O lazer não é uma realidade homogénea, dado que as suas práticas provêm de múltiplos “determinismos”, económicos, individuais e sociais.

Por sua vez, Elias & Dunning (1992), consideram que o desporto lazer esta muito difundido nas sociedades mais abastadas.

Por outro lado, segundo Coakley & Dunning (2000), o desporto é constituído pela pluralidade de relações de poder entre as diferentes classes, sendo que o desporto e a hierarquia social encontraram-se sempre fortemente relacionados. Ainda neste sentido, Pinto (2002), refere que a mobilização desportiva encontra-se assim em função do contexto sociocultural bem como da sua expressão material.

Os desportos financiados por clubes privados e que exigem equipamento dispendioso depressa se tornam parte do estilo de vida das classes favorecidas. Os desportos que por tradição são livres e abertos ao público em geral, que são financiados por fundos públicos, e que não requerem material dispendioso tornam-se parte do estilo de vida das classes sociais médias e baixas (Coakley, 1994).

O desenvolvimento desportivo será eternamente determinado pelo desenvolvimento social e global (Constantino, 1992). Categorias sociais mais elevadas são as que tem uma prática desportiva mais enaltecida e mais difundida. São, também, estes elementos os que apresentam maior facilidade em gerir o seu tempo de lazer (Marivoet, 2002).

A idênticas conclusões chegou Gomes (2005), no estudo dos Universitários de Coimbra, onde são os jovens estudantes das classes mais elevadas que mais importância

dão às actividades físicas de musculação, a pequena-burguesia às actividades individuais, enquanto os desportos colectivos apresentam um perfil interclassista. A frequência da prática é maior entre as novas classes médias, apontando talvez a socialização de valores e de práticas precoces nas primeiras idades. Quando observamos as práticas específicas surpreendemos três perfis sociais típicos que revelam tendências diferenciadoras: um perfil tradicional, centrado nos desportos colectivos, masculino e mais procurado por estudantes originários na classe média baixa; centrado nas actividades de condicionamento físico com aparelhos, feita predominantemente em casa, interclassista e sexualmente indiferenciada; finalmente, um perfil centrado nas actividades individuais, sobretudo gímnicas e de *fitness*, predominantemente feminino, mais frequentada por filhos de fracções de classes com maiores condições económicas e mais capital cultural. O autor conclui também que, entre os que utilizam os espaços e equipamentos pudemos distinguir três perfis: um perfil privatista, dominante, centrado no espaço doméstico, sem distinção de classe, de género ou de condição residencial, naturalmente vocacionado para a actividade de condicionamento físico; um segundo perfil, que tem o ginásio privado como local da prática, com uma forte propensão de frequência pelas classes sociais cimeiras; finalmente, um perfil naturalista, que tem o ar livre e os parques como preferência, dominado pelos estudantes deslocados.

De acordo com os dados do estudo sobre os hábitos desportivos dos portugueses, apresentados por Marivoet (2001), as sociabilidades na prática desportiva segundo o grupo social dos participantes apresentam certas diferenças.

Os grupos EQS (Empresários e Quadros Superiores), e SEE (Serviços de Enquadramento e Execução), apresentam uma prática individual proporcionalmente superior ao PIAP (Profissionais da Indústria, Agricultura e Pescas). Neste último grupo, regista-se em relação aos restantes grupos sociais uma maior escolha dos “Amigos”.

Podemos ainda referir comparativamente aos restantes grupos, que a “Família” é mais escolhida pelo grupo SEE, e que o grupo do EQS é o que apresenta uma menor preferência na rubrica “Entre Colegas”.

A *Participação Desportiva* segundo os diferentes grupos socioprofissionais, encontra-se intimamente ligada com o nível de escolaridade. São também os indivíduos integrados nos grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, que proporcionalmente praticam mais desporto e mais manifestam a intenção de iniciar a prática desportiva (Marivoet, 2001).

Dantas (1992), considera que, em alguns grupos sociais hoje em dia não fazer parte da academia certa (ou da moda) é um factor de desprestígio.

A partir dos dados do mesmo estudo, haverá ainda a referir que, proporcionalmente, os indivíduos inseridos nos grupos EQS (Empresários e Quadros Superiores), e SEE (Serviços de Enquadramento e Execução), são os que apresentam os índices de *Participação Desportiva Organizada* mais elevadas, em especial o primeiro.

Os grupos do PI (Profissionais da Indústria) e TAGP (Trabalhadores Agrícolas e Pescas), apresentam proporcionalmente os valores mais baixos de *Participação Desportiva*. O comportamento destes grupos sociais influi fortemente a média nacional de *Participação Desportiva*, pois, o grupo EQS, apesar de apresentar uma elevada *Participação Desportiva* apenas representa 7% da população em estudo, tendo por conseguinte uma influência reduzida na média nacional de *Participação Desportiva*.

Quando analisamos as afinidades dos diferentes grupos sociais com as modalidades desportivas, verificamos que o Futebol continua a ser a modalidade mais praticada, com excepção dos Quadros Superiores e Dirigentes, onde a Natação surge em primeiro lugar. As diferenças nas escolhas estabelecem-se nos segundos e restantes desportos mais praticados em cada grupo social.

I 2.3 – Oferta de Actividades e Equipamentos Para a Prática Desportiva

A diminuição do tempo de trabalho nas sociedades modernas, veio concorrer para a emergência de uma nova dimensão de tempo e espaço de representação e afirmação social (Marivoet, 1993).

Por outro lado Dantas (1992), constata que, infelizmente, a ênfase no trinómio de música, suor e charme é mais valorizada nas academias, em detrimento da qualidade dos serviços prestados.

Como já foi referido, de acordo com Norberto Santos (2005), o lazer acontece no espaço. Este espaço pode ser material, concreto e envolvente dos nossos próprios corpos; o espaço pode ser metafórico e, mesmo, imaginativo. Este espaço imaginativo não está presente apenas no lazer virtual contemporâneo, mas também na prática imaginativa da pessoa. O espaço metafórico no lazer inclui abstracções da cidade e do campo e da natureza, e muitas práticas acontecem em espaços que estão culturalmente determinados. Assim, o espaço é importante na formatação metafórica do prazer no lazer e vai muito mais além do seu papel instrumental de localização.

Por seu lado, Marivoet (2002), refere que se as ofertas desportivas não beneficiam uma generalização dos hábitos desportivos, a aquisição dos valores que conduzem à sua efectivação também se apresenta deficiente. Não basta o desporto ter alcançado o estatuto de direito do cidadão para que todos queiram praticar desporto. Na verdade, existe uma grande parcela da população que manifesta um total desinteresse pela prática desportiva. Este facto não deve ser equacionado unicamente ao nível da esfera privada do “querer” dos indivíduos, mas trata-se sim de uma questão cultural, que radica em mentalidades que persistem na sociedade portuguesa.

Ainda a mesma autora (1998), considera que se colocam novos desafios às organizações que fomentam a prática desportiva, em especial, aquelas que se dirigem à ocupação dos tempos de lazer, exigindo-lhes maior imaginação e criatividade na oferta que dispõem, de modo a satisfazer toda a procura, principalmente as necessidades sociais que se expressam cada vez mais na sociedade de hoje, tais como o corte com a rotina quotidiana a procura do novo, do desconhecido, da aventura e da evasão.

Mais tarde Gomes (2005), verifica que o acesso dos sujeitos às práticas é organizado por uma topografia social complexa, da qual destacamos três tipos de condicionantes: a condicionante proximal resultante do maior ou menor aproximação dos espaços de prática dos potenciais utilizadores; as condicionantes económicas que se traduzem no custo relativo inerente a deslocação e utilização do espaço desportivo, e, finalmente, as condicionantes simbólicas, resultantes do grau de dificuldade ou de distância social inscrita nas tecnologias, nos equipamentos e nos códigos de prática de certos tipos de actividade física. Frequentemente, são os próprios espaços que fixam certos estilos de vida em status.

Podemos assim concluir, que as assimetrias na *Participação Desportiva* só se poderão entender, se se tiver presente as diferenças na generalização dos novos valores de cultura físico-desportiva, e das políticas desportivas levadas a efeito pelas instituições que os têm vindo a promover em cada sociedade (Marivoet, 2005).

A mesma autora (2002), refere que a criação das condições necessárias para o acesso à prática desportiva generalizada a todos os escalões etários, leva a uma diversificação de desportos, à transformação de outros já praticados em modelos agora informais, na busca da diferença, da excitação e da aventura ou desportos radicais.

Por sua vez, Lipovetsky (1994), considera que o universo do desporto não para de alargar as suas gamas de actividades, de diversificar e de declinar a oferta, o desporto de massas é principalmente uma actividade dominada pela procura do prazer, do

dinamismo energético, da experiência de si próprio: depois do desporto disciplinar e moralista, eis o desporto lazer, o desporto saúde, o desporto desafio.

A quase ausência de políticas estatais neste sentido, e a conseqüente carência de infra-estruturas públicas tem vindo a ser recompensada com políticas no âmbito do poder local, embora pouco concertadas, e com grande carência de meios financeiros, que continuam a ser canalizados quer pelo poder central, quer pelo local, para o desenvolvimento da actividade desportiva inserida no modelo clássico (Marivoet, 2002).

De acordo com Marivoet (2005), escassos têm sido os trabalhos que em Portugal se têm dedicado ao escrutínio sistemático do grau de adequação entre as praticas e aspirações subjacentes detectadas no lazer desportivo juvenil e a oferta que o Estado, as Câmaras, o associativismo e as organizações privadas proporcionam.

Por seu lado, Sanmartin (1995), considera que as práticas desportivas dos adultos, ocorrem principalmente fora das instalações e das instituições tradicionais.

Os dados fornecidos por Marivoet (2001), relativamente ao estudo feito acerca dos hábitos desportivos dos portugueses em 1998 indicam que 4% da população entre os 15 e os 74 anos revelaram o desejo de iniciar a prática desportiva (Procura Não Satisfeita), como já referimos. Neste mesmo estudo cerca de 43 da população em estudo considera que as instalações desportivas existentes são insuficientes, e 7%, que necessitam de obras devido ao seu estado de conservação. Deste modo apenas cerca de 26% considera que as instalações desportivas são suficientes, e 24% não expressou opinião. Sendo que a região Centro é a que apresenta valores mais elevados na opinião que as instalações são suficientes, por outro lado é nas regiões do Algarve, Norte e Lisboa e Vale do Tejo que a opinião acerca das instalações desportivas existentes são insuficientes. Por fim, os resultados obtidos sugerem que, os pavilhões ou Salas de Desporto, as Piscinas e as infra-estruturas de Ar Livre, são os equipamentos desportivos mais necessários, de acordo com a opinião dos inquiridos que consideram as instalações desportivas existentes insuficientes.

I 3 CÁRDIO-FITNESS, SAÚDE, ESTÉTICA E LAZER

Dantas (1992) verificou ao consultar um dicionário Webster's (Houaiss, 1992, p.293) que, encontra-se *fitness* com o significado de “aptidão, competência, adequação, convivência”...!

PHYISCAL FITNESS, mais do que aptidão física na sua interpretação corrente, é constituído pelo conjunto de factores capazes de promover a saúde, o bem-estar físico e a qualidade de vida das pessoas (Dantas, 1992).

Ainda de acordo com Dantas (1992), como saúde, qualidade de vida e bem-estar são construções teóricas, nomeadamente são substituídos por suas manifestações concretas: ausência de doenças, produtividade, capacidade de usufruir lazer, etc, que, apesar de palpáveis, representam apenas uma diminuta parte da grandeza conceptual envolvida.

De acordo com o mesmo autor (1992), não é científico, nem ideologicamente aceitável, conceber uma ‘*Mens Sana*’ se não estiver obrigatoriamente integrada a um “*Corpore Sano*” e uma ‘*Psyche Sana*’. O desequilíbrio em qualquer um dos campos da existência do homem aumentará a sua entropia, aproximando-o da matéria inorgânica que o constitui.

Dantas (1992), considera ainda que, é importante não confundir *fitness* com forma física. A preocupação básica não deve concentrar-se apenas na aparência física, nas adiposidades localizadas, na hipertrofia muscular, mas sim no nível da aptidão, adequação, convivência do organismo, enfim, na harmónica integração entre físico, mente e emoção.

Segundo o autor o papel do professor de Educação Física ganha mais relevância neste contexto, pois, torna-se responsável pela orientação da população na aquisição e manutenção de procedimentos saudáveis (Dantas, 1992).

Como já referimos, nas razões mais apontadas para o início da prática desportiva continuam a ser as preocupações com a condição física a reunir a maioria das preferências (85%) seguindo-se também pelo divertimento proporcionado com 37%, e as preocupações estéticas com o corpo surgem agora de forma mais saliente, ocupando o terceiro lugar com 34% (Marivoet, 2001).

De acordo com Pitanga (2004), os aspectos ambientais e comportamentais estão directamente relacionados à saúde e à qualidade de vida, que, por sua vez, possuem um conjunto de determinantes e condicionantes caracterizado por alimentação, habitação, saneamento básico, transporte, trabalho, rendimento, poluição ambiental, educação, lazer, actividade física, e serviços essenciais.

Tendo em conta Tesch (1988, *Ap.* Pitanga, 2004), a actividade física relacionada à saúde no contexto das redes ‘multicasuais’ surge como um dos factores que poderia modificar o risco dos indivíduos para adoecerem. Segundo Haskell et al. (1992, *Ap.*

Malina et al. 2005), a investigação epidemiológica sustenta de forma inequívoca a inclusão da actividade física regular como medida preventiva de doenças degenerativas. Os autores dizem ainda que o sedentarismo e a obesidade representam dois dos principais problemas de saúde pública na sociedade actual (Malina et al. 2005).

Pitanga (2004), tendo como base os estudos de Blair e colaboradores (1989), verificou que o exercício físico é inversamente associado à morbidade e mortalidade por diversas doenças crónico-degenerativas, como também, altos níveis de actividade física no tempo livre estão associados ao aumento da longevidade.

Partindo desses pressupostos, evidencia-se que algumas necessidades básicas do homem como felicidade, alegria e prazer estão inter-relacionados com os factores determinantes de saúde e qualidade de vida (Pitanga 2004). O autor, sugere que se deve incentivar a população para a participação em programas regulares de exercícios físicos direccionados a redução do peso corporal, ao aumento da capacidade aeróbia e força muscular, de modo que seja possível obter benefícios mais significativos em relação a prevenção e tratamento de doenças crónico-degenerativas.

Progressivamente, segundo Dantas (1992: 5), milhões de pessoas foram buscar com a actividade física uma forma de adequarem seus corpos ao novo padrão estético que os *media* implantou, “com mais músculos e pele bronzeada bem diferente do exibido pelos esquilidos diáfanos modelos da década de 1960”.

O mesmo autor, considera que, por sua vez, o crescimento de segmento de mercado ligado a actividade física ainda vai realimentar a busca do “corpo ideal”, bombardeando continuamente a população com publicidade explorando essa tendência de comportamento.

As necessidades sociais passam a estar determinadas pelo campo do consumo e por regimes de auto governo que situam em cada sujeito a responsabilidade pela manutenção do seu próprio corpo. A construção de uma imagem de si aceitável passa agora pelas diferentes formas de constituição do capital físico que abrangem a aparência física, a saúde e os princípios éticos de auto controlo, vontade própria e responsabilidade que lhe subjazem. A esteticização do corpo é levada à categoria ética de cuidar de si (Shilling, 2003, Ap. Gomes, 2005).

Este mesmo esvaziamento se verifica no regime de olhar construído pela publicidade, pelo cinema e pela inflação da fotografia do corpo no espaço público: o crescente interesse pelas revistas com ilustrações fotográficas (especialmente nas áreas em que o assunto predominante era o corpo) levou a que as imagens do Corpo se

convertessem num centro de interesse constante da vida quotidiana. As pessoas acostumaram-se a ter fotografias de corpos semi-nus (embora idealizados) espalhadas pelas casas, em cima das mesas das salas ou das cabeceiras. Corpos jovens, bronzeados, sorridentes e vigorosos, garantindo saúde, riqueza e felicidade desde que tratados, é claro, com os produtos indicados (Ewing, 1999, *Ap. Gomes* 2005). Porém, sob o manto diáfano dos valores corporais e da exposição sem pudor da intimidade, a publicidade incumbe-se de pôr à margem os sinais da carne do homem. Tudo o que faça lembrar o corpo com órgãos é banido do olhar das indústrias do lazer. “O envelhecimento, a fadiga, o suor, as rugas e todos os sinais de passagem do tempo são postos à distância do olhar dos actores sociais. Outras vezes estes sinais são expostos sem pudor como forma de os parodiar”. O limiar de aversão ao corpo decadente altera-se neste novo regime visual. A exibição do corpo parece implicar também a responsabilidade de o fazer em acordo com certos padrões dominantes de aparência. Como no desporto, é através do corpo que se é julgado nas prestações sociais e profissionais. O sucesso é uma variável dependente da capacidade de o moldar às nossas necessidades, de usar a pele de forma camaleónica. A publicidade da Clinique Formule Homme ilustra bem a união entre aparência corporal, identidade e performance: “O homem pensa nele (isso não é novo), pensa também na sua pele (isso, ele não quer que se saiba). Os tempos mudaram: já lá vai o tempo. O homem, tal qual uma sufragista, descobre, clama, reivindica a sua identidade face ao espelho da sua casa de banho (Gomes, 2005: 118).

O corpo que se vê está na moda. Ele é exibido em cartazes, novelas, filmes, etc. A nudez vem aparecendo cada vez mais limpa. Se somarmos o número de produtos cosméticos que existem no mundo, de academias para se modelar o corpo, de empresas que produzem roupas para se mostrar o corpo, observaremos que, talvez, um décimo da economia mundial gira em torno da produção para tornar o corpo que se vê bonito, atraente, vistoso, moreno, atlético. É a indústria do “olhe para mim”, de forma oficial de exibicionismo e de chamar a atenção (Gaiarsa, 1992).

Por outro lado para Lipovetsky (1994), da prática desportiva esperamos apenas sensações e equilíbrio íntimo, valorização individual e evasão, “norma” e desconstracção, já não é a virtude que legitima o desporto, mas sim a emoção corporal, o prazer, a forma física e psicológica, o desporto tornou-se um dos símbolos mais significativos da cultura individualista narcísica centrada no êxtase do corpo.

Segundo o mesmo autor (1994), o princípio de “performance” democratiza-se, mas, simultaneamente, personaliza-se e psicologiza-se, guiado como é pela gestão

utilitarista do capital-corpo, pela optimização da forma e da saúde, pela emoção do extremo.

Numa sociedade altamente mediática, onde a imagem ganha um valor acrescentado, aumenta o culto do corpo e da imagem física que este comporta, aliada à busca do bem estar físico e mental, ou seja, o corpo não é um instrumento de força de trabalho, para passar a ser um cartão de apresentação da própria identidade (Marivoet, 1998).

Pode-se notar, nas duas correntes de actividade física uma excessiva superficialidade, uma óptica mais concentrada na estética corporal do que na harmonização e evolução pessoal (Dantas, 1992).

Em resumo, o corpo em prática e teoria tem o indivíduo singular como fio condutor na transição cultural pela qual passamos. Vejamos um exemplo significativo para reforçar esta tese: as academias de ginástica no Brasil. De facto, nas academias as pessoas estão à procura de uma identidade própria. Não sabemos em que extensão, apenas que elas procuram a singularidade, a identidade na diversidade. Não é só um movimento muscular, é a busca da amizade, é uma relação com o corpo. Sim, é uma relação do corpo em sociedade, e até a procura de si mesmo dentro do corpo pelo indivíduo (Dantas, 1992).

Ainda segundo o mesmo autor (1992), o trabalho corporal só terá validade se for reflexo de um trabalho que promova o correcto desenvolvimento psicológico e físico do praticante que auxilie a sua integração social, que salvaguarde os aspectos convenientes à saúde, que possibilite por em acção a sua criatividade, que complete aspectos recreativos, que desenvolva, assim, o verdadeiro sentido estético.

A generalização do desporto como prática de lazer inserida nos estilos de vida, contou ainda com o incremento de políticas públicas, que vieram a ser promovidas na maioria das sociedades ocidentais desde a segunda metade do século XX (Callède, 1987).

Também Horne (2006), diz que as práticas de desporto de lazer, assim como outros tipos de prática desportiva, têm-se vindo a desenvolver em termos de participação e de consumo.

Haverá no entanto que ter presente, que embora se tenha vindo a assistir a uma valorização do desporto com actividade de lazer, designadamente pela importância na manutenção da condição física, prevenção da doença, combate ao stress e à monotonia dos quotidianos, bem como pelas potencialidades no incremento da sociabilidade e da

performance do corpo, nem todos os indivíduos se sentem motivados para o experimentarem (Marivoet, 2005). Ainda assim, a autora conclui que o desporto praticado como ocupação do lazer possibilita a todas as idades vivenciar estados agradáveis e prazerosos, que vão ao encontro das necessidades mais sentidas neste final de século.

O lazer assume-se cada vez mais, como um espaço social, onde os indivíduos podem satisfazer um conjunto de necessidades, apresentando-se as actividades que contêm maior grau de incerteza e aventura com as que melhor servem de veículo à sua satisfação, e que melhor impõem um corte á rotina e à monotonia da vida quotidiana (Marivoet, 1998).

I 4 – PROBLEMÁTICA EM ESTUDO: OBJECTO E HIPÓTESES DE TRABALHO

Traçamos como objectivo da presente investigação, saber em que medida, os objectivos da prática do *cárdio-fitness* definem a escolha do espaço onde o desenvolver. Assim, e com base nas contribuições dos diferentes autores citados anteriormente, muitas respostas surgiram acerca da relação entre os objectivos da prática desportiva e os espaços seleccionados para essa mesma prática.

Cristina Almeida (2002) conclui que, os valores inerentes à prática desportiva dos jovens indiciam a emergência de uma nova subcultura desportiva associada à saúde, forma física, ao prazer, divertimento e sociabilidade. Também, o Homem de hoje é confrontado como a maior centralização e com mais stress e menos contacto com a natureza. A diminuição dos horários de trabalho, o aumento da escolaridade, as reformas antecipadas, medidas que já vão sendo adoptadas na sociedade portuguesa, mormente os últimos retrocessos com o alargamento da idade de reforma, permitiram um aumento bastante elevado dos tempos livres, sendo este cada vez importante na vida dos indivíduos (Cristina Almeida, 2002). Onde o desporto de massas é essencialmente uma actividade dominada pela busca do prazer, do dinamismo energético, da experiência de si próprio: depois do desporto disciplinar e moralista, eis o desporto lazer, o desporto saúde, o desporto desafio. Da prática desportiva cremos apenas sensações e equilíbrio intimo, valorização individual e evasão, “norma” e desconstracção, já não é a virtude que legitima o desporto, mas sim a emoção corporal, o prazer, a forma física e psicológica, o desporto converteu-se num dos emblemas mais significativos da cultura individualista narcísica centrada no êxtase do corpo (Lipovetsky, 1994).

Para Marivoet (2002), se as ofertas desportivas não favorecerem uma generalização dos hábitos desportivos, a aquisição dos valores que conduzem à sua efectivação também se apresenta deficiente. Não basta o desporto ter alcançado o estatuto de direito do cidadão para que todos queiram praticar desporto. Na realidade, existe uma grande parcela da população que manifesta um total desinteresse pela prática desportiva. Este facto não me parece que deva ser equacionado unicamente ao nível da esfera privada do “querer” dos indivíduos, mas trata-se sim de uma questão cultural, que radica em mentalidades que persistem na sociedade portuguesa.

A mesma autora (1998), considera que se colocam novos desafios às organizações que promovem a prática desportiva, em especial, aquelas que se dirigem à ocupação dos tempos de lazer, exigindo-lhes maior imaginação e criatividade na oferta que dispõem, de modo a agradar toda a procura, sobretudo as necessidades sociais que se manifestam cada vez mais na sociedade de hoje, tais como o corte com a rotina quotidiana a procura do novo, do desconhecido, da aventura e da evasão.

As transformações nas relações de género no espaço desportivo são visíveis na aproximação da *Participação Desportiva* feminina e masculina na maior parte das sociedades europeias em análise. No entanto, quando se analisa a participação no desporto de competição, intensivo e organizado, as assimetrias entre os sexos aumentam drasticamente, indicando que este espaço das práticas desportivas continua a ser um espaço marcadamente masculino, estando as mulheres direccionadas para estética, forma física e experiência social (Marivoet, 2005).

Os indivíduos pertencentes aos grupos sociais com recursos mais elevados, dedicam-se a actividades de lazer mais caras. Os jovens, desejam a manutenção da saúde e da forma corporal, o bem-estar psicológico e o combate ao stress (Gomes, 2005).

De acordo com o contributo dos vários autores citados ao longo do nosso enquadramento teórico podemos assim constatar que, se por um lado, o objectivo da prática desportiva (saúde, lazer e ou estética), condicionam o espaço seleccionado para essas práticas, por outro lado, também podemos verificar que variáveis sociodemográficas como idade, género, perfil social e escolaridade terão de ser tidas em conta nesta análise.

Assim, definimos como objecto de estudo da presente investigação, verificar se os objectivos de saúde/reabilitação, estética ou lazer, dos utentes do *cárdio-fitness* determinam a escolha do espaço da sua prática em função das características da oferta.

No aprofundamento do objecto de estudo, traçamos quatro hipóteses de estudo. Interrogámo-nos então, se os praticantes do *cárdio-fitness* valorizam a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade proporcionadas pelos ginásios que escolhem, nomeadamente nos utentes pertencentes aos grupos sociais com maior nível de capital, nos mais jovens, e independentemente do sexo (Hipótese 1); se a maioria dos utentes do *cárdio-fitness* têm como objectivo principal da prática a saúde, sendo que estes apresentam uma maior exigência de enquadramento técnico especializado, independentemente do sexo, idade e grupo social (Hipótese 2); se a maioria dos utentes dos ginásios localizados no EUC se encontram satisfeitos com a acessibilidade, independentemente do objectivo da prática (Hipótese 3); e por último, se não existem diferenças nas disposições de procura entre os utentes dos ginásios da AAC e da UC, quanto ao principal motivo da prática e à satisfação face à oferta (Hipótese 4).

CAPITULO II - METODOLOGIA

II- METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados todos os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste estudo. Assim, são expostas as dimensões e variáveis desagregadas em indicadores, os procedimentos utilizados na identificação dos grupos sociais, as técnicas de recolha e tratamento da informação (procedimentos metodológicos relativos à aplicação do inquérito sociográfico), o universo de análise, e a estratificação da amostra.

II 1 – MODELO DE ANÁLISE DESAGREGADO

De modo a operacionalizar as hipóteses desta investigação com vista à sua verificação, definimos três dimensões desagregadas em variáveis e indicadores, de acordo com as recomendações de Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (2003), como se pode ver no Quadro1.

Assim, temos como a primeira dimensão a ‘Procura’, que se desagrega em três variáveis, sendo elas a qualidade da oferta, sociabilidade e a acessibilidade. Em seguida como segunda dimensão temos as ‘Razões da prática do *cáudio-fitness*’, que por sua vez se desagrega em quatro variáveis, sendo elas a saúde, estética, lazer e a preparação física. Por fim temos a terceira dimensão, que diz respeito ao ‘Perfil’, que se desagrega em quatro variáveis, sendo elas o ginásio, grupo social, idade e o sexo.

QUADRO I
Dimensões, Variáveis e Indicadores

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
1- Procura	<p>1.1 – Qualidade da Oferta</p> <p>1.2 – Sociabilidade</p> <p>1.3 – Acessibilidade</p>	<p>1.1.1 – Satisfação face ao acompanhamento técnico</p> <p>1.1.2 - Satisfação/qualidade das instalações</p> <p>1.1.3 – Formação dos recursos humanos técnicos</p> <p>1.1.4 – Importância dada à formação</p> <p>1.1.5 – Acolhimento</p> <p>1.2.1 – Dinâmicas de grupo na sala</p> <p>1.2.2 – Actividades de convívio</p> <p>1.3.1 – Custos</p> <p>1.3.2 – Horários</p> <p>1.3.3 – Atendimento</p>
2- Razões da prática do <i>cárdio-fitness</i>	<p>2.1 – Saúde</p> <p>2.2 – Estética</p> <p>2.3 – Lazer</p> <p>2.4 – Preparação física</p>	<p>2.1.1 – Condição Física</p> <p>2.1.2 – Reabilitação</p> <p>2.2.1 – Perda de peso</p> <p>2.2.2 – Musculação</p> <p>2.3.1- Descontracção/Relaxamento</p> <p>2.3.2 – Divertimento</p> <p>2.3.3 – Prazer/Bem-estar</p> <p>2.3.4 - Corte com a rotina</p> <p>2.4.1 – Resistência</p> <p>2.4.2 – Velocidade</p> <p>2.4.3 – Flexibilidade</p> <p>2.4.4 – Força</p> <p>2.4.5 – Coordenação motora</p>
3 - Perfil	<p>3.1 - Ginásio</p> <p>3.2 – Grupo social</p>	<p>3.1.1 – Cultura física</p> <p>3.1.2 – FCDEF</p> <p>3.2.1 – Profissão</p> <p>3.2.2 – Situação na profissão</p> <p>3.2.3 – Condição perante o trabalho;</p> <p>3.2.4 – Habilitações literárias</p>

	3.3 – Idade 3.4 – Sexo	3.2.5 – Freguesia de residência
--	---------------------------	---------------------------------

Tipologia dos Grupos Sociais

A variável do grupo social encontra-se desagregada nos seguintes indicadores: profissão, situação na profissão, condição perante o trabalho e habilitações literárias. Por conseguinte, o grupo social (variável independente) foi construído a partir do modelo utilizado por Marivoet (2001:158-159), no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

Dado o questionário utilizado no presente estudo ser diferente do utilizado pela autora atrás citada, tivemos que proceder a alterações e ajustes ao número das questões. Deste modo, procedeu-se à codificação da questão 20 (P20) do questionário (Anexo I), respeitante à profissão, utilizando-se para o efeito os códigos da Tabela das Actividades Profissionais (Tabela 1 no Anexo II) utilizada pela autora no referido estudo. Partindo da Tipologia dos Grupos Sociais utilizada por Marivoet (2001), e através da codificação das questões P19, P20, P21, P22, P23, P24, P25 e P26, adquirimos assim uma tipologia em tudo idêntica ao modelo utilizado pela autora, como se pode verificar pela observação do Quadro II ¹.

¹ Pelo facto de serem pouco frequentados na nossa amostra, juntaram-se os grupos PI (Operariado) e TAGP (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores), formando para efeitos de análise o grupo PIAP. Desta forma já podemos retirar resultados e fazer comparações válidas entre todos os grupos sociais.

QUADRO II
Tipologia dos Grupos Sociais

Empresários e Quadros Superiores (EQS)	
EQS = (Grandes Empresários + Quadros Dirigentes e Superiores)	
Grandes Empresários (GE)	(P24=1 \wedge P25=2 \wedge P26=1)
Quadros Dirigentes e Superiores (QDS)	{(P20=02 \vee P20=03) \wedge [(P24=2) \vee (P24=1 \wedge P25=1) \vee (P24=1 \wedge P25=2 \wedge P26=2)]}
Serviços de enquadramento e Execução (SEE)	
SEE = (Pequenos Proprietários + Qualificados dos serviços + Trabalhadores de Execução)	
Pequenos Proprietários (PP)	{(P20=01 \vee P20=04 \vee P20= 05 \vee P20=06 \vee P20=07 \vee P20=08 \vee P20=09) \wedge [(P25=1) \vee (P25=2 \wedge P26=2)]}
Qualificados dos Serviços (QS)	[(P20=04 \vee P20=05) \wedge (P24=2)]
Trabalhadores de Execução (TE)	(P20=06 \wedge P24=2)
Profissionais da Indústria (PI)	
PI = Operariado	
Operariado (O)	(P20=07 \wedge P24=2)
Trabalhadores Agrícolas e Pescas (TAGP)	
TAGP = (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores)	
Trabalhadores Agrícolas (TA)	(P20=07 \wedge P24=2)
Pescadores (P)	(P20=09 \wedge P24=2)

II 2 – TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Depois da revisão teórica, de onde recolhemos contributo de vários autores, procedemos à definição do nosso objecto de estudo e consequentes à colocação de hipóteses de estudo. Agora, iremos passar à fase do trabalho que visa a elaboração do instrumento de recolha da informação, isto é, o inquérito por questionário.

O questionário por nós elaborado é constituído por 3 grupos, com um total de 27 questões, tal como se poderá ver no Anexo I. O primeiro grupo diz respeito à prática desportiva actual dos utentes, o segundo grupo está relacionado com o grau de satisfação dos utentes e o terceiro e último grupo é referente à identificação dos inquiridos.

Como vimos no ponto anterior, relativamente à variável do grupo social, adoptámos a metodologia utilizada por Marivoet (2001).

De modo a que o questionário fosse exequível, procedeu-se a um pré-teste realizado a 10 indivíduos com as características da Amostra (Ghiglione e Matalon, 1992). Assim, foi possível retirar as dúvidas a possíveis questões mal elaboradas, ou susceptíveis de serem mal interpretadas.

Após o pré-teste, aplicámos o questionário ao nosso universo de análise, sendo que a aplicação dos mesmos seguiu determinados parâmetros, designadamente a referência ao objectivo do nosso estudo, a instituição em que decorreu, e a confidencialidade das respostas, o questionário foi aplicado no mês de Fevereiro, tendo a sua administração sido feita pelo próprio investigador, ainda que com a colaboração dos técnicos desportivos e recepcionistas de cada um dos Ginásios, e de um dos Professores da FCDEF responsável pelo ginásio da UC. Este procedimento, permitiu-nos assim chegar de modo mais fácil e rápido aos utentes (inquiridos), tendo em conta que todos os intervenientes neste processo estavam conscientes do conteúdo do referido inquérito e sempre que necessário foram retiradas as dúvidas apresentadas.

O questionário possui questões abertas (onde o inquirido escreve de acordo com a sua situação), fechadas (questões com hipóteses de resposta) e semi-fechadas (situação nista). Todas as perguntas em aberto foram fechadas com base em grelhas de codificação, elaboradas de acordo com as respostas obtidas, conforme se pode ver no Anexo II.

Para a análise e tratamento dos dados, foram construídos quadros de apuramento (Anexo 3), de modo a retirar a informação recolhida através dos questionários de acordo com as nossas hipóteses. A informação foi organizada no programa informático de estatística *SPSS version 11.5*, criando-se assim uma base de dados com todas as respostas às questões colocadas no questionário.

No tratamento estatístico da informação recolhida, utilizámos a estatística descritiva na análise dos dados. Assim, partindo dos quadros de apuramento previamente construídos, criámos quadros e gráficos em *Excel* que nos permitiram discutir as nossas hipóteses como poderemos ver no Capítulo III.

A actividade em estudo diz respeito à prática do *cárdio-fitness*. No recinto do Estádio Universitário de Coimbra, existem dois espaços onde essa prática em estudo se realiza. Um dos ginásios pertence à Associação Académica de Coimbra, sendo portanto gerido por este órgão. A sua origem remonta há longo tempo, sendo que no início tratava-se de uma secção de halterofilismo, que desenvolvia a sua actividade no pavilhão 1 do EUC. Contudo, terão surgido algumas divergências entre os praticantes segundo informação aí recolhida, tendo-se formado uma nova secção virada para o culturismo. Foi a partir daqui, que num espaço existente no EUC esta secção iniciou a sua prática, devido às más condições espaciais onde se encontrava localizada, e visto que existia um antigo espaço que outrora funcionara como uma piscina, embora desaproveitado na época, que esta secção se mudou para esse espaço, criando as condições necessárias para a instalação de todo o material lá existente. Foi, portanto, a partir de 1998, que surgiu o ginásio “cultura física” localizado no EUC.

O outro ginásio existente no EUC, é pertença da Universidade de Coimbra, sendo a sua criação bastante mais recente. Inicialmente era um espaço utilizado apenas pelos estudantes da FCDEF (Faculdade de Ciências do Desporto), mas desde o ano de 2004 as portas foram abertas a toda a comunidade. Ainda assim, este ginásio continua bastante ligado à FCDEF, existindo uma colaboração com os órgãos da UC, visto que a parte científica/técnica é “gerida” por um grupo de professores da FCDEF, que por sua vez tem a responsabilidade técnica relativa aos instrutores, sendo que todos eles foram alunos formados na instituição.

Para a realização deste estudo, foi utilizada a população dos dois ginásios anteriormente apresentados. No seu conjunto, tal como se pode verificar no quadro III, existe um universo de 300 praticantes, sendo que 170 pertencem ao ginásio da AAC (57%) e 130 ao da UC (43%). A idade dos utentes vai desde os 16 anos e mais.

Assim sendo, foi feita a estratificação da amostra de forma proporcional, segundo o Ginásio, o sexo e a idade, sendo esta constituída por um total de 150 utentes. A margem de erro do tamanho da amostra para inferir em intervalos de confiança de 95%, é de $2,89 \pm (1,96) [0,93; 4,84]^2$. Deste modo, a amostra representativa do ginásio da AAC é de 85 praticantes, correspondendo portanto à percentagem do seu universo (57%). Por seu lado, a amostra representativa do ginásio da UC é de 65 praticantes (43%). Podemos, portanto, constatar a proporcionalidade das percentagens do universo e das respectivas amostras.

² Utilizamos para cálculo da margem de erro a fórmula referida por Marivoet (2001:177-179).

QUADRO III
Estratificação da Amostra (%)

Ginásio	Universo (N)	%	Amostra (n)	%
AAC	170	57%	85	57%
UC	130	43%	65	43%
Total	300	100%	150	100%

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No que respeita à idade ³, Marivoet (2001) verificou no estudo sobre os hábitos desportivos da população portuguesa, que a *Participação Desportiva* é inversamente proporcional à idade, conseqüentemente, os jovens, são os que praticam mais desporto, assim como apresentam um anseio proporcionalmente superior para iniciar a prática de outras modalidades para além das já praticadas (*Procura Potencial*). De igual modo, os resultados do presente estudo vão no mesmo sentido. Como podemos observar no quadro IV, na amostra representativa dos 170 praticantes do ginásio da AAC, 28% tem até aos 20 anos, 45% entre 21 e 30 anos, 18% entre 31 e 50 anos, e 9% mais de 50 anos de idade.

QUADRO IV
Estratificação da Amostra segundo a idade, ginásio da AAC (%)

Idade	Universo (N)	%	Amostra (n)	%
Até 20 anos	48	28%	24	28%
21-30 anos	76	45%	38	45%
31-50 anos	30	18%	15	18%
Mais de 50 anos	16	9%	8	9%
Total	170	100%	85	100%

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente à idade dos praticantes do ginásio da UC, o quadro (V), permite observar que dos 130 praticantes, temos uma amostra correspondente de 65 praticantes, onde 39% dos utentes tem até 20 anos, 43% entre 21 e 30 e 18% entre 31 e 50 anos, não existindo representação para idades superiores aos 50 anos, respeitando assim a proporção do seu universo.

³ Pelo facto de serem pouco frequentes alguns intervalos de idades, conforme apresentadas no questionário sociográfico (Anexo I), agrupamos as idades até 20 anos, de 21 a 30, de 31 a 50 e mais de 50 anos. Desta forma podemos retirar resultados e fazer comparações válidas entre todos os intervalos de idades.

QUADRO V

Estratificação da Amostra segundo a idade, ginásio da UC (%)

Idade	Universo (N)	%	Amostra (n)	%
Até 20 anos	51	39%	25	39%
21-30 anos	56	43%	28	43%
31-50 anos	23	18%	12	18%
Mais de 50 anos	-	0%	-	0%
Total	130	100%	65	100%

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No que diz respeito à estratificação da amostra segundo o sexo e a idade, encontram-se no quadro VI os dados do ginásio da AAC. Assim, 71% dos utentes são do sexo masculino, sendo que 24% tem até 20 anos de idade, 27% entre 21 e 30 anos, 11% entre 31 e 50, e 9% mais de 50 anos de idade. Relativamente ao sexo feminino, temos 29% de utentes praticantes, sendo que 4% tem idades até aos 20 anos, 18% entre os 21 e 30, 7% entre os 31 e 50 anos, não existindo representação para idades superiores aos 50 anos. Os dados permitem ainda constatar que, a amostra apresenta as mesmas características do universo, ainda que com algumas diferenças decimais embora mínimas, pois não foi possível evitá-las. Estes dados vêm no mesmo sentido dos resultados obtidos no estudo realizado por Marivoet (2001), onde concluiu que, enquanto 34 em cada 100 homens dos 15 aos 74 anos desenvolvem uma actividade desportiva, em cada 100 mulheres, dentro do mesmo grupo etário, apenas 14 praticam desporto. Podemos assim concluir que, os homens continuam a praticar, proporcionalmente, mais desporto do que as mulheres.

Quadro VI

Estratificação da Amostra segundo o sexo e a idade, ginásio da AAC (%)

Idade/Sexo	Universo (N)		Amostra (n)	
	M	F	M	F
Até 20 anos	41 (24%)	7 (4%)	21 (24,7%)	3 (3,6%)
N= 48 n= 24				
21-30 anos	46 (27%)	30 (18%)	23 (27%)	15 (17,7%)
N= 76 n= 38				
31-50 anos	18 (11%)	12 (7%)	9 (11%)	6 (7%)

N= 30	n= 15			
Mais de 50 anos	16 (9%)	-	8 (9%)	-
N=16	n= 8			
Total	121 (71%)	49 (29%)	61 (71,7%)	24 (28,3%)

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O quadro seguinte (VII) apresenta-nos os dados da estratificação da amostra segundo o sexo e a idade dos praticantes do ginásio da UC, onde podemos constatar que dos 130 praticantes, 65% pertencem ao sexo masculino, sendo que 27% destes tem até 20 anos de idade, 30% entre 21 e 30, 9%entre 31 e 50 anos, não existindo representação para as idades superiores aos 50 anos. Por outro lado, temos 35% de praticantes do sexo feminino, dos quais 12% tem até 20 anos de idade, 13% tem entre 21 e 30 anos, 9% entre 31 e 50 anos, não existindo representação para as idades superiores aos 50 anos. Podemos ainda verificar que a amostra é representativa do universo, uma vez que as percentagens são similares, existindo algumas diferenças decimais pouco significativas, que são inevitáveis.

QUADRO VII

Estratificação da Amostra segundo o sexo e a idade, ginásio da UC (%)

Idade/Sexo	Universo (N)		Amostra (n)	
	M	F	M	F
Até 20 anos	35 (27%)	16 (12%)	17 (26,2%)	8 (12,3%)
N= 51	n= 25			
21-30 anos	39 (30%)	17 (13%)	19 (29,3%)	9 (13,8%)
N= 56	n= 28			
31-50 anos	11 (9%)	12 (9%)	6 (9,2%)	6 (9,2%)
N= 23	n= 12			
Mais de 50 anos	-	-	-	-
N= 0	n= 0			

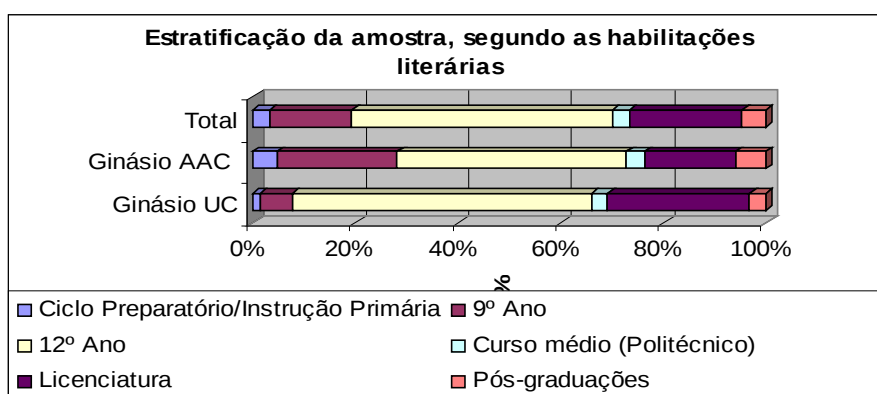
Total	85 (65%)	45 (35%)	42 (65%)	23 (35%)
--------------	----------	----------	----------	----------

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O gráfico I apresenta-nos os dados da estratificação da amostra segundo as habilitações literárias, onde podemos constatar que, em termos gerais, apenas 3% possuem o ciclo preparatório, 16% o 9º ano, 51% o 12º ano, 3% um curso médio, 22% uma licenciatura, e apenas 5 % uma pós-graduação. Podemos assim verificar que, se encontra uma relação directamente proporcional entre a *Participação Desportiva* e as habilitações literárias, tal como se verificou no estudo feito por Marivoet (2001). Deste modo, quanto mais elevado é o nível de escolaridade, por isso, uma maior permanência na escola, maior é a *Participação Desportiva*.

Em termos comparativos entre os dois ginásios, podemos constatar algumas diferenças, sendo que no ginásio da UC as habilitações literárias são mais elevadas do que no ginásio da AAC, onde 29% tem até ao 9º ano, enquanto no ginásio da UC, apenas 8%, a partir deste nível de qualificação existe uma clara superioridade de habilitações literárias no ginásio da UC.

GRÁFICO 1



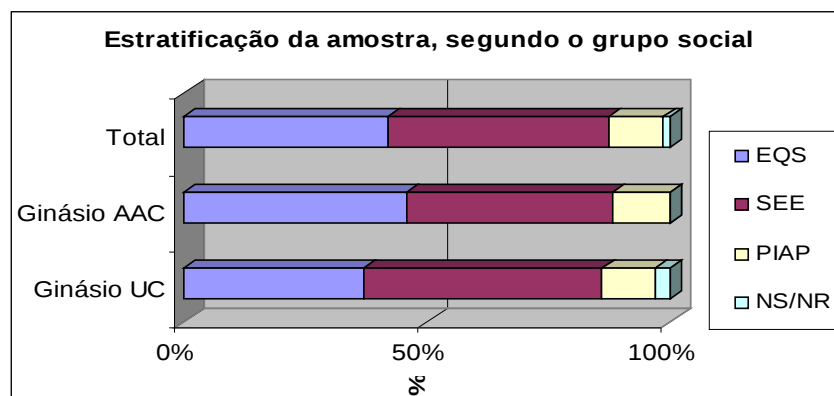
Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O gráfico II apresenta-nos os dados da estratificação da amostra segundo o grupo social, onde podemos constatar que, em termos gerais, 42% dos utentes pertencem ao grupo

dos EQS (Empresários e Quadros Superiores), 45% pertencem aos SEE (Serviços de Enquadramento e Execução), 11% aos PIAP (Profissionais da Indústria, Agricultura e Pescas), sendo que 1% não respondeu a esta questão, dados que vão de encontro aos obtidos por Marivoet (2001), onde os grupos EQS e SEE apresentam uma *Participação Desportiva* proporcionalmente superior ao PIAP

Assim em termos de comparação entre os dois locais, verificam-se algumas diferenças ao nível dos grupos sociais mais elevados, onde o ginásio da UC apresenta apenas 37% de EQS, enquanto o ginásio da AAC 46%, e a seguir verifica-se que o ginásio da UC possui 49% de SEE, enquanto o ginásio da AAC apresenta apenas 42%. Contudo, podemos constatar que as diferenças não são muito acentuadas entre os dois ginásios, pois os utentes, na sua maioria, enquadram-se em grupos sociais intermédios ou com maiores recursos.

GRÁFICO 2

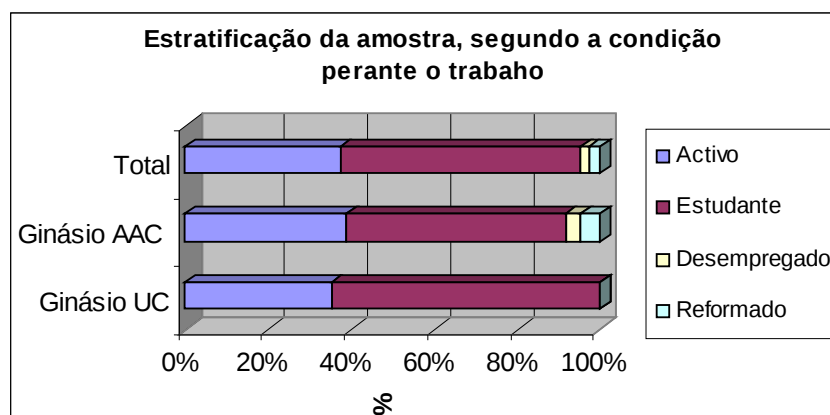


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente aos dados da estratificação da amostra segundo a condição perante o trabalho (gráfico III), podemos constatar que em termos gerais, a maioria dos utentes é estudante (58%), depois 37% estão no activo, apenas 3% são reformados, e 2% estão desempregados.

Comparando os dados entre os dois locais, podemos ver algumas diferenças. Por um lado, no ginásio da UC 65% dos utentes são estudantes, enquanto no ginásio da AAC apenas 53%, por outro lado, só no ginásio da AAC é que se encontram reformados e desempregados.

GRÁFICO 3



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No que respeita aos dados da estratificação da amostra segundo a freguesia de residência, no quadro VIII, podemos constatar que em termos gerais, os utentes são provenientes de várias freguesias, sendo que 12% pertencem à Sé Nova, 5% à Almedina, 21% a Santo António dos Olivais, 6% a Santa Cruz, 9% a Eiras, 15% a Santa Clara, 3% a Cernache, 7% a São Martinho do Bispo, 2% ao Ameal, 2% a Condeixa, e 16% pertencem a outras freguesias, sendo que 2% não respondeu (NS/NR).

Fazendo uma comparação entre os dois ginásios, verificam-se poucas diferenças ainda que seja de destacar que, por um lado, o ginásio da UC tem 18% de utentes pertencentes à Sé Nova, enquanto o ginásio da AAC apenas 7%, por outro lado, o ginásio da AAC apresenta 12% pertencentes a São Martinho do Bispo, enquanto o ginásio da UC tem apenas 2%, sendo também que só neste ginásio se verificou que alguns utentes não responderam a esta questão (5%).

Assim, os dados da nossa amostra revelam a mesma tendência encontrada por Marivoet (2001). Também a *Participação Desportiva* nacional se encontra fortemente estruturada pelas diminutas *Participações Desportivas* no seio das mulheres, nas gerações mais velhas, e nos níveis de escolaridade mais baixos.

QUADRO VIII

Estratificação da amostra, segundo a freguesia de residência (%)

	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Sé Nova	18	7	12
Almedina	6	5	5
Santo António dos Olivais	22	20	21
Santa Cruz	3	8	6
Eiras	8	9	9
Santa Clara	14	15	15
Cernache	3	4	3
São Martinho do Bispo	2	12	7
Ameal	2	2	2

II – Metodologia

Condeixa	3	1	2
NS/NR	5	-	2
Outras	15	16	16
Total	100 N= 65	100 N= 85	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

CAPITULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo realizamos a análise e discussão dos resultados obtidos no inquérito aplicado, que procura saber, em que medida os objectivos da prática do *cardio-fitness* definem a escolha do espaço.

Com base na revisão bibliográfica realizada, definimos o objecto de estudo desta investigação, que visa verificar se os objectivos de saúde/reabilitação, estética ou lazer, dos utentes do *cárdio-fitness* determinam a escolha do espaço da sua prática em função das características da oferta, tendo sido formuladas três hipóteses. Para que estas pudessem ser testadas, definimos um conjunto de pressupostos metodológicos, tal como vimos no capítulo anterior. Daí resultou uma base de dados que nos permitiu analisar e discutir as hipóteses em estudo, tal como será apresentado neste capítulo.

III 1 – DISPOSIÇÕES DA PROCURA FACE À QUALIDADE DA OFERTA

A nossa primeira hipótese pressupunha que, os praticantes do *cardio-fitness* valorizam a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade proporcionadas pelos ginásios que escolhem, nomeadamente os inseridos nos grupos sociais com maiores recursos, nos mais jovens, independentemente do sexo.

No sentido de poder testar a nossa hipótese, de acordo com a metodologia traçada, iremos analisar a satisfação face ao acompanhamento técnico, infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade.

III 1.1 – SATISFAÇÃO FACE AO ACOMPANHAMENTO TÉCNICO

No sentido de poder verificar a satisfação face ao acompanhamento técnico, vou começar por analisar a satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, e em seguida a satisfação face ao acompanhamento prestado pelo instrutor.

Conhecimento especializado do instrutor

Através da análise do quadro IX podemos concluir que relativamente à satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, a maioria dos utentes está satisfeita (61%),

ou muito satisfeita (28%), indo ao encontro da nossa hipótese. No entanto tendo em conta o grupo social pertencente, podemos constatar que, apesar de em todos os grupos

a maioria dos utentes estar satisfeito, vimos que no grupo dos Empresários e Quadros Superiores (EQS) esta satisfação é menor pois 16% não se encontram satisfeitos, o que revela que estes têm um grau de exigência mais elevado, tal como sugere a nossa hipótese. Por outro lado, os pertencentes ao grupo dos Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) apresentam um nível de insatisfação (6%) ligeiramente inferior que a média. Contudo, estas diferenças não são muito relevantes.

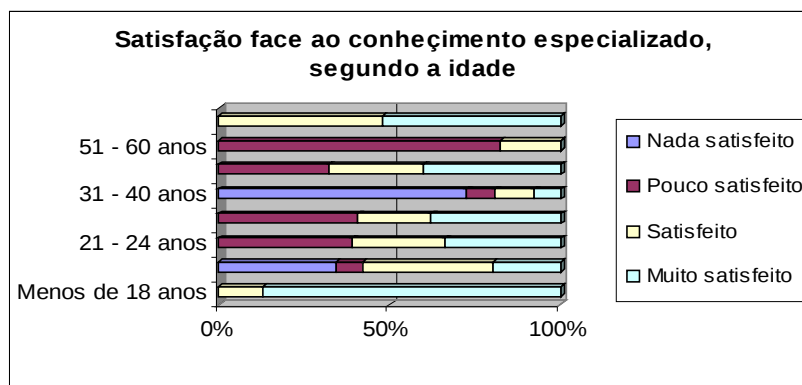
QUADRO IX
Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Nada satisfeito	3	-	6	-	2
Pouco satisfeito	13	6	6	-	9
Satisfeito	59	65	59	50	61
Muito satisfeito	25	29	29	50	28
Total	100 N= 63	100 N= 68	100 N= 17	100 N= 2	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No gráfico 4, podemos observar que, de modo geral, não existem grandes diferenças segundo a idade, apenas em dois escalões os dados não coincidem com a média geral. No caso dos 31 aos 40 anos, 19%, e dos 51 aos 60 anos, 40%, não se encontram satisfeitos com o conhecimento especializado dos instrutores, embora todos os outros escalões se encontram dentro dos valores médios, que apresentam um elevado nível de satisfação. Deste modo, não se constata parte da nossa hipótese, uma vez que os mais novos são os que se encontram mais satisfeitos, não parecendo serem tão exigentes como alguns escalões mais velhos.

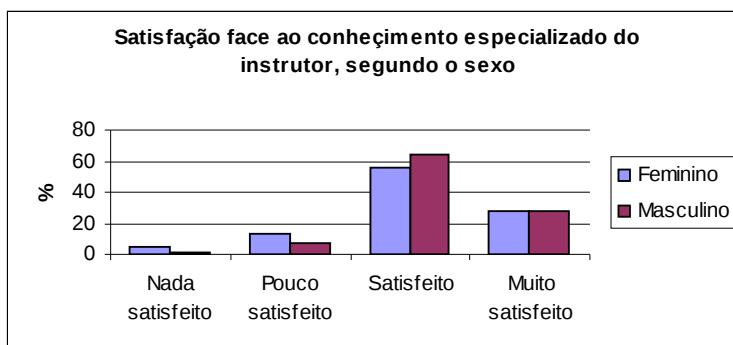
GRÁFICO 4



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente à variável sexo, podemos verificar no gráfico 5, que apenas se verificam algumas diferenças ao nível da insatisfação, pois no caso feminino esta é superior à média geral dos utentes (17%), não existindo diferenças relevantes segundo o sexo, de acordo com o que a nossa hipótese sugeria.

Gráfico 5

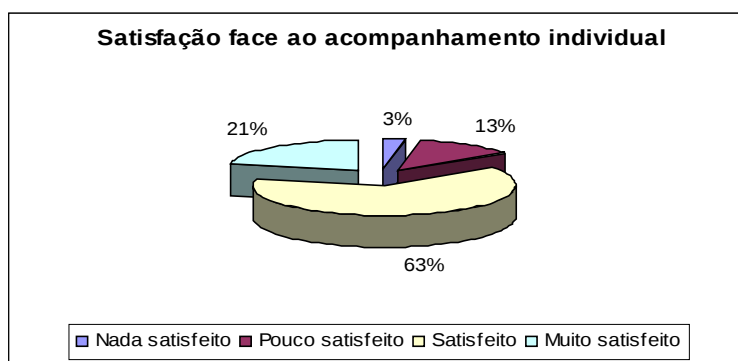


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Acompanhamento individual prestado pelo instrutor

No que respeita à satisfação face ao acompanhamento prestado pelos instrutores, os dados do gráfico 6 indicam que, a maioria dos utentes se encontra satisfeita (63%), muito satisfeita (21%), pouco satisfeita (13%) e nada satisfeita (3%).

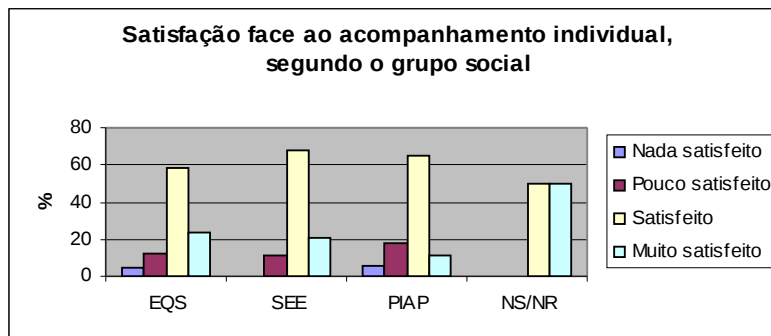
GRÁFICO 6



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No gráfico 7 podemos verificar, que a satisfação face ao acompanhamento individual, varia muito pouco de acordo com a variável grupo social, apenas nos PIAP se verifica que a satisfação é mais baixa que nos utentes pertencentes aos restantes grupos sociais.

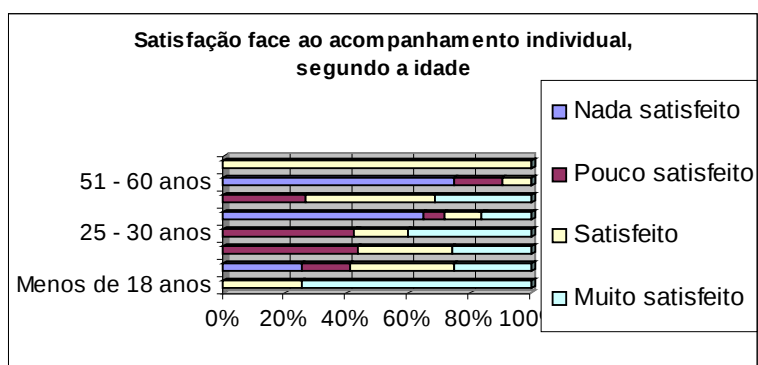
GRÁFICO 7



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No que respeita à idade, no gráfico 8, podemos verificar, que não existem grandes diferenças, entre os grupos etários, encontrando-se de acordo com os dados do gráfico 6. Apenas no escalão dos 51 aos 60 anos se verifica um nível de satisfação bastante mais baixo, onde 40% dos utentes não está satisfeito, sendo portanto mais do dobro da média geral, indo assim contra a nossa hipótese que previa que fossem os mais novo os mais exigentes.

GRÁFICO 8



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Os dados do quadro X permitem constatar que, são os utentes do sexo feminino que apresentam um grau de satisfação mais baixo (55%), cerca de 8% abaixo da média dos utentes (63%), sendo que no caso masculino não se verificam diferenças assinaláveis.

QUADRO X
Satisfação face ao acompanhamento individual, segundo o sexo (%)

	Feminino	Masculino	Total
Nada satisfeito	4	2	3
Pouco satisfeito	21	9	13
Satisfeito	55	67	63
Muito satisfeito	19	22	21
Total	100	100	100
	N= 47	N= 103	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 1.2 – SATISFAÇÃO FACE ÀS INFRA-ESTRUTURAS

Vou começar por analisar a satisfação face às infra-estruturas relativamente às condições da sala, em seguida às máquinas e equipamentos, seguidamente aos balneários, e por fim em relação aos sanitários.

Condições da sala

No que às condições da sala diz respeito, podemos ver pelo quadro XI que a maioria dos utentes se encontra satisfeita, 67%, muito satisfeita 22%, sendo que 9% se encontram pouco satisfeitos 9%, e 1% nada satisfeito 1%, o que vem de acordo com a nossa hipótese.

Relativamente à variável grupo social não se verificam diferenças assinaláveis, não se verificando assim a nossa hipótese.

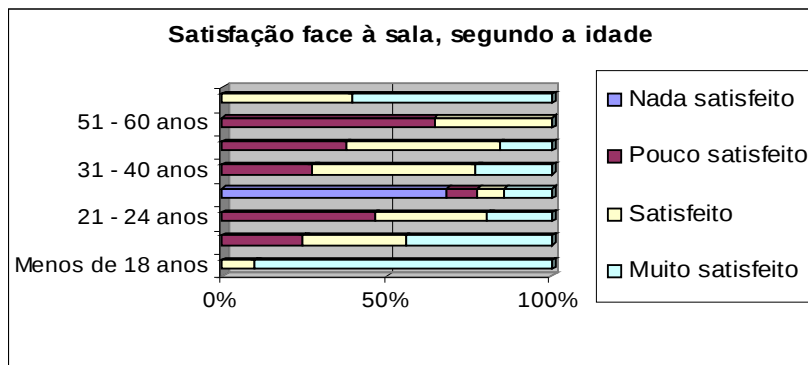
QUADRO XI
Satisfação face às condições da sala, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Nada satisfeito	2	1	-	-	1
Pouco satisfeito	8	12	6	-	9
Satisfeito	73	63	65	50	67
Muito satisfeito	17	24	29	50	22
Total	100	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Em relação à variável idade, verificam-se algumas diferenças. Como podemos ver no gráfico 9, os grupos etários dos 21 aos 24 anos, dos 25 aos 30 e dos 51 aos 60 anos, apresentam um maior nível de insatisfação, acima dos valores médios, não se verificando a nossa hipótese relativamente à variável idade.

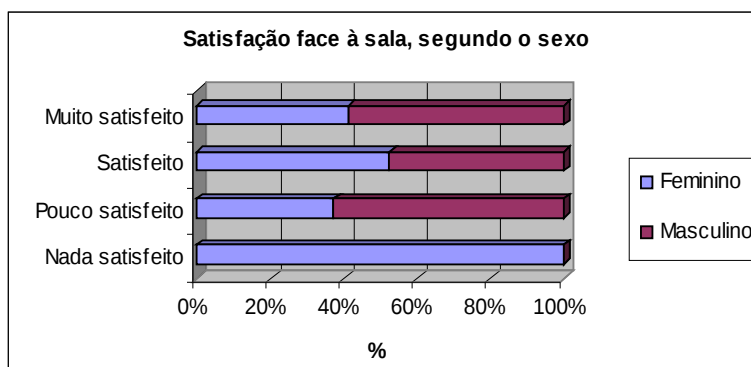
GRÁFICO 9



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Podemos constatar também no gráfico 10, que não existem diferenças assinaláveis na satisfação face à sala. Na variável sexo, será apenas de destacar que os que se dizem nada satisfeitos pertencem ao sexo feminino.

GRÁFICO 10



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Máquinas e equipamentos

O quadro XII mostra que relativamente às máquinas e equipamentos, a maioria dos utentes se encontra satisfeita (60%), muito satisfeita (35%), pouco satisfeita (4%), e nada satisfeita (1%).

No que respeita ao grupo social, podemos observar que não existem diferenças assinaláveis face aos valores médios, estando tanto os EQS como os PIAP satisfeitos na sua grande maioria, apenas no grupo dos SEE é que o nível de insatisfação é ligeiramente superior à média.

QUADRO XII

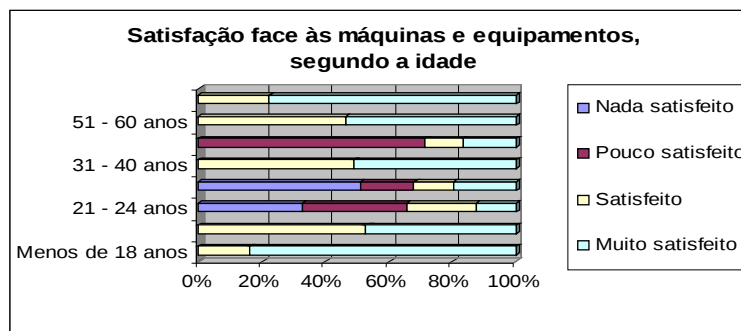
Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Nada satisfeito	2	1	-	-	1
Pouco satisfeito	-	9	-	-	4
Satisfeito	60	56	71	100	60
Muito satisfeito	38	34	29	-	35
Total	100 N= 63	100 N= 68	100 N= 17	100 N= 2	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente à variável idade os dados do gráfico 11 permitem observar que, em termos gerais não existem diferenças assinaláveis, apenas no grupo etário dos 41 aos 50 anos 18% dos utentes apresenta-se pouco satisfeito, não coincidindo portanto com a nossa hipótese.

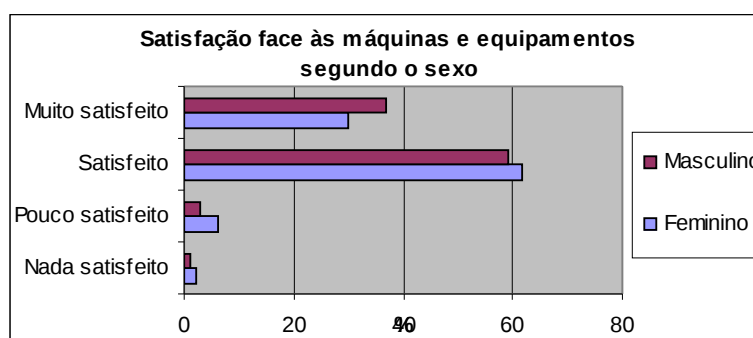
GRÁFICO 11



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O gráfico 12 permite observar que não existem diferenças assinaláveis relativamente à variável sexo, o que vai de acordo com a nossa hipótese.

GRÁFICO 12



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O quadro XIII mostra-nos que relativamente aos balneários, a maioria dos utentes se encontra satisfeita, onde 6% está nada satisfeita, 39% pouco satisfeita, 49% satisfeita, e 6% muito satisfeita. Contudo, podemos verificar que a satisfação face aos balneários não é tão elevada como nos casos anteriores.

Em relação à variável grupo social, não se verificam grandes diferenças face aos valores médios, mas podemos observar que o grupo dos EQS e dos SEE estão menos satisfeitos, o que vai de acordo com a nossa hipótese quando sugeria que estes seriam mais exigentes.

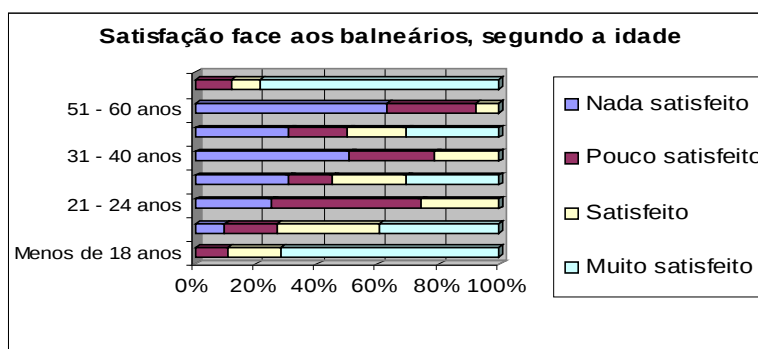
QUADRO XIII
Satisfação face às condições dos balneários, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Nada satisfeito	5	7	6	-	6
Pouco satisfeito	40	38	35	50	39
Satisfeito	49	50	53	-	49
Muito satisfeito	6	4	6	50	6
Total	100	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Em relação à variável sexo, o gráfico 13 permite que se observe, que em três grupos etários (21 aos 24 anos, 31 aos 40 e dos 51 aos 60) existe uma maior insatisfação dos utentes, apresentando-se os resultados bem acima dos valores médios, não coincidindo assim com a nossa hipótese.

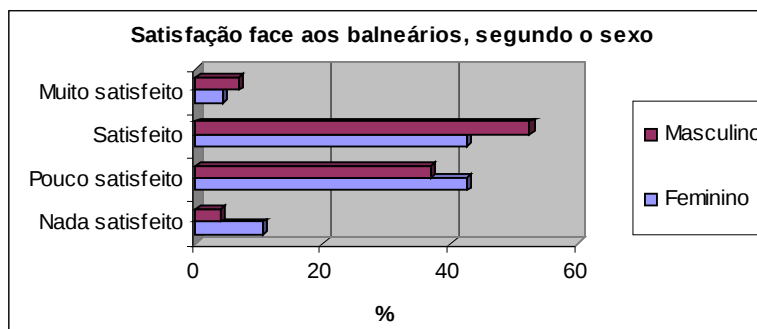
GRÁFICO 13



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O gráfico 14 permite verificar que ao contrário do que previa a nossa hipótese, a variável sexo deve ser tida em conta, uma vez que os utentes do sexo feminino apresentam um menor nível de satisfação, pois 54% não se encontra satisfeita.

GRÁFICO 14



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Sanitários

Em relação à satisfação face às condições dos sanitários, podemos observar no quadro XIV, que a maioria dos utentes está satisfeito, sendo que 8% estão nada satisfeitos, 39% pouco satisfeitos, 49% satisfeitos, e 5% muito satisfeitos.

Tendo em conta o grupo social podemos ver que, principalmente o grupo social dos EQS e também o dos PIAP são aqueles que se apresentam na maioria insatisfeitos, sendo que os SEE apresentam um maior nível de satisfação.

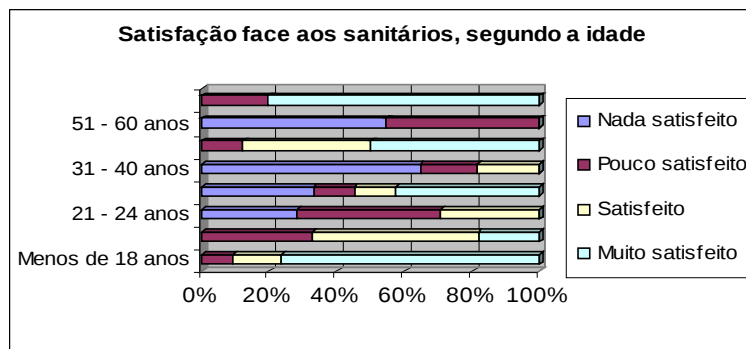
QUADRO XIV
Satisfação face às condições dos sanitários, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Nada satisfeito	13	3	12	-	8
Pouco satisfeito	41	35	41	50	39
Satisfeito	41	57	41	50	49
Muito satisfeito	5	4	6	-	5
Total	100	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No gráfico 15 podemos constatar que, relativamente à variável idade existem algumas diferenças entre os vários grupos etários. Assim, nos grupos etários dos 21 aos 24 anos, 25 aos 30, 31 aos 40 e dos 51 aos 60, os níveis de insatisfação são superiores aos de satisfação, sendo que no último escalão anteriormente citado, todos os utentes se encontram pouco satisfeitos ou nada satisfeitos. Deste modo, não podemos concluir tal como previa a nossa hipótese que os mais jovens seriam os mais exigentes.

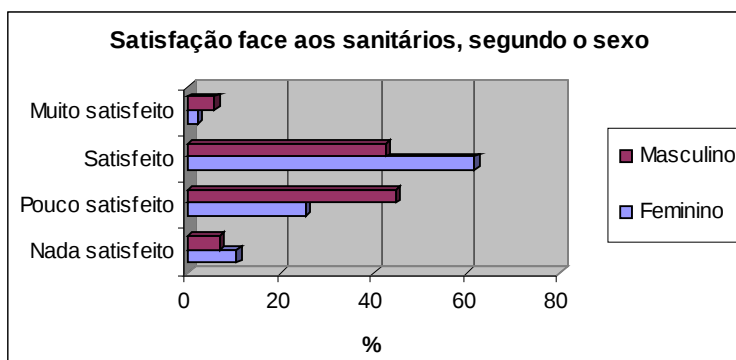
GRÁFICO 15



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente ao sexo, os dados do gráfico 16 permitem verificar que, existem diferenças relativas à satisfação com os sanitários segundo o sexo. No caso masculino verifica-se que estes apresentam uma percentagem de insatisfação superior (52%), portanto superior à média geral, o que vem contrariar a nossa hipótese que supunha que a variável sexo não tinha influência.

GRÁFICO 16



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 1.3 – SATISFAÇÃO FACE ÀS DINÂMICAS DE SOCIABILIDADE

No sentido de poder verificar a satisfação face às dinâmicas de sociabilidade, vou começar por analisar a satisfação face à dinâmica de grupo criada, em seguida ao atendimento simpático do instrutor, e por fim face ao conhecimento da criação de actividades de convívio.

Dinâmica de grupo

Em relação às dinâmicas de sociabilidade, o quadro XV permite-nos verificar que, a maioria dos utentes se encontra satisfeita (65%), ou muito satisfeita (24%), onde poucos se encontram pouco satisfeitos (9%) e nada satisfeito (2%).

Tendo em conta a variável grupo social, constata-se que não existem diferenças muito assinaláveis entre os vários grupos sociais, contudo, à medida que o grupo social desce de recursos o nível de satisfação sobe ligeiramente, o que vem de acordo com a nossa hipótese.

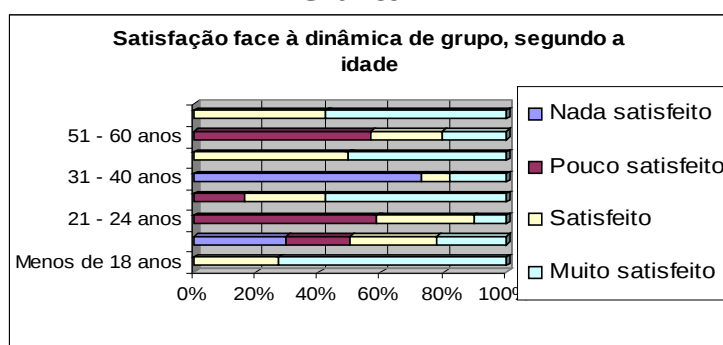
Quadro XV
Satisfação face à dinâmica de grupo criada, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Nada satisfeito	3	-	6	-	2
Pouco satisfeito	11	9	-	-	9
Satisfeito	59	65	88	100	65
Muito satisfeito	27	26	6	-	24
Total	100	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente à variável idade, os dados do gráfico 17 permitem constatar que, por um lado, apenas os grupos etários dos 21 aos 24 e o dos 51 aos 60 anos apresentam um nível de insatisfação bastante mais elevado que os restantes grupos etários, por outro lado, são os grupos etários de menos de 18 e mais de 65 anos que apresentam os maiores índices de satisfação. Tal permite concluir que a suposição da nossa hipótese não se verifica.

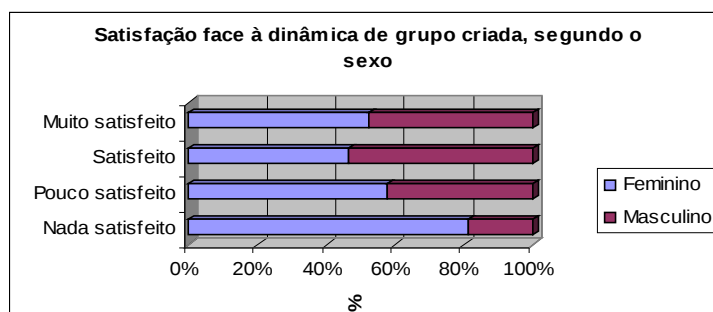
Gráfico 17



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O gráfico 18 permite-nos observar que relativamente à variável sexo, não existem grandes diferenças, contudo, verifica-se uma menor satisfação nas praticantes do sexo feminino (86%) relativamente aos do sexo masculino (91%).

Gráfico 18



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Atendimento simpático do instrutor

No que respeita à satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, o quadro XVI mostra que, por um lado, a grande maioria dos utentes está satisfeita (55%) ou muito satisfeita (37%), por outro lado, 7% estão poucos satisfeitos e 2% nada satisfeitos.

Tendo em conta o grupo social podemos constatar que, o grupo social dos EQS apresenta-se mais insatisfeito (15%), bem acima dos valores médios. Também, por um lado, os PIAP se apresentam ligeiramente mais insatisfeitos (12%), embora não sendo tão assinalável como no caso anterior, por outro lado, o grupo dos SEE apresenta um nível de satisfação bem acima dos valores gerais. Estes dados permitem verificar que parte da nossa hipótese que supunha que os EQS seriam mais exigentes se verifica.

Quadro XVI

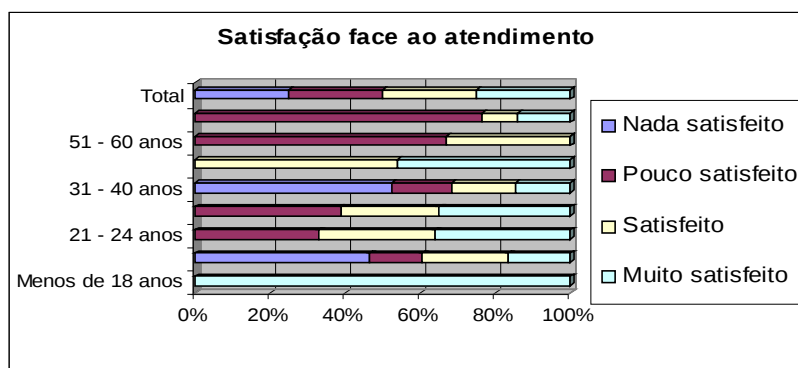
Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Nada satisfeito	2	1	6	-	2
Pouco satisfeito	13	1	6	-	7
Satisfeito	48	60	53	100	55
Muito satisfeito	38	37	35	-	37
Total	100	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Quando temos em conta a variável idade, o gráfico 19 mostra, que nos grupos etários mais novos não existem diferenças relevantes, apenas no grupo dos 51 aos 60 anos (20%) e no grupo de mais de 60 anos (33%) se constata que os níveis de insatisfação são bastante superiores, o que vem contrariar a nossa hipótese quando sugeria, que seriam os mais novos os mais exigentes.

Gráfico 19



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente à variável sexo, o quadro XVII, permite verificar que não existem diferenças assinaláveis na satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, o que vem de acordo com a suposição da nossa hipótese.

Quadro XVII

Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o sexo (%)

	Feminino	Masculino
Nada satisfeito	2	2
Pouco satisfeito	6	7
Satisfeito	51	56
Muito satisfeito	40	35
Total	100	100
	N= 47	N= 103

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio

Quando se trata do conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, o quadro XVIII permite verificar que, 54% dos utentes dizem não existir, 15% falam de almoços/jantares, e 31% não respondem (NS/NR).

Tendo em conta a variável grupo social, apenas no grupo dos PIAP se verifica um maior desconhecimento. Podemos assim constatar que, a sua importância será menor para os utentes dos PIAP, e maior nos EQS e SEE, o que vem de encontro ao sugerido pela nossa hipótese.

Quadro XVIII

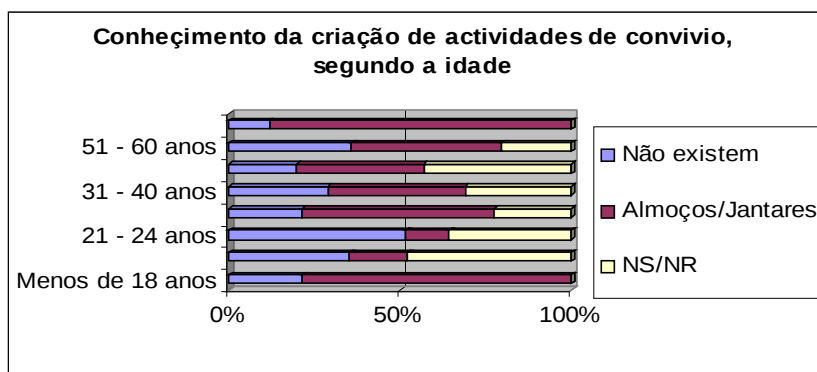
Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
Não existem	49	53	71	100	54
Almoços/Jantares	16	16	6	-	15
NS/NR	35	31	24	-	31
Total	100	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente à variável idade, o gráfico 20 permite verificar que, existem três grupos etários onde o conhecimento de almoços e jantares é maior, no grupo até 18 anos (50%), dos 25 aos 30 (30%) e mais de 60 anos (63%), o que em parte vem de acordo com a nossa hipótese no caso dos mais novos, embora no grupo mais velho os resultados venham contrariar o suposto na nossa hipótese. Contudo, os jantares/almoços realizam-se dentro de cada grupo etário, por isso compreende-se o maior desconhecimento dos restantes utentes.

Gráfico 20



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

O quadro seguinte (XIX), permite verificar que a variável sexo não é indiferente, pois, o sexo feminino apresenta um menor conhecimento na realização de almoços/jantares (9%), quando comparando com o sexo masculino (17%). Estes resultados contrariam a nossa hipótese que supunha que esta variável não devia criar diferenças nos resultados.

Quadro XIX

Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, segundo o sexo (%)

	Feminino	Masculino	Total
Não existem	57	52	54
Actividades ao ar livre	-	-	-
Almoços/Jantares	9	17	15
NS/NR	34	30	31
Total	100	100	100
	N= 47	N= 103	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 1.4 Apontamento Conclusivo

A nossa primeira hipótese pressupunha que os praticantes do *cárdio-fitness* valorizam a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade proporcionadas pelos ginásios, nomeadamente nos utentes pertencentes aos grupos sociais com mais recursos, nos mais jovens, e independentemente do sexo.

Com base na análise e discussão dos resultados, que tiveram como universo de análise os utentes dos ginásios da UC e da AAC, conclui-se que, os praticantes do *cárdio-fitness* valorizam a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade, nomeadamente nos grupos sociais com mais recursos (EQS), o que confirma parte da nossa hipótese, vindo de encontro a Bourdieu (1987), quando concluiu que as classes sociais com níveis superiores de capital económico, cultural e social, procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhe fornecem maior capacidade distintiva, verificando-se por parte das restantes classes, estratégias de compensarem a sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhe forneçam capacidade de identificação social. Apenas ao nível das infra-estruturas (acompanhamento prestado pelo instrutor, condições da sala e máquinas e equipamentos), não se verificaram diferenças assinaláveis entre os vários grupos sociais.

No que respeita à idade, os dados permitem concluir que são os mais velhos que valorizam a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de grupo, contrariando portanto a nossa hipótese, que supunha serem os mais novos os mais exigentes. Apenas ao nível dos sanitários se verifica que são os mais novos os mais exigentes.

Finalmente, relativamente à variável sexo concluímos que, a nossa hipótese se verifica, pois os praticantes valorizam a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade independentemente do sexo, embora existam algumas diferenças (por um lado, o sexo masculino mais exigente ao nível da importância da criação de actividades

de convívio e também ao nível dos sanitários, e por outro lado, o sexo feminino é mais exigente ao nível do acompanhamento prestado pelo instrutor e também ao nível dos balneários), contudo estas diferenças são bastante reduzidas, podendo ser consideradas irrelevantes.

III 2 – OBJECTIVOS DA PRÁTICA E ENQUADRAMENTO TÉCNICO

A nossa segunda hipótese pressupunha que, a maioria dos utentes do *cardio-fitness* têm como objectivo principal da prática a saúde, sendo que estes apresentam uma maior exigência de enquadramento técnico especializado, independentemente do sexo, idade e grupo social.

No sentido de poder testar a nossa hipótese, de acordo com a metodologia traçada, iremos analisar os objectivos da prática, a importância dada à formação dos instrutores, e a relação entre o principal motivo da prática e a importância da formação.

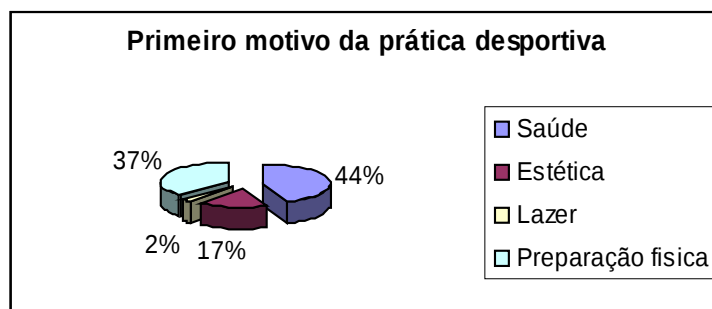
III 2.1 – OBJECTIVOS DA PRÁTICA

No sentido de poder verificar os objectivos da prática, vou começar por analisar o primeiro motivo indicado, onde se encontram os objectivos dentro da saúde, da estética, do lazer, da preparação física, segundo o grupo social, a idade e o sexo.

Primeiro motivo da prática desportiva

Através da análise do gráfico 21, podemos verificar que a maioria dos utentes escolheram como primeiro motivo da sua prática a saúde (44%), a preparação física (37%), a estética (17%), e o lazer (2%), o que vai de acordo com a nossa hipótese.

GRÁFICO 21

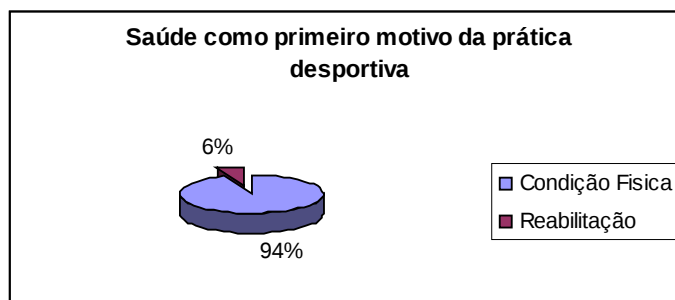


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Objectivo dentro da saúde

Quando o primeiro motivo da prática é a saúde, podemos ver no gráfico 22 que a grande maioria dos utentes (94%), visa a condição física, sendo que apenas alguns utentes procuram a reabilitação (6%).

GRÁFICO 22

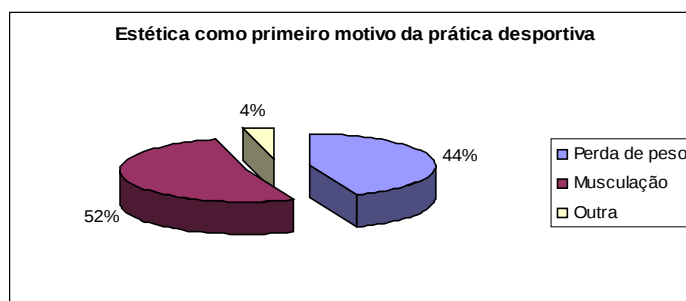


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Objectivo dentro da estética

Quando o primeiro motivo da prática desportiva é a estética, os dados do gráfico 23 permitem observar que a grande maioria indicam a musculação (52%), depois a perda de peso (44%), e por outros motivos (4%).

GRÁFICO 23

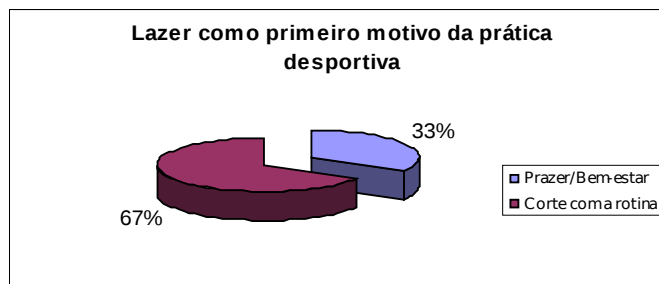


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Objectivo dentro do lazer

Quando o primeiro motivo da prática desportiva é o lazer, podemos ver pelo gráfico 24, que a maioria procura o corte com a rotina (67%), os restantes procuram prazer/bem-estar (33%).

GRÁFICO 24

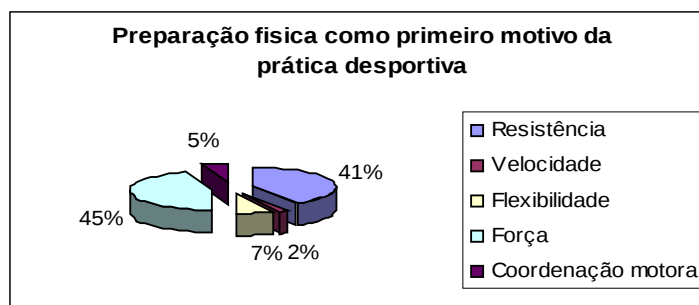


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Objectivo dentro da preparação física

Quando se trata da preparação física como primeiro motivo da prática desportiva, através do gráfico 25 podemos verificar que, a maioria procura força (45%), depois resistência (41%), flexibilidade (7%), coordenação motora (5%), e velocidade (2%).

GRÁFICO 25



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Primeiro motivo da prática, segundo o grupo social

Através da análise do quadro XX, tendo em conta o grupo social, os dados mostram-nos que apenas no grupo dos PIAP se verificam diferenças assinaláveis face aos valores médios. Assim, encontra-se, por um lado, uma menor valorização da estética (12% face a 17%), e por outro, uma maior valorização da preparação física (41% face a 37%). Estes dados podem ser enquadrados de acordo com Marivoet (1993), no processo de reprodução de valores e práticas sociais nos vários grupos sociais que estabelecem modos de vida, onde se atribui diferentes importâncias à condição física, ao corpo, à estética e à saúde.

QUADRO XX
Primeiro motivo da prática desportiva, segundo o grupo social (%)

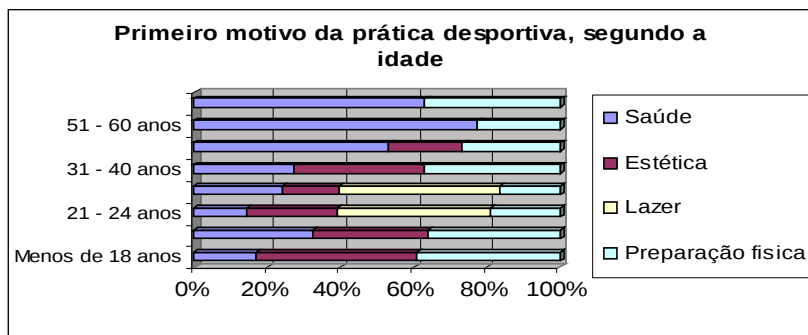
	EQS	SEE	PIAP	NS/NR
Saúde	46	43	47	-
Estética	16	19	12	-
Lazer	2	3	-	-
Preparação física	37	35	41	100
Total	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Primeiro motivo da prática, segundo a idade

No estudo de Gomes (2005), numa escala graduada de importância, o que os estudantes consideram mais importante e que motiva a prática desportiva, é ter saúde e obter bem-estar psicológico. Manter a forma, combater o stress, melhorar as capacidades e a diversão estão no patamar de alguma importância, e só depois são expressos outros motivos como a melhoria da técnica ou da aparência. Os dados do gráfico 26 encontram-se neste seguimento, pois permitem verificar algumas diferenças no primeiro motivo da prática desportiva tendo em conta a variável idade. No grupo com menos de 18 anos, a estética e a saúde estão ao mesmo nível (25% cada), mas é a preparação física o seu principal motivo (50%). No escalão dos 21 aos 24 anos a preparação física volta a ser o principal motivo (39%), seguida da saúde (34%), mas também aqui a estética tem um elevado valor (23%). Também no grupo dos 31 aos 40 anos a preparação física é o principal motivo. Assim, podemos concluir que, por um lado, nos escalões mais novos a preparação física sobrepõem-se à saúde, embora a estética também receba uma grande valorização. Nos escalões mais avançados, a saúde tem uma clara superioridade em relação a todas as outras, sendo a estética e o lazer os motivos menos valorizados. Estes motivos encontram-se igualmente nos referimos por Dantas (1992). Segundo este autor, os aspectos motivacionais apontados pelos idosos dividem-se, por um lado, em aspectos quantitativos, ocupação do tempo livre em actividade saudável, oportunidades de convívio e sociabilização, sentir-se participante e produtivo, prevenção de patologias e manutenção da saúde, retardar o envelhecimento, procura de uma melhor estética corporal; e por outro, em aspectos qualitativos, onde refere a sensação de utilidade e ganhos a nível da performance física.

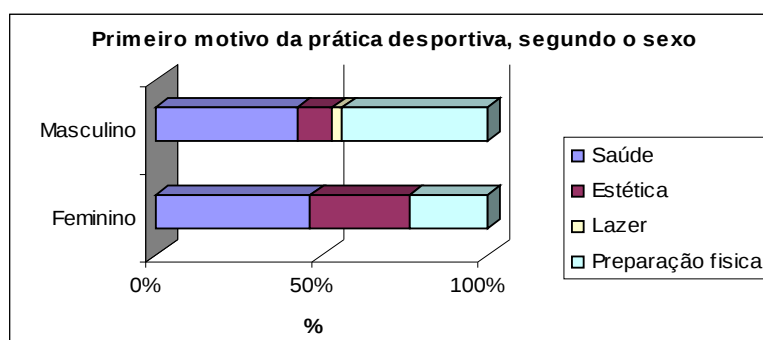
GRÁFICO 26



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Tendo em conta a variável sexo, no gráfico 27 podemos verificar que, por um lado, o sexo feminino valoriza muito mais a estética (30%) em detrimento da preparação física (23%), e por outro lado, o sexo masculino apresenta uma maior valorização da preparação física (44%) em detrimento da estética (11%). Grosso modo, os dados vêm de encontro a Sanmartin (1995), quando refere que, a dimensão social e a saúde são motivos para a prática desportiva mais apontados pelas mulheres do que pelos homens.

GRÁFICO 27



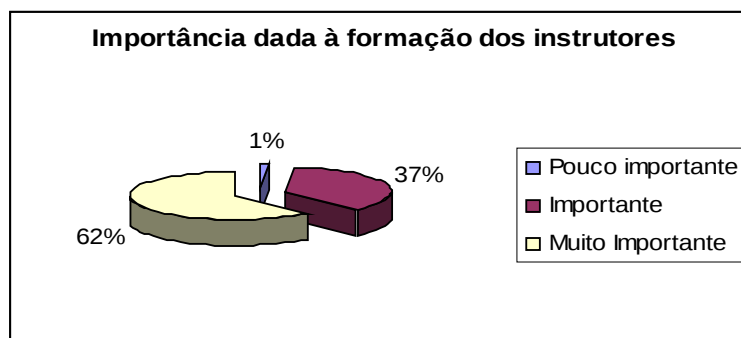
Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 2.2 – IMPORTÂNCIA DADA À FORMAÇÃO DOS INSTRUTORES

No sentido de poder verificar a importância dada à formação dos instrutores, vou começar por analisar a importância dada à formação e ao conhecimento dos instrutores em termos gerais, em seguida tendo em conta o grupo social, a idade, e o sexo.

O gráfico 28 permite-nos verificar que, a maioria dos utentes considera que a formação dos instrutores é muito importante (62%), importante (37%), e pouco importante (1%).

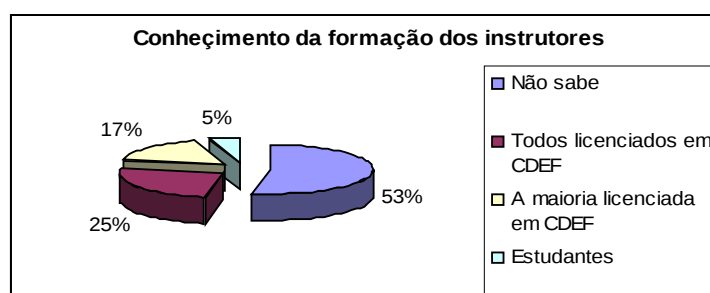
GRÁFICO 28



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Relativamente ao conhecimento da formação dos instrutores, o gráfico 29 permite observar que 53% dos utentes não sabe qual é formação dos instrutores, sendo que 25% pensam que são todos licenciados em CDEF, 17% pensam que a maioria é licenciada em CDEF, e 5% pensam que são estudantes. Estes dados permitem verificar que, apesar da maioria dos utentes considerarem a formação dos instrutores muito importante, na prática não sabem a sua formação.

GRÁFICO 29



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Segundo o grupo social

Tendo em conta a variável grupo social, no quadro XXI, verificamos que os utentes do grupo dos PIAP não são tão exigentes quanto os restantes, no que à importância dada à formação diz respeito, pois apenas 53% consideram muito importante.

QUADRO XXI

Importância dada à formação dos instrutores segundo o grupo social (%)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR
Pouco importante	2	1	-	-
Importante	37	34	47	50
Muito Importante	62	65	53	50
Total	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Ainda tendo em conta o grupo social (quadro XXII), voltamos a verificar que são os utentes pertencentes ao grupo dos PIAP que mais desconhecem a formação dos instrutores (59%), acima da média de 53%.

QUADRO XXII
Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o grupo social (%)

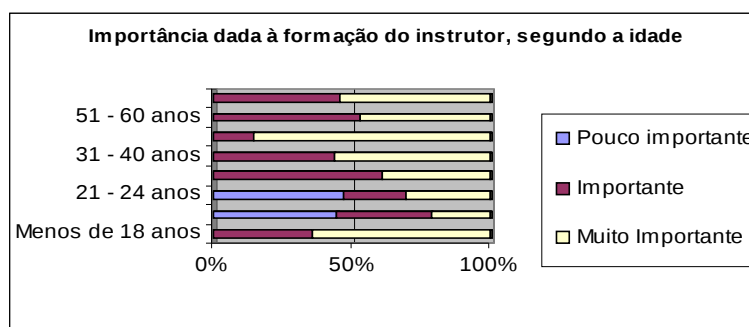
	EQS	SEE	PIAP	NS/NR
Não sabe	51	53	59	50
Todos licenciados em CDEF	24	25	29	50
A maioria licenciada em CDEF	17	19	12	-
Estudantes	8	3	-	-
Total	100	100	100	100
	N= 63	N= 68	N= 17	N= 2

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Segundo a idade

Relativamente à idade, o gráfico 30 mostra que, por um lado, existem dois grupos etários (18 aos 20 anos e dos 25 aos 30 anos) que apresentam dados que revelam uma menor importância da formação dos instrutores, por outro lado, o grupo etário dos 41 aos 50 anos (91% muito importante) atribui um maior nível de importância à formação dos instrutores.

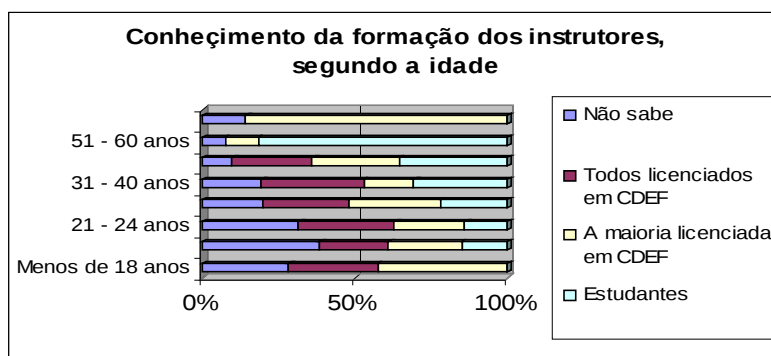
GRÁFICO 30



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Observando no gráfico 31 a variável idade, podemos verificar que existem grandes diferenças, por um lado, o grupo etário dos 18 aos 20 é aquele que mais desconhece a formação dos instrutores (66%), e por outro lado, os escalões etários a partir dos 25 anos apresentam um maior conhecimento da formação dos instrutores, onde em todos a maioria diz conhecer a formação dos instrutores.

GRÁFICO 31

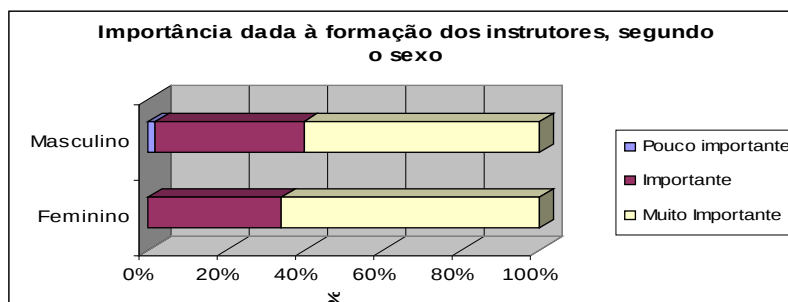


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Segundo o sexo

Através da análise do gráfico 32 podemos verificar que existem pequenas diferenças tendo em conta a variável sexo, no que à importância dada à formação dos instrutores diz respeito, onde por um lado, o sexo feminino se mostra mais exigente (66% consideram muito importante), e por outro lado, o sexo masculino ligeiramente menos exigente (60%).

GRÁFICO 32



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Através da análise do quadro XXIII, verificamos que não existem diferenças relevantes relativamente ao conhecimento da formação dos instrutores segundo a variável sexo.

QUADRO XXIII

Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o sexo (%)

	Feminino	Masculino
Não sabe	55	51
Todos licenciados em CDEF	30	23
A maioria licenciada em CDEF	15	18
Estudantes	-	7
Total	100	100
	N= 47	N= 103

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 2.3 – PRINCIPAL MOTIVO DA PRÁTICA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO

No sentido de poder relacionar o principal motivo da prática e a importância da formação, vou começar por analisar a importância dada à formação de acordo com quem escolheu a saúde, em seguida a estética, o lazer e por fim a preparação física.

Importância dada à formação dos instrutores de acordo com o primeiro motivo da prática desportiva

Podemos constatar pelo quadro XXIV, de que quem elege a saúde como primeiro motivo da sua prática, considera a formação dos instrutores como muito importante, o que vem de acordo ao suposto da nossa hipótese que pressupunha que quem escolhia a saúde como primeiro motivo era exigente. No entanto, embora sendo exigentes, não são mais do que aqueles que escolhem a preparação física e estética. Os dados permitem ainda verificar uma grande diferença para quem tem como primeiro motivo o lazer, pois nesse caso a maioria considera apenas importante (67%).

QUADRO XXIV
Importância dada à formação dos instrutores de acordo com o primeiro motivo da prática desportiva (%)

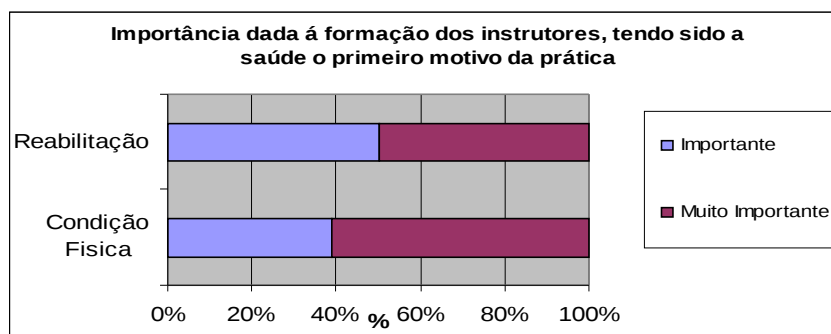
	Saúde	Estética	Lazer	Preparação física
Pouco importante	-	4	-	2
Importante	39	36	67	32
Muito Importante	61	60	33	66
Total	100	100	100	100
	N= 66	N= 25	N= 3	N= 56

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Saúde como primeiro motivo da prática

Tendo em conta quem escolheu saúde como primeiro motivo da sua prática, no gráfico 33 pode-se observar, que aqueles em que o objectivo é a reabilitação dão menos importância à formação dos instrutores (50% importante e 50% muito importante), enquanto quem tem como objectivo a condição física dá mais importância à formação dos instrutores (39% importante e 61% muito importante).

GRÁFICO 33

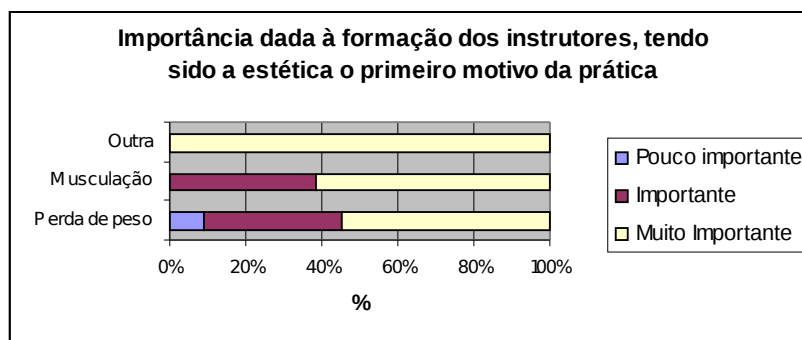


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Estética como primeiro motivo da prática

Podemos verificar no gráfico 34, de que quem escolheu a estética como primeiro motivo tendo como objectivo a musculação, considera a formação como muito importante (62%) ou importante (38%), enquanto que quem procura a perda de peso, dá uma menor valorização à formação dos instrutores, onde 55% considera muito importante, 36% importante, e 9% pouco importante.

GRÁFICO 34

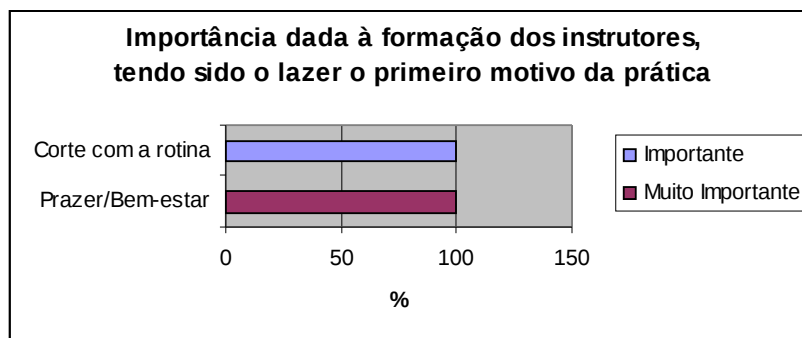


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Lazer como primeiro motivo da prática

Através da análise do gráfico 35, podemos verificar que, quem tem como objectivo o corte com a rotina considera a formação dos instrutores importante, enquanto quem tem o objectivo do prazer/bem-estar valoriza mais a formação dos instrutores, considerando que esta é muito importante.

GRÁFICO 35

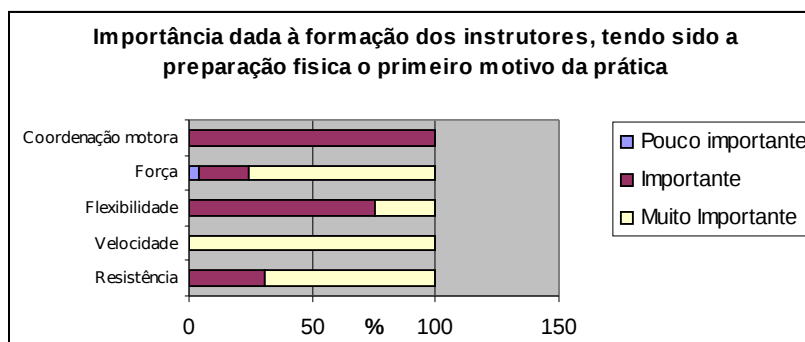


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Preparação física como primeiro motivo da prática

Através da análise do gráfico 36, podemos verificar que quem escolhe a velocidade como principal objectivo, dá uma maior valorização à formação dos instrutores (muito importante, 100%), seguindo-se quem escolhe a resistência (70% muito importante e 30% importante), enquanto quem escolhe a coordenação motora é quem tende a valorizar menos a formação dos instrutores ainda que 100% a tenham considerado importante, seguidos dos que escolhem a flexibilidade (25% muito importante e 75% importante).

GRÁFICO 36



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 2.4 APONTAMENTO CONCLUSIVO

A nossa segunda hipótese pressupunha que, a maioria dos utentes do *cardio-fitness* têm como objectivo principal da sua prática a saúde, sendo que estes apresentam uma maior exigência de enquadramento técnico especializado, independentemente do sexo, idade e grupo social.

Baseando-nos nos dados discutidos anteriormente, podemos constatar que, a saúde é apresentada por mais utentes como sendo o primeiro motivo da sua prática

desportiva, o que vai claramente de acordo com o sugerido pela nossa hipótese. No entanto, para os mais novos, o principal motivo é a preparação física. Tal facto vai ao encontro de Almeida (2002), quando conclui que os valores inerentes à prática desportiva dos jovens indiciam a emergência de uma nova subcultura desportiva, expressa em valores de saúde, forma física, prazer, divertimento e sociabilidade. Também na análise segundo os grupos sociais a saúde continua a ser o primeiro motivo, existindo no grupo dos PIAP uma grande desvalorização da estética. Quanto à variável sexo, verificamos que o feminino dá maior importância à estética, enquanto o masculino valoriza mais a preparação física.

Podemos ainda verificar que, quem apresenta a saúde como primeiro motivo da sua prática é de facto exigente em relação a um enquadramento técnico especializado, coincidindo também com a nossa hipótese, contudo, quem apresenta a estética e a preparação física como primeiro motivo da sua prática apresenta idênticos índices de exigência em relação ao enquadramento técnico especializado.

Podemos ainda constatar que quem escolhe a saúde como primeiro motivo, o seu principal objectivo é a condição física, quem escolhe a estética como primeiro motivo tem indica a musculação, quem escolhe o lazer indica o corte com a rotina, e quem escolhe a preparação física tem como objectivos a força e a resistência.

Por fim, podemos ainda concluir que, ao nível das variáveis sexo e idade não existem diferenças relevantes no que à exigência de um enquadramento técnico especializado diz respeito, indo de acordo com a nossa hipótese, apenas ao nível do grupo social, se verifica que os praticantes pertencentes aos grupos sociais com maiores recursos, apresentam um maior grau de exigência relativo à formação dos instrutores, contrariando nesta parte a nossa hipótese.

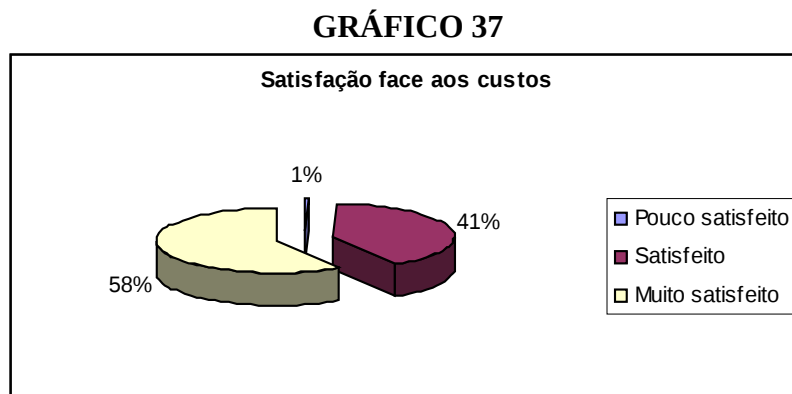
III 3 – SATISFAÇÃO FACE À ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS

A nossa terceira hipótese pressupunha que, a maioria dos utentes dos ginásios localizados no EUC, se encontram satisfeitos com a acessibilidade, independentemente do objectivo da sua prática.

No sentido de poder testar a nossa hipótese de acordo com a metodologia traçada, iremos analisar a satisfação face à acessibilidade, começando pelos custos, em seguida os horários, e por fim o atendimento.

Custos

Os dados do gráfico 37 permitem verificar que os utentes no seu geral estão muito satisfeitos (59%) face aos custos, satisfeitos (41%) e pouco satisfeito (1%).



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Tendo em conta o primeiro motivo da sua prática, os dados do quadro XXV indicam que não existem diferenças assinaláveis face aos custos, pois quem escolheu saúde, estética, lazer ou preparação física apresenta-se satisfeito ou muito satisfeito.

QUADRO XXV

Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com a satisfação relativamente aos custos (%)

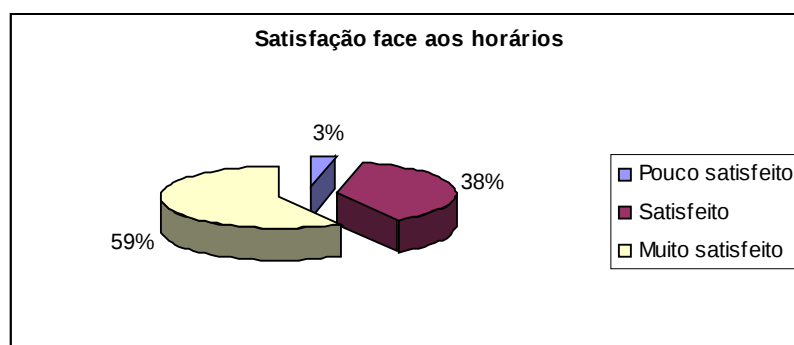
	Saúde	Estética	Lazer	Preparação física
Pouco satisfeito	-	4	-	-
Satisfeito	45	20	67	43
Muito satisfeito	55	76	33	57
Total	100 N= 66	100 N= 25	100 N= 3	100 N= 56

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Horários

Relativamente à satisfação face aos horários, no gráfico 38 podemos constatar que a maioria dos utentes de encontra muito satisfeito (59%), satisfeito (38%), e pouco satisfeito (3%), o que vai de encontro à nossa hipótese.

GRÁFICO 38



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Tendo em conta o primeiro motivo da prática (quadro XXVI), verificamos que quem escolheu saúde, estética e a preparação física não apresenta diferenças. Porém, quem escolheu o lazer apresentou um nível de satisfação ligeiramente superior, embora se possa considerar irrelevante, pelo que os dados vêm confirmam a nossa hipótese.

Quadro XXVI
Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com a satisfação relativamente aos horários (%)

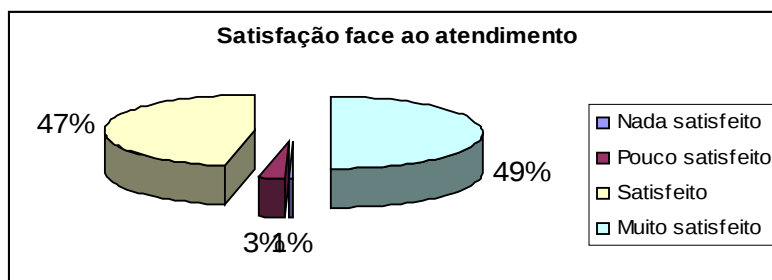
	Saúde	Estética	Lazer	Preparação física
Pouco satisfeito	2	4	-	5
Satisfeito	41	28	-	41
Muito satisfeito	58	68	100	54
Total	100	100	100	100
	N= 66	N= 25	N= 3	N= 56

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Atendimento

O gráfico 39 mostra que a maioria dos utentes se encontra muito satisfeita com o atendimento (49%), satisfeita (47%), pouco satisfeita (3%), e nada satisfeita (1%), o que vai também de acordo com a suposição da nossa hipótese.

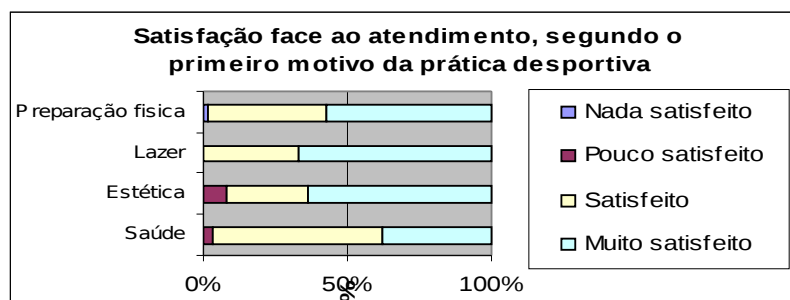
GRÁFICO 39



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Tendo em conta o primeiro motivo da sua prática desportiva, verificamos no gráfico 40, que quem escolheu a saúde e estética apresenta um menor nível de satisfação, relativamente à preparação física não existem diferenças, enquanto que no caso do lazer o nível de satisfação é superior, estes três factos vêm contrariar o suposto da nossa hipótese.

GRÁFICO 40



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 3.1 APONTAMENTO CONCLUSIVO

A nossa terceira hipótese pressupunha que a maioria dos utentes dos ginásios localizados no EUC, se encontrariam satisfeitos com a acessibilidade, independentemente do objectivo da sua prática.

Baseando-nos nos dados anteriormente analisados, podemos concluir que, a maioria dos utentes dos ginásios do EUC se encontra satisfeita com a acessibilidade, tanto ao nível dos custos, como dos horários e do atendimento independentemente do objectivo da sua prática, o que claramente coincide com o pressuposto da nossa hipótese. Apenas ao nível da satisfação face ao atendimento se verifica uma ligeira diferença quando se tem em conta o primeiro motivo da sua prática, onde quem escolheu a saúde ou a estética apresenta uma menor satisfação, enquanto os que escolheram o lazer apresentam uma maior satisfação.

III 4 – DISPOSIÇÕES DA PROCURA DOS UTENTES DOS GINÁSIOS DA AAC E DA UC

A nossa quarta hipótese pressupunha, não existirem diferenças nas disposições de procura entre os utentes dos ginásios da AAC e da UC, quanto ao principal motivo da prática e satisfação face à oferta.

No sentido de poder testar a nossa hipótese de acordo com a metodologia traçada, iremos analisar os motivos da prática, a importância da formação dos instrutores, a satisfação face às infra-estruturas, a satisfação face às condições de acessibilidade, a importância das dinâmicas de sociabilidade, e por fim as sugestões de melhoramento.

III 4.1 – MOTIVOS DA PRÁTICA

No sentido de poder verificar os motivos da prática, vou analisar o primeiro motivo da prática de acordo com cada um dos ginásios.

O quadro XXVII, mostra-nos que o primeiro motivo da prática apresenta variações segundo o ginásio, pois é no ginásio da AAC que a saúde é mais valorizada (52%) em detrimento da estética (7%), mas só neste ginásio é apresentado o lazer como primeiro motivo (4%), enquanto que no ginásio da UC, a saúde apresenta-se abaixo dos valores gerais (34%), apresentando por sua vez uma elevada valorização da estética (29%).

QUADRO XXVII

Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com o ginásio da sua prática (%)

	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Saúde	34	52	44
Estética	29	7	17
Lazer	-	4	2
Preparação física	37	38	37
Total	100 N= 65	100 N= 85	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 4.2 – IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS INSTRUTORES

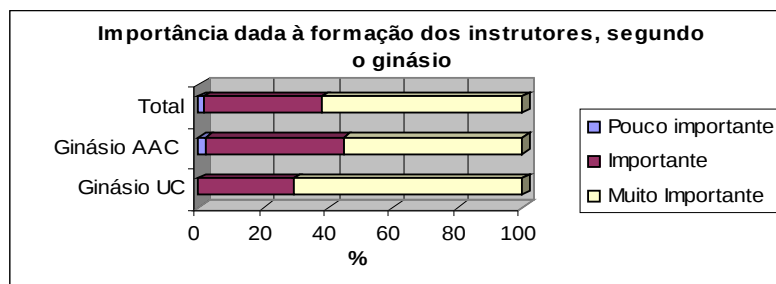
No sentido de poder verificar a importância dada à formação dos instrutores vou começar por analisar a importância dada à formação dos instrutores, em seguida o conhecimento da formação dos instrutores, seguindo-se a satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, ao acompanhamento, à dinâmica de grupo, e por fim face ao atendimento simpático do instrutor.

Importância dada à formação dos instrutores

Os dados apresentados no gráfico 41 permitem verificar que existem diferenças relativamente à importância dada à formação dos instrutores segundo o ginásio, sendo que no ginásio da UC a valorização é maior (muito importante 71%, importante 29%),

enquanto no ginásio da AAC (muito importante 55%, importante 42% e pouco importante 2%).

GRÁFICO 41



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Conhecimento da formação dos instrutores

No que respeita ao conhecimento da formação dos instrutores, podemos analisar pelo quadro XXVIII que, por um lado, existem diferenças segundo o ginásio, onde claramente os utentes do ginásio da UC conhecem a formação dos instrutores, todos licenciados 54%, sendo que apenas 37% dizem não saber. Por outro lado, no ginásio da AAC, a maioria dos utentes diz não saber (65%), e apenas 25% acerta dizendo que a maioria é licenciada em CDEF.

QUADRO XXVIII

Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o local da sua prática (%)

	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Não sabe	37	65	53
Todos licenciados em CDEF	54	4	25
A maioria licenciada em CDEF	8	25	17
Estudantes	2	7	5
Total	100	100	100
	N= 65	N= 85	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor

Quando se procura saber a satisfação dos utentes face ao conhecimento especializado dos seus instrutores, no quadro XXIX, verifica-se que o nível de insatisfação é muito superior no ginásio da AAC quando comparado com o registado no ginásio da UC (18% e 2% respectivamente).

QUADRO XXIX

Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo o local da sua prática (%)

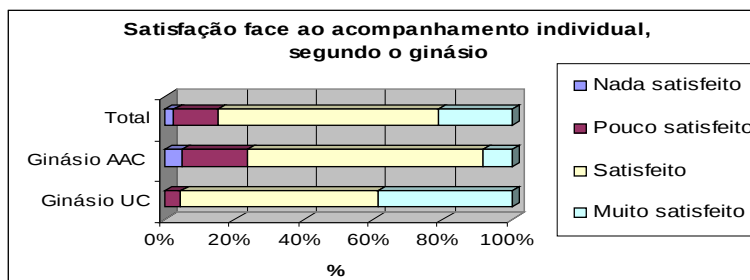
	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Nada satisfeito	0	4	2
Pouco satisfeito	2	14	9
Satisfeito	52	68	61
Muito satisfeito	46	14	28
Total	100 N= 65	100 N= 85	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Satisfação face ao acompanhamento individual

Relativamente ao acompanhamento individual prestado pelo instrutor, no gráfico 42 podemos constatar que os utentes do ginásio da AAC estão bastante mais insatisfeitos comparativamente aos do ginásio da UC (24% e 5% respectivamente).

GRÁFICO 42

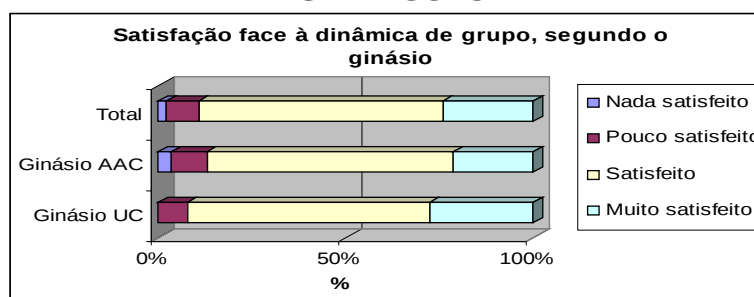


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Satisfação face à dinâmica de grupo

A maioria dos utentes de ambos os ginásios mostra-se satisfeita ou muito satisfeita, face à dinâmica de grupo criada, não existindo diferenças assinaláveis entre os ginásios (ver gráfico 43).

GRÁFICO 43



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Satisfação face ao atendimento simpático

Relativamente à satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, os dados do quadro XXX voltam a mostrar que, é no ginásio da AAC que existe uma maior insatisfação (15%), enquanto no ginásio da UC esses valores são muito baixos (2%).

QUADRO XXX
Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o local da sua prática (%)

	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Nada satisfeito	-	4	2
Pouco satisfeito	2	11	7
Satisfeito	42	65	55
Muito satisfeito	57	21	37
Total	100 N= 65	100 N= 85	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 4.3 – SATISFAÇÃO FACE ÀS INFRA-ESTRUTURAS

No sentido de poder verificar a satisfação face às infra-estruturas, vou começar por analisar a satisfação face às condições da sala, e em seguida face às máquinas e equipamentos, aos balneários, e por fim face aos sanitários.

Satisfação face às condições da sala

Observando os dados relativos à satisfação face às condições da sala, no quadro XXXI podemos verificar que, os níveis de satisfação são bastante elevados em ambos os ginásios, sendo que a insatisfação no ginásio da UC é de 8% e no ginásio da AAC 13%, por isso ligeiramente superior.

QUADRO XXXI
Satisfação face às condições da sala, segundo o local da sua prática (%)

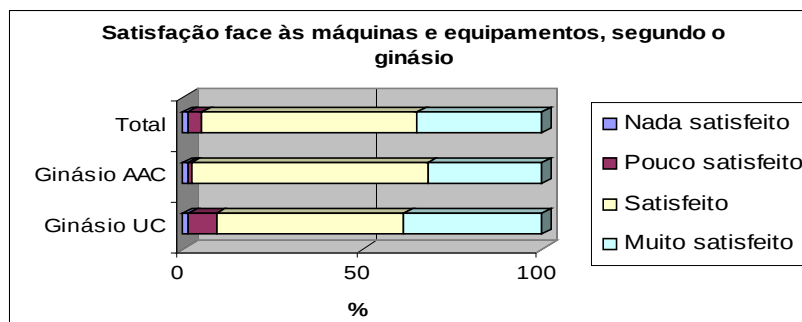
	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Nada satisfeito	2	1	1
Pouco satisfeito	6	12	9
Satisfeito	65	69	67
Muito satisfeito	28	18	22
Total	100 N= 65	100 N= 85	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Satisfação face às condições das máquinas e equipamentos

Os dados do gráfico 44 permitem verificar que no ginásio da AAC a satisfação face às máquinas e equipamentos é superior (98%), enquanto que no ginásio da UC é ligeiramente inferior (90%).

GRÁFICO 44

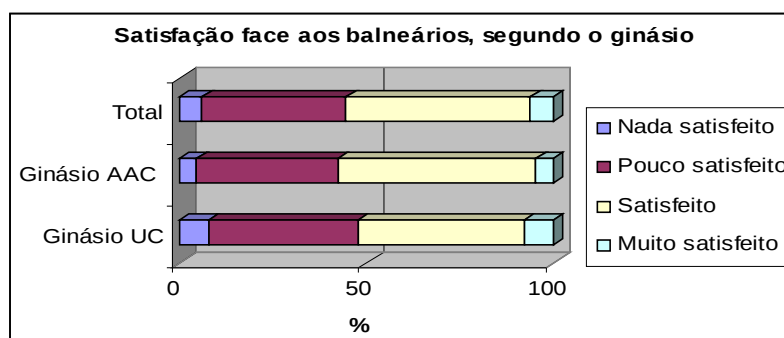


Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Satisfação face aos balneários

No que respeita aos balneários, no gráfico 45 vemos que os utentes do ginásio da AAC estão ligeiramente mais satisfeitos (58%), enquanto que no ginásio da UC a satisfação é um pouco menor (53%), no entanto podemos considerar estas diferenças pouco relevantes.

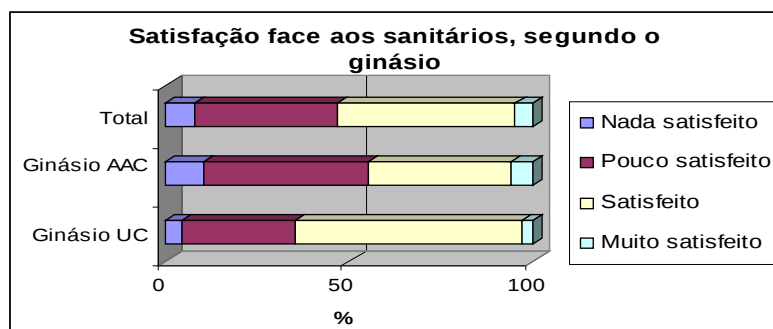
GRÁFICO 45



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Quando se trata da satisfação face aos sanitários (v. gráfico 46), vemos que os utentes do ginásio da AAC estão insatisfeitos (56%), enquanto que no ginásio da UC a insatisfação é bem menor (36%).

GRÁFICO 46



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 4.4 – SATISFAÇÃO FACE ÀS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

No sentido de poder verificar a satisfação face às condições de acessibilidade vou começar por analisar a satisfação face aos custos, seguido da satisfação face aos horários, e por fim face ao atendimento.

Satisfação face aos custos

Os dados do quadro XXXII permitem verificar que não existem diferenças assinaláveis relativamente à satisfação face aos custos segundo o ginásio, caracterizando-se por uma elevada satisfação.

QUADRO XXXII

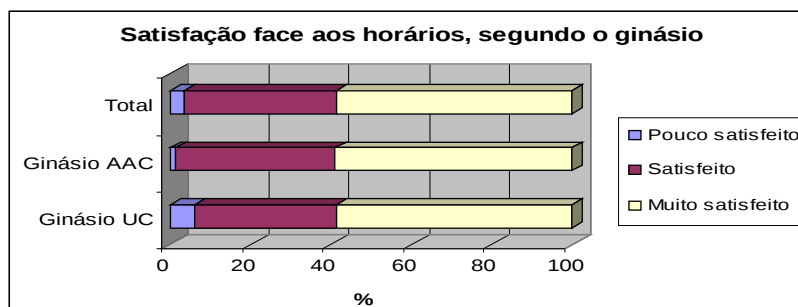
Satisfação face aos custos, segundo o local da sua prática (%)

	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Pouco satisfeito	-	1	1
Satisfeito	29	49	41
Muito satisfeito	71	49	59
Total	100	100	100
	N= 65	N= 85	N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No gráfico 47 podemos verificar, que no ginásio da UC existe um nível de insatisfação relativamente aos horários superior ao ginásio da AAC, respectivamente 6% e 1%.

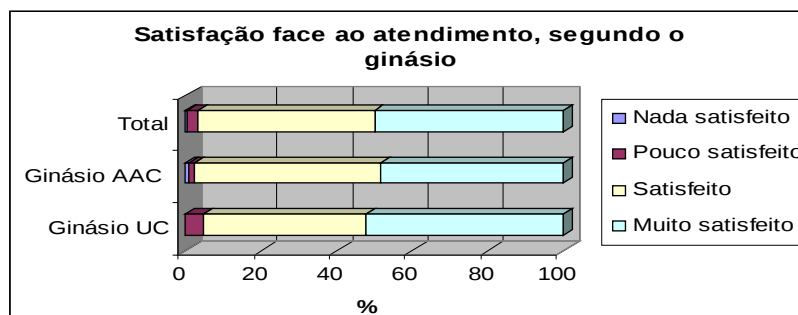
GRÁFICO 47



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

No gráfico 48 podemos constatar que relativamente à satisfação face ao atendimento, existe uma pequena diferença entre os dois ginásios, é no ginásio da UC que esta é ligeiramente inferior 95%, enquanto no ginásio da AAC é de 98%.

GRÁFICO 48



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 4.5 – IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS DE SOCIABILIDADE

No sentido de verificar a satisfação face às condições de acessibilidade vou começar por analisar o conhecimento de actividades de convívio, e em seguida o grau de importância dada à promoção deste tipo de actividades.

Conhecimento de actividades de convívio

No que concerne ao conhecimento de actividades de convívio (quadro XXXIII), podemos constatar que, é no ginásio da AAC que os utentes têm um maior conhecimento da realização de almoços/jantares (21%), enquanto que no ginásio da UC esse número é muito reduzido (6%).

QUADRO XXXIII
Conhecimento de actividades de convívio, segundo o local da sua prática (%)

	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Não existem	62	48	54
Almoços/Jantares	6	21	15
NS/NR	32	31	31
Total	100 N= 65	100 N= 85	100 N= 150

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Importância dada à promoção de actividades de convívio

No quadro XXXIV, que nos indica a importância dada à promoção de actividades de convívio, podemos verificar que no geral dos utentes, 5% considera nada importante, 27% pouco importante, 47% importante, e 21% muito importante. Comparando os dois ginásios vimos que são os utentes do ginásio da AAC, que dão ligeiramente menos importância à criação de actividades de convívio do que os utentes do ginásio da UC, respectivamente 66% e 72%.

Quadro XXXIV
Grau de importância dada à promoção de actividades de convívio, segundo o local da sua prática (%)

	Ginásio UC	Ginásio AAC	Total
Nada importante	2	7	5
Pouco importante	26	27	27
Importante	49	46	47
Muito Importante	23	20	21
Total	100 N= 65	100 N= 85	100 N= 150

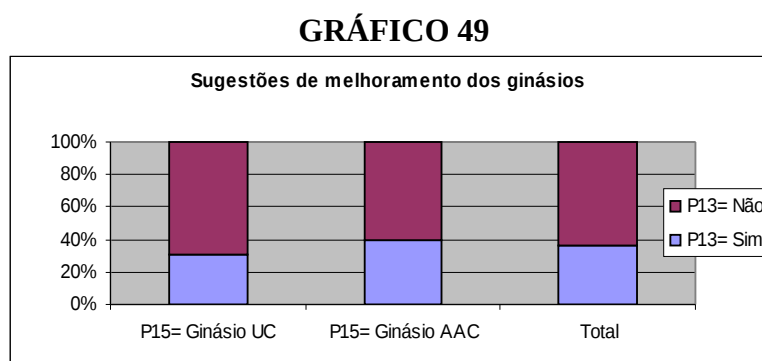
Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 4.6 – SUGESTÕES DE MELHORAMENTO

No sentido de poder verificar as sugestões de melhoramento indicadas pelos inquiridos do presente estudo, vou começar por identificar se as têm, para em seguida as referir.

Rabaçal (2002), refere a este propósito, que a evolução das diferentes práticas desportivas da actualidade encontra elevadas dificuldades, devido a uma sensível inadaptação do modelo tradicional das instalações desportivas às novas necessidades. No nosso estudo, apesar da maioria dos utentes dos ginásios não apresentar sugestões de melhoramento (64%), encontram-se 36% que as apresentam, denotando de algum modo alguma insatisfação tal como é referido pelo autor citado. Tendo em conta os ginásios,

vimos que é no da AAC que os utentes mais dizem ter sugestões a fazer, 40%, enquanto que no da UC apenas 31% diz que sim (gráfico 49).



Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

Dos utentes que apresentaram sugestões para a melhoria do respectivo ginásio (quadro XXXV), podemos verificar que as principais sugestões no geral são a melhoria dos balneários (33%), melhorar o atendimento/acompanhamento do instrutor (20%), mais equipamento desportivo (17%), e melhorar a ventilação (17%).

Ainda tendo em conta cada um dos ginásios podemos ver que, no ginásio da UC as sugestões são melhorar os balneários (45%) e aumentar o equipamento desportivo (35%), enquanto que no ginásio da AAC melhorar o atendimento/acompanhamento do instrutor (32%), a melhoria dos balneários (26%), e melhorar a ventilação (21%).

QUADRO XXXV
Sugestões para a melhoria do ginásio, segundo o local da sua prática (%)

	UC	AAC	Total
Mais equipamento desportivo	35	6	17
Mais televisões	10	3	6
Melhorar os balneários	45	26	33
Melhorar o aspecto da sala	10	0	4
Fazer cumprir as regras de funcionamento	5	3	4
Melhorar os sanitários	5	12	9
Promoção de actividades de convívio	5	3	4
Melhor ventilação	10	21	17
Melhorar o atendimento/acompanhamento do instrutor	0	32	20
Aumentar o espaço	0	15	9
Alargar o horário de funcionamento	0	3	2
Aumentar o número de técnicos	0	9	6
Técnicos mais qualificados	0	9	6
Total	125	141	135
	N= 20	N= 34	N=54

Fonte: Inquérito aos utentes dos ginásios da AAC e da UC

III 4.7 APONTAMENTO CONCLUSIVO

A nossa quarta hipótese pressupunha não existirem diferenças nas disposições de procura entre os utentes dos ginásios da AAC e da UC, quanto ao principal motivo da prática e satisfação face à oferta.

Baseando-nos nos dados discutidos anteriormente, permite-nos constatar que existem diferenças entre o primeiro motivo da prática desportiva, pois no ginásio da AAC a maioria afirma ser a saúde, e no ginásio da UC a maioria escolhe a preparação física, o que não vai de acordo com o pressuposto avançado pela nossa hipótese.

Em relação à satisfação face à oferta, os resultados do presente estudo permitem verificar que os dois ginásios apresentam de facto idênticos índices da satisfação (infra-estruturas, condições de acessibilidade e dinâmicas de sociabilidade), sendo que apenas ao nível do conhecimento e da importância da formação dos instrutores existem diferenças entre os dois ginásios.

Por fim, podemos ainda identificar algumas diferenças ao nível das sugestões, pois no ginásio da AAC as duas principais são a melhoria do atendimento/acompanhamento do instrutor (32%) e a melhoria dos balneários (26%), enquanto que no ginásio da UC são a melhoria dos balneários (45%) e o aumento do equipamento desportivo (35%).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A cada dia que passa, observa-se uma crescente procura da prática desportiva, certamente uma consequência da valorização dada pela nossa sociedade, principalmente pela ausência de esforço físico no trabalho, a diminuição dos horários de trabalho (onde o desporto é um elemento de elevada importância), melhores condições de vida, consciência dos malefícios do sedentarismo, interiorizando assim no cidadão a necessidade de uma prática de exercício físico regular.

Na procura de um corpo 'belo', noutros casos por prazer ou por motivos de saúde, verifica-se uma maior corrida às instituições desportivas por parte de um número crescente da população, que desenvolve o desporto enquanto actividade de lazer inserida nos seus estilos de vida. Deste modo, suscitou o meu interesse saber o que pretendem os indivíduos quando vão iniciar a sua prática desportiva num Ginásio, e em que medida isso pode influenciar a opção em um ou outro espaço.

Com base na revisão teórica, de onde foi retirado o contributo de vários autores (cf. Capítulo 1), definimos o nosso objecto de estudo que pretende saber se os objectivos de saúde/reabilitação, estética ou lazer dos utentes do *cardio-fitness* determinam a escolha do espaço da sua prática em função das características da oferta. Formulamos como hipóteses de estudo, que os praticantes do *cardio-fitness* valorizam a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade proporcionadas pelos ginásios que escolhem, nomeadamente os inseridos nos grupos sociais com maiores recursos, nos mais jovens, independentemente do sexo (Hipótese 1); que a maioria dos utentes do *cardio-fitness* têm como objectivo principal da prática a saúde, sendo que estes apresentam uma maior exigência de enquadramento técnico especializado, independentemente do sexo, idade e grupo social (Hipótese 2); que a maioria dos utentes dos ginásios localizados no EUC, se encontram satisfeitos com a acessibilidade, independentemente do objectivo da sua prática (Hipótese 3); e ainda, que não existiriam diferenças nas disposições de procura entre os utentes dos ginásios da AAC e da UC, quanto ao principal motivo da prática e satisfação face à oferta (Hipótese 4).

De modo a verificar a veracidade das nossas hipóteses, criamos uma metodologia que nos permitiu a elaboração do instrumento de recolha da informação, isto é, o inquérito por questionário (cf. Capítulo II). Após um pré-teste, aplicámos o questionário durante o mês de Fevereiro ao nosso universo de análise, constituído por 150 indivíduos, 85 pertencentes ao ginásio da AAC e 65 pertencentes ao ginásio da UC.

Para a análise e tratamento dos dados, foram construídos quadros de apuramento (Anexo 3), de modo a agrupar a informação recolhida através dos questionários. Em seguida, essa informação foi tratada em computador utilizando-se o programa informático de estatística *SPSS version 11.5*, criando assim uma base de dados com todas as respostas às questões colocadas no questionário. No tratamento estatístico da informação recolhida, utilizámos a estatística descritiva, designadamente para organizar e analisar os dados relativos à amostra. Partindo dos quadros de apuramento previamente construídos, criámos quadros e gráficos em *Excel* que nos permitiram analisar a informação apresentada e discutida (cf. Capítulo III).

Com base na análise e discussão dos resultados, concluímos que a procura do *cárdio-fitness* valoriza a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade, nomeadamente nos grupos sociais mais elevados (EQS). Por outro lado, no que respeita à idade, os dados permitem concluir que são os mais velhos que têm em conta a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de grupo. Finalmente, concluímos que a procura valoriza a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade, independentemente do sexo, embora no que respeita às infra-estruturas existam algumas diferenças entre os sexos, embora bastante reduzidas e por isso susceptíveis de serem consideradas irrelevantes.

De acordo com a realidade da nossa amostra, podemos facilmente constatar que, a maioria da nossa primeira hipótese foi confirmada, contudo, constatou-se que, não são os utentes dos escalões etários mais novos que mais têm em conta a qualidade das infra-estruturas e dinâmicas de sociabilidade.

Como se pode verificar da leitura dos nossos resultados, grande parte da nossa segunda hipótese confirma-se, pois a maioria dos utentes apresenta a saúde como primeiro motivo da sua prática, verificamos ainda que estes são exigentes, contudo não são mais do que quem escolhe estética ou preparação física. Podemos ainda concluir que, ao nível das variáveis sexo e idade, não existem diferenças relevantes no que à exigência de um enquadramento técnico especializado diz respeito, indo de acordo com a nossa hipótese. Apenas ao nível do grupo social, se verifica que os praticantes pertencentes aos grupos sociais com maiores recursos, apresentam um maior grau de exigência relativo à formação dos instrutores, contrariando nesta parte a nossa hipótese.

A nossa terceira hipótese é confirmada em grande medida, pois a maioria dos utentes dos ginásios do EUC encontram-se satisfeitos com a acessibilidade, tanto ao nível dos custos, horários e atendimento, e independentemente do objectivo da sua

prática, o que claramente coincide com o pressuposto da nossa hipótese. Apenas ao nível da satisfação face ao atendimento se verifica uma ligeira diferença quando se tem em conta o primeiro motivo da sua prática, pois quem escolheu a saúde ou a estética apresenta uma menor satisfação, enquanto pelo contrário quem escolheu o lazer apresenta uma maior satisfação.

A nossa quarta hipótese é apenas confirmada parcialmente, uma vez que concluímos que existem diferenças entre o primeiro motivo da prática desportiva, pois no ginásio da AAC a maioria indica a saúde e no ginásio da UC a maioria escolhe a preparação física, o que não vai de acordo com o pressuposto da nossa hipótese. Contudo, em relação à satisfação face à oferta, o nosso estudo permite verificar que os dois ginásios apresentam de facto idênticos índices da satisfação.

Assim, podemos concluir que as nossas hipóteses foram confirmadas na sua maioria, apenas a quarta se confirmou parcialmente, daí podermos dizer que os objectivos de saúde/reabilitação, estética ou lazer dos utentes do *cárdio-fitness* determinam a escolha do espaço da sua prática em função das características da oferta. Os resultados apresentados e discutidos encontram-se assim de acordo com as conclusões de vários autores referidos no nosso enquadramento teórico (Bourdieu, 1987; Dantas, 1992; Marivoet, 2001; Almeida, 2002; Rabaçal, 2002; Gomes, 2005;).

Como recomendações para futuros estudos que se enquadrem na nossa temática, pensamos ser interessante e conveniente a aplicação do presente estudo a outras infra-estruturas desportivas do género, permitindo assim um aprofundamento do conhecimento da realidade tendo em vista a generalização dos resultados. Seria também muito importante que se aplicasse em locais onde exista outro tipo de oferta, mais diversificada, de modo a poderem-se comparar esses resultados obtidos com os da presente investigação, que ficou ligeiramente limitada a dois ginásios que apresentam um número de semelhanças muito elevado (condições de acessibilidade, localização, utentes, etc.).

Como recomendações para cada um dos ginásios, os resultados obtidos no presente estudo indicam, que seria conveniente que no ginásio da UC fosse feita uma melhoria das condições dos balneários, e no da AAC além da melhoria dos balneários, seria muito importante que os instrutores tivessem um melhor acompanhamento/atendimento dos utentes, isto no sentido de se melhorar as condições da oferta de acordo com as disposições da procura.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, C. (2002). “As “novas” Modalidades e condutas Desportivas: Um estudo de caso sobre os desportos de aventura”, in S. Marivoet et al. (coords) *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 131 – 141).
- Bourdieu, P. (1987). “*Choses dites*”. Paris: Les Éditions de Minuit.
- Coakley, J. (1994). *Sport in Society. Issues and controversies* (5). St. Louis: Times Mirror/Mosby.
- Coakley, J. and Dunning, E. (eds) (2000). *Handbook of Sport Studies*. London: Sage Publications.
- Constantino, J. (1993). “O Cidadão e o desporto. Novas tendências do desporto actual”. *Revista Horizonte*. Vol. IX, nº54 (pp. 205 – 210).
- Dantas, E. (1992). “A Ecologia do corpo”, in E. Dantas (org.) *Pensando o Corpo em movimento*. Rio de Janeiro: Shape Editora (pp. 1 – 8).
- Elias, N. (1992). *A Busca da excitação*. Lisboa: Difel.
- Esteves, J. (1999). *O Desporto e as Estruturas Sociais*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Esteves, J. (2002). “O Desporto e as Estruturas Sociais”, in S. Marivoet et al. (coords) *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação (pp. 39 – 41).
- Ferrando, M. (1986). “La encuesta”, in M. Ferrando, J. Ibáñez, F. Alvira, *El Análisis de la Realidad Social-Métodos y Técnicas de Investigación*. Madrid: Alianza Editorial. (pp.123 - 152).

- Gaiarsa, J. (1992). “O corpo que se vê e o corpo que se sente”, in E. Dantas (org.) *Pensando o Corpo em movimento*. Rio de Janeiro: Shape Editora (pp. 131 – 137).

- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito. Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

- Gomes, R. (2005). “Tempos e lugares dos lazeres desportivos dos Estudantes Universitários de Coimbra”, in R. Gomes (org.) *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: IDP (pp. 55 – 76).

- Gomes, R. (2005). “O corpo como lugar de lazer”, in R. Gomes (org.) *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: IDP (pp. 105 – 121).

- Horne, J. (2006). *Sport in Consumer Culture*. New York: Palgrave Macmillan.

- Lipovetsky, G. (1994). *O Crepúsculo do Dever. A Ética Indolor dos Novos Tempos Democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

- Lopes, V. (1989). “O Desporto na sociedade actual”. *Revista horizonte*. Vol. VI, nº34 (pp. 137 – 142).

- Malina, et al. (2005). “Actividade Física com Intensidade moderada e vigorosa em adolescentes: Estimativa multimétodo”, in R. Gomes (org.) *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: IDP (pp. 21 – 39).

- Marivoet, S. (1991). “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. *Revista Horizonte*. Vol. VII, nº 42 (pp. 191 – 195).

- Marivoet, S. (1993). “Hábitos Desportivos: Valores Socioculturais em Mudança”. *Revista Horizonte*. Vol. IX, nº 53 (pp. 193 – 198).

- Marivoet, S. (1993). “Hábitos Desportivos na Sociedade Portuguesa”. *Revista Ludens*. Vol.13, nº3/4 (pp. 84 – 91).

- Marivoet, S. (1996). “Desporto do ideal à realidade”. *Revista Horizonte*. Vol. XII, nº71 (pp. 193 – 196).

- Marivoet, S. (1998). “Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais”. *Revista Horizonte*. Vol. XIV, nº81 (pp. 8 – 11).

- Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

- Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto* (2). Lisboa: Livros Horizonte.

- Marivoet, S. (2002). “Novas Perspectivas de Gestão: Os Equipamentos Desportivos Face às Tendências da Procura”, in *Equipamentos Desportivos – Novas Perspectivas de Gestão*. Évora: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora (pp. 71 – 85).

- Marivoet, S. (2005). “Práticas Desportivas nos estilos de vida dos Europeus: obstáculos e tendências”, in R. Gomes (org.) *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: IDP (pp. 39 – 51).

- Pinheiro, C. et al. (2002). “Socialização Primária e Prática Desportiva: O Papel da Família no Desenvolvimento do Interesse pela Prática Desportiva”, in S. Marivoet et al. (coords) *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 53 - 66).

- Pinto, T. e Amorim, M. (2002). “A influência da família na prática desportiva dos jovens”, in S. Marivoet et al. (coords) *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 67 – 80).

- Pitanga, F. (2004). *“Epidemiologia da Actividade Física, Exercício Físico e Saúde”*. São Paulo: Phorte Editora LTDA.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Bibliografia

- Rabaçal, C. (2002). “Os Equipamentos Desportivos no Contexto da Política de Desenvolvimento Desportivo”. in *Equipamentos Desportivos – Novas perspectivas de gestão*. Évora: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora (pp. 32 – 35).

- Rosário, T. (2002). *A Sociedade o Corpo e o Desporto*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Sanmartin, M. (1995). *Valores Sociales y Deporte* - “La Actividad física y el Deporte como transmisores de valores sociales y personales”. Madrid: Editorial Gimnos.

- Santos, N. (2005). “Lazer, Espaço e Lugares” in R. Gomes (org.) *Os Lugares do Lazer*. Lisboa: IDP (pp. 122 – 143).

Anexos

Anexo I

Questionário Sociográfico



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

INQUÉRITO AOS UTENTES DOS GINÁSIOS DA AAC (CULTURA FÍSICA) E DA UC

O presente inquérito insere-se no âmbito de uma investigação do Seminário de Sociologia do Desporto sobre os objectivos da procura desportiva, com vista à obtenção da Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física.

Agradeço desde já a sua colaboração, indispensável para a realização deste estudo. De realçar que as informações fornecidas são confidenciais e servem apenas o propósito deste estudo. Muito obrigado pelo tempo disponibilizado.

Nota: Não deverá preencher os espaços que se seguem à palavra “CÓDIGO”.

Por favor assinale com uma cruz (x), no correspondente, ou responda por extenso caso seja necessário.

I. Prática Desportiva Actual

1. Nos motivos abaixo indicados, diga-nos qual a razão por ordem de importância, do início da prática físico-desportiva neste Ginásio?

Motivo/Ordem	1º Motivo	2º Motivo	3º Motivo	4º Motivo
Saúde	<input type="checkbox"/> 11 (Passe à questão 2)	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 41
Estética	<input type="checkbox"/> 12 (Passe à questão 3)	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 42
Lazer	<input type="checkbox"/> 13 (Passe à questão 4)	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 43
Preparação Física	<input type="checkbox"/> 14 (Passe à questão 5)	<input type="checkbox"/> 24	<input type="checkbox"/> 34	<input type="checkbox"/> 44

2. Tendo sido por razões de saúde, indique a que nível? (Após responder passe à questão 6)

1 Condição Física

2 Reabilitação

3 Outra. Qual? _____

3. Tendo sido por razões de estética, indique a que nível? (Após responder passe à questão 6)
- 1 Perda de peso
 2 Musculação
 3 Outra. Qual? _____
4. Tendo sido por razões de lazer, indique a que nível? (Após responder passe à questão 6)
- 1 Descontracção/Relaxamento
 2 Divertimento
 3 Prazer/Bem-estar
 4 Corte com a rotina
 5 Outro. Qual? _____
5. Tendo sido por razões de preparação física, indique a que nível? (Após responder passe à questão 6)
- 1 Resistência
 2 Velocidade
 3 Flexibilidade
 4 Força
 5 Coordenação motora

II. Grau de Satisfação dos Utentes

6. Qual o grau de importância que atribui à formação dos instrutores?
- 1 Nada importante
 2 Pouco importante
 3 Importante
 4 Muito importante
7. Sabe qual a formação dos técnicos desportivos deste Ginásio?
- 1 Não sabe
 2 Todos licenciados em Ciências do Desporto e Educação Física
 3 A maioria licenciada em Ciências do Desporto e Educação Física
 4 Estudantes
 5 Outro. Qual? _____
8. Classifique o seu grau de satisfação em relação à qualidade do acompanhamento técnico na sala?

Oferta / Grau de satisfação	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
Conhecimento especializado	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 41
Acompanhamento individual	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 42
Dinâmica de grupo	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 43
Atendimento simpático	<input type="checkbox"/> 14	<input type="checkbox"/> 24	<input type="checkbox"/> 34	<input type="checkbox"/> 44

Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 15	<input type="checkbox"/> 25	<input type="checkbox"/> 35	<input type="checkbox"/> 45
--------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

9. Classifique o seu grau de satisfação em relação à qualidade das instalações?

Oferta / Grau de satisfação	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
Sala	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 41
Máquinas e equipamentos	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 42
Balneários	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 43
Sanitários	<input type="checkbox"/> 14	<input type="checkbox"/> 24	<input type="checkbox"/> 34	<input type="checkbox"/> 44
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 15	<input type="checkbox"/> 25	<input type="checkbox"/> 35	<input type="checkbox"/> 45

10. Classifique o seu grau de satisfação em relação à qualidade dos serviços?

Oferta / Grau de satisfação	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
Custos	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 41
Horários	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 42
Atendimento	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 43
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 14	<input type="checkbox"/> 24	<input type="checkbox"/> 34	<input type="checkbox"/> 44

11. São promovidas actividades de convívio no Ginásio?

- 1 Não existem
2 Actividade desportiva ao ar livre
3 Almoços/Jantares
4 Outras. Qual (ais)? _____

12. Qual o grau de importância que atribui à promoção de actividades de convívio entre praticantes de um Ginásio?

- 1 Nada importante
2 Pouco importante
3 Importante
4 Muito importante

13. Tem alguma sugestão a fazer para a melhoria deste Ginásio?

- 1 Sim
2 Não (Passa à questão 15)

14. Se Sim, podia-nos dizer de forma breve quais as suas sugestões?

III. Identificação

15. Qual é o Ginásio, onde pratica?
- 1 Ginásio da UC
- 2 Ginásio da AAC (“Cultura física”)
16. Idade: _____ CÓDIGO _____
17. Sexo:
- 1 Feminino
- 2 Masculino
18. Habilitações Literárias:
- 1 Analfabeto
- 2 Ciclo Preparatório/Instrução Primária
- 3 9º Ano (antigo 5º Ano Liceal)
- 4 12º Ano (antigo 7º Ano Liceal)
- 5 Curso médio (Politécnico)
- 6 Licenciatura
- 7 Pós-graduações
19. Diga-nos por favor qual a sua condição perante o trabalho:
- 1 Activo ou a exercer uma função remunerada
- 2 Estudante (Passa à questão 21)
- 3 Doméstica (Passa à questão 21)
- 4 Desempregado(a) (Passa à questão 22)
- 5 Reformado(a) (Passa à questão 23)
20. Qual a sua profissão?
- _____ (Passa à questão 24) CÓDIGO _____
21. Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar?
- _____ (Passa à questão 24) CÓDIGO _____
22. Antes de ficar desempregado(a), o Sr./Sr^a. era quem mais contribuía para o rendimento do seu agregado familiar?
- Sim 1 Qual foi a sua última profissão? _____
- _____ (Passa à questão 24) CÓDIGO _____
- Não 2 Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar? _____
- _____ (Passa à questão 24) CÓDIGO _____
23. Antes de se reformar, o Sr./Sr^a. era quem mais contribuía para o rendimento global do seu agregado familiar?
- Sim 1 Qual foi a sua última profissão? _____
- _____ (Passa à questão 24) CÓDIGO _____
- Não 2 Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar? _____

(Passe à questão 24) CÓDIGO _____

24. Diga-me por favor, se a profissão que acaba de referir é/foi desenvolvida por conta própria ou por conta de outrem?
- 1 Por conta própria
- 2 Por conta de outrem (Passe à questão 27)
25. Como trabalhador em nome individual, ou tem/tinha empregados a seu cargo?
- 1 Trabalhador em nome individual (Passe à questão 27)
- 2 Com empregados
26. Quantos empregados tem/tinha a seu cargo?
- 1 6 ou mais
- 2 Até 5
27. Para terminar, podia-nos dizer qual é a sua Freguesia de residência habitual?
- _____ CÓDIGO _____

Muito obrigado pela sua colaboração.

Anexo II

Grelhas de Codificação do Questionário

GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Tabela 1

Tabela das Sugestões

Sugestões	Código
Mais equipamento desportivo	01
Mais televisões	02
Melhorar os Balneários	03
Melhorar o aspecto da sala	04
Fazer cumprir as regras de funcionamento do ginásio	05
Melhorar os sanitários	06
Promoção de actividades de convívio/lazer	07
Melhor ventilação	08
Melhorar o atendimento (monitor)	09
Aumentar o espaço	10
Alargar o horário de funcionamento	11
Mais monitores	12
Instrutores mais qualificados	13

Tabela 2

Tabela das Idades

Idades	Código
Menos de 18 anos	01
18 a 20 anos	02
21 a 24 anos	03
25 a 30 anos	04
31 a 40 anos	05
41 a 50 anos	06
51 a 60 anos	07
Mais de 60 anos	08

Tabela 3

Tabela das Actividades Profissionais

Profissão	Código
Patrões, Proprietários (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)	01
Directores de Nível Superior (Desempenho de cargos de direcção)	02
Profissionais Liberais e Similares (Todas as profissões que requerem uma licenciatura)	03
Chefes Intermédios (Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)	04
Trabalhadores com uma Formação Especifica (Trabalhadores qualificados na área dos serviços)	05
Empregados de Escritório, Comércio, Segurança (Sem uma qualificação profissional especifica)	06
Trabalhadores Manuais e Similares (Profissionais da Indústria)	07
Trabalhadores Agrícolas	08
Pescadores	09

Tabela 4

Tabela das freguesias de residência

Freguesias	Código
Sé Nova	01
Almedina	02
Santo António dos Olivais	03
Santa Cruz	04
Eiras	05
Santa Clara	06

Cernache	07
São Martinho do Bispo	08
Ameal	09
Condeixa	10
NS/NR	11
Outras	12

Anexo III

Quadros de apuramento

QUADROS DE APURAMENTO

Quadro 1

Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo a idade (P8.1*P16)

	P8= Nada satisfeito	P8= Pouco satisfeito	P8= Satisfeito	P8= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	0	1	3	4
P16= 2	1	1	34	8	44
P16= 3	0	5	25	14	44
P16=4	0	3	11	9	23
P16= 5	2	1	10	3	16
P16= 6	0	1	6	4	11
P16= 7	0	2	3	0	5
P16= 8	0	0	2	1	3
Total	3	13	92	42	150

Quadro 2

Satisfação face ao acompanhamento individual prestado pelo instrutor, segundo a idade (P8.2*P16)

	P8= Nada satisfeito	P8= Pouco satisfeito	P8= Satisfeito	P8= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	0	2	2	4
P16= 2	1	3	32	8	44
P16= 3	0	8	28	8	44
P16=4	0	5	10	8	23
P16= 5	2	1	9	4	16
P16= 6	0	1	8	2	11
P16= 7	1	1	3	0	5
P16= 8	0	0	3	0	3
Total	4	19	95	32	150

Quadro 3

Satisfação face à dinâmica de grupo criada, segundo a idade (P8.3*P16)

	P8= Nada satisfeito	P8= Pouco satisfeito	P8= Satisfeito	P8= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	0	2	2	4
P16= 2	1	3	31	9	44
P16= 3	0	8	32	4	44
P16=4	0	1	12	10	23
P16= 5	2	0	8	6	16
P16= 6	0	0	8	3	11
P16= 7	0	1	3	1	5
P16= 8	0	0	2	1	3
Total	3	13	98	36	150

Quadro 4

Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo a idade (P8.4*P16)

	P8= Nada satisfeito	P8= Pouco satisfeito	P8= Satisfeito	P8= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	0	0	4	4
P16= 2	2	2	27	13	44
P16= 3	0	3	23	18	44
P16=4	0	2	11	10	23
P16= 5	1	1	9	5	16

P16= 6	0	0	7	4	11
P16= 7	0	1	4	0	5
P16= 8	0	1	1	1	3
Total	3	10	82	55	150

Quadro 5

Satisfação face às condições da sala, segundo a idade (P9.1*P16)

	P9= Nada satisfeito	P9= Pouco satisfeito	P9= Satisfeito	P9= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	0	1	3	4
P16= 2	0	3	28	13	44
P16= 3	0	6	32	6	44
P16=4	2	2	12	7	23
P16= 5	0	1	13	2	16
P16= 6	0	1	9	1	11
P16= 7	0	1	4	0	5
P16= 8	0	0	2	1	3
Total	2	14	101	33	150

Quadro 6

Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo a idade (P9.2*P16)

	P9= Nada satisfeito	P9= Pouco satisfeito	P9= Satisfeito	P9= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	0	1	3	4
P16= 2	0	0	29	15	44
P16= 3	1	3	30	10	44
P16=4	1	1	11	10	23
P16= 5	0	0	10	6	16
P16= 6	0	2	5	4	11
P16= 7	0	0	3	2	5
P16= 8	0	0	1	2	3
Total	2	6	90	52	150

Quadro 7

Satisfação face às condições dos balneários, segundo a idade (P9.3*P16)

	P9= Nada satisfeito	P9= Pouco satisfeito	P9= Satisfeito	P9= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	1	2	1	4
P16= 2	1	11	28	4	44
P16= 3	2	25	17	0	44
P16=4	2	6	13	2	23
P16= 5	2	7	7	0	16
P16= 6	1	4	5	1	11
P16= 7	1	3	1	0	5
P16= 8	0	1	1	1	3
Total	9	58	74	9	150

Quadro 8

Satisfação face às condições dos sanitários, segundo a idade (P9.4*P16)

	P9= Nada satisfeito	P9= Pouco satisfeito	P9= Satisfeito	P9= Muito satisfeito	Total
P16= 1	0	1	2	1	4
P16= 2	0	15	28	1	44
P16= 3	3	22	19	0	44
P16=4	4	7	9	3	23
P16= 5	4	5	7	0	16
P16= 6	0	2	8	1	11
P16= 7	1	4	0	0	5
P16= 8	0	2	0	1	3
Total	12	58	73	7	150

Quadro 9

Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, segundo a idade (P11*P16)

	P11= Não existem	P11= Actividades ao ar livre	P11= Almoços/Jantares	P11= NS/NR	P11= Outras	Total
P16= 1	2	0	2	0	0	4
P16= 2	23	0	3	18	0	44
P16= 3	30	0	2	12	0	44
P16=4	10	0	7	6	0	23
P16= 5	8	0	3	5	0	16
P16= 6	4	0	2	5	0	11
P16= 7	3	0	1	1	0	5
P16= 8	1	0	2	0	0	3
Total	81	0	22	47	0	150

Quadro 10

Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo o sexo (P8.1*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P8= Nada Satisfeito	2	1	3
P8= Pouco satisfeito	6	7	13
P8= Satisfeito	26	66	92
P8= Muito Satisfeito	13	29	42
Total	47	103	150

Quadro 11

Satisfação face ao acompanhamento individual prestado pelo instrutor, segundo o sexo (P8.2*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P8= Nada Satisfeito	2	2	4
P8= Pouco satisfeito	10	9	19

P8= Satisfeito	26	69	95
P8= Muito Satisfeito	9	23	32
Total	47	103	150

Quadro 12

Satisfação face à dinâmica de grupo criada, segundo o sexo (P8.3*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P8= Nada Satisfeito	2	1	3
P8= Pouco satisfeito	5	8	13
P8= Satisfeito	28	70	98
P8= Muito Satisfeito	12	24	36
Total	47	103	150

Quadro 13

Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o sexo (P8.4*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P8= Nada Satisfeito	1	2	3
P8= Pouco satisfeito	3	7	10
P8= Satisfeito	24	58	82
P8= Muito Satisfeito	19	36	55
Total	47	103	150

Quadro 14

Satisfação face às condições da sala, segundo o sexo (P9.1*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P9= Nada Satisfeito	2	0	2
P9= Pouco satisfeito	3	11	14
P9= Satisfeito	34	67	101
P9= Muito Satisfeito	8	25	33
Total	47	103	150

Quadro 15

Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo o sexo (P9.2*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P9= Nada Satisfeito	1	1	2
P9= Pouco satisfeito	3	3	6
P9= Satisfeito	29	61	90
P9= Muito Satisfeito	14	38	52
Total	47	103	150

Quadro 16

Satisfação face às condições dos balneários, segundo o sexo (P9.3*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P9= Nada Satisfeito	5	4	9
P9= Pouco satisfeito	20	38	58
P9= Satisfeito	20	54	74

P9= Muito Satisfeito	2	7	9
Total	47	103	150

Quadro 17

Satisfação face às condições dos sanitários, segundo o sexo (P9.4*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P9= Nada Satisfeito	5	7	12
P9= Pouco satisfeito	12	46	58
P9= Satisfeito	29	44	73
P9= Muito Satisfeito	1	6	7
Total	47	103	150

Quadro 18

Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, segundo o sexo (P11*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P11= Não existem	27	54	81
P11= Actividades ao ar livre	0	0	0
P11= Almoços/Jantares	4	18	22
P11= NS/NR	16	31	47
P11= Outras	0	0	0
Total	43	107	150

Quadro 19

Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo o grupo social (P8.1*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P8= Nada Satisfeito	2	0	1	0	3
P8= Pouco satisfeito	8	4	1	0	13
P8= Satisfeito	37	44	10	1	92
P8= Muito Satisfeito	16	20	5	1	42
Total	63	68	17	2	150

Quadro 20

Satisfação face ao acompanhamento individual prestado pelo instrutor, segundo o grupo social (P8.2*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P8= Nada Satisfeito	3	0	1	0	4
P8= Pouco satisfeito	8	8	3	0	19
P8= Satisfeito	37	46	11	1	95

P8= Muito Satisfeito	15	14	2	1	32
Total	63	68	17	2	150

Quadro 21

Satisfação face à dinâmica de grupo criada, segundo o grupo social (P8.3*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P8= Nada Satisfeito	2	0	1	0	3
P8= Pouco satisfeito	7	6	0	0	13
P8= Satisfeito	37	44	15	2	98
P8= Muito Satisfeito	17	18	1	0	36
Total	63	68	17	2	150

Quadro 22

Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o grupo social (P8.4*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P8= Nada Satisfeito	1	1	1	0	3
P8= Pouco satisfeito	8	1	1	0	10
P8= Satisfeito	30	41	9	2	82
P8= Muito Satisfeito	24	25	6	0	55
Total	63	68	17	2	150

Quadro 23

Satisfação face às condições da sala, segundo o grupo social (P9.1*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P9= Nada Satisfeito	1	1	0	0	2
P9= Pouco satisfeito	5	8	1	0	14
P9= Satisfeito	46	43	11	1	101
P9= Muito Satisfeito	11	16	5	1	33
Total	63	68	17	2	150

Quadro 24

Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo o grupo social (P9.2*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P9= Nada Satisfeito	1	1	0	0	2
P9= Pouco satisfeito	0	6	0	0	6
P9= Satisfeito	38	38	12	2	90
P9= Muito Satisfeito	24	23	5	0	52
Total	63	68	17	2	150

Quadro 25

Satisfação face às condições dos balneários, segundo o grupo social (P9.3*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P9= Nada Satisfeito	3	5	1	0	9
P9= Pouco satisfeito	25	26	6	1	58
P9= Satisfeito	31	34	9	0	74
P9= Muito Satisfeito	4	3	1	1	9
Total	63	68	17	2	150

Quadro 26

Satisfação face às condições dos sanitários, segundo o grupo social (P9.4*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P9= Nada Satisfeito	8	2	2	0	12
P9= Pouco satisfeito	26	24	7	1	58
P9= Satisfeito	26	39	7	1	73
P9= Muito Satisfeito	3	3	1	0	7
Total	63	68	17	2	150

Quadro 27

Conhecimento da criação de actividades de convívio no ginásio, segundo o grupo social (P11*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P11= Não existem	31	36	12	2	81
P11= Actividades ao ar livre	0	0	0	0	0
P11= Almoços/Jantares	10	11	1	0	22
P11= NS/NR	22	21	4	0	47
P11= Outras	0	0	0	0	0
Total	63	68	17	2	150

Quadro 28

Importância dada à formação dos instrutores de acordo com o primeiro motivo da prática desportiva (P6*P01.1)

	P011= Saúde	P011= Estética	P011= Lazer	P011= Preparação Física	Total
P6= Nada importante	0	0	0	0	0
P6= Pouco importante	0	1	0	1	2
P6= Importante	26	9	2	18	55
P6= Muito importante	40	15	1	37	93
Total	66	25	3	56	150

Quadro 29

Importância dada à formação dos instrutores, de acordo com o motivo da prática desportiva ser condição física ou reabilitação (P6*P2)

	P2= Condição Física	P2= Reabilitação	Total
P6= Nada importante	0	0	0
P6= Pouco importante	0	0	0
P6= Importante	24	2	26
P6= Muito importante	38	2	40
Total	62	4	66

Quadro 30

Sabendo que o primeiro motivo da prática foi a estética, a que nível (P3*P01.1)?

	P011= Estética	Total
P3= Perda de peso	11	11
P3= Musculação	13	13
P3= Outra	1	1
Total	25	25

Quadro 31

Sabendo que o primeiro motivo da prática foi o lazer, a que nível (P4*P01.1)?

	P011= Lazer	Total
P4= Descontracção/Relaxamento	0	0
P4= Divertimento	0	0
P4= Prazer e bem-estar	1	1
P4= Corte com a rotina	2	2
Total	3	3

Quadro 32

Sabendo que o primeiro motivo da prática foi a preparação física, a que nível (P5*P01.1)?

	P011= Preparação Física	Total
P5= Resistência	23	23
P5= Velocidade	1	1
P5= Flexibilidade	4	4
P5= Força	25	25
P5= Coordenação motora	3	3
Total	56	56

Quadro 33

Primeiro motivo da prática desportiva, segundo a idade (P01.1*P16)

	P01.1= Saúde	P01.1= Estética	P01.1= Lazer	P01.1= Preparação Física	Total
P16= 1	1	1	0	2	4
P16= 2	19	7	0	18	44
P16= 3	15	10	2	17	44
P16=4	12	3	1	7	23
P16= 5	6	3	0	7	16
P16= 6	7	1	0	3	11
P16= 7	4	0	0	1	5
P16= 8	2	0	0	1	3
Total	66	25	3	56	150

Quadro 34

Primeiro motivo da prática desportiva, segundo o sexo (P01.1*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P011= Saúde	22	44	66
P011= Estética	14	11	25
P011= Lazer	0	3	3
P011= Preparação Física	11	45	56
Total	47	103	150

Quadro 35

Primeiro motivo da prática desportiva, segundo o grupo social (P01.1*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P011= Saúde	29	29	8	0	66
P011= Estética	10	13	2	0	25
P011= Lazer	1	2	0	0	3
P011= Preparação Física	23	24	7	2	56
Total	63	68	17	2	150

Quadro 36

Primeiro motivo da prática desportiva, como saúde e grau de importância atribuído à formação dos instrutores segundo a idade (P01.1*P6*P16)

		P6= Pouco importante	P6= Importante	P6= Muito Importante	Total
P01.1= Saúde	P16= Menos de 18 anos	0	0	1	1
	P16= 18 - 20 anos	0	10	9	19
	P16= 21 - 24 anos	0	4	11	15
	P16= 25 - 30 anos	0	7	5	12
	P16= 31 - 40 anos	0	2	4	6
	P16= 41 - 50 anos	0	1	6	7
	P16= 51 - 60 anos	0	2	2	4
	P16= Mais de 60 anos	0	0	2	2

Quadro 37

Primeiro motivo da prática desportiva, como saúde e grau de importância atribuído à formação dos instrutores segundo o sexo (P01.1*P6*P17)

		P6= Pouco importante	P6= Importante	P6= Muito Importante	Total
SaúdeP01.1=	P17= Feminino	0	8	14	22
	P17= Masculino	0	18	26	44
	Total	0	26	40	66

Quadro 38

Primeiro motivo da prática desportiva, como saúde e grau de importância atribuído à formação dos instrutores segundo o grupo social (P01.1*P6*P20)

		P6= Pouco importante	P6= Importante	P6= Muito Importante	Total
SaúdeP01.1=	P20= EQS	0	12	17	29
	P20= SEE	0	10	19	29
	P20= PIAP	0	4	4	8
	P20= NS/NR	0	1	1	2
	Total	0	27	41	68

Quadro 39

Importância dada à formação dos instrutores segundo a idade (P6*P16)

	P8= Pouco importante	P8= Importante	P8= Muito Importante	Total
P16= 1	0	1	3	4
P16= 2	1	21	22	44
P16= 3	1	13	30	44

P16=4	0	11	12	23
P16= 5	0	5	11	16
P16= 6	0	1	10	11
P16= 7	0	2	3	5
P16= 8	0	1	2	3
Total	2	55	93	150

Quadro 40

Conhecimento da formação dos instrutores, segundo a idade (P7*P16)

	P7= Não sabe	P7= Todos licenciados	P7= Maioria licenciada	P7= Estudantes	Total
P16= 1	2	1	1	0	4
P16= 2	29	8	6	1	44
P16= 3	25	12	6	1	44
P16=4	10	7	5	1	23
P16= 5	7	6	2	1	16
P16= 6	3	4	3	1	11
P16= 7	2	0	1	2	5
P16= 8	1	0	2	0	3
Total	79	38	26	7	150

Quadro 41

Importância dada à formação dos instrutores segundo o sexo (P6*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P6= Nada importante	0	0	0
P6= Pouco importante	0	2	2
P6= Importante	16	39	55
P6= Muito importante	31	62	93
Total	47	103	150

Quadro 42

Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o sexo (P7*P17)

	P17= 1	P17= 2	Total
P7= Não sabe	26	53	79
P7= Todos licenciados	14	24	38
P7= Maioria licenciada	7	19	26
P7= Estudantes	0	7	7
Total	47	103	150

Quadro 43

Importância dada à formação dos instrutores segundo o grupo social (P6*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P6= Nada importante	0	0	0	0	0
P6= Pouco importante	1	1	0	0	2
P6= Importante	23	23	8	1	55
P6= Muito importante	39	44	9	1	93
Total	63	68	17	2	150

Quadro 44

Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o grupo social (P7*P20)

	EQS	SEE	PIAP	NS/NR	Total
P7= Não sabe	32	36	10	1	79
P7= Todos licenciados	15	17	5	1	38
P7= Maioria licenciada	11	13	2	0	26
P7= Estudantes	5	2	0	0	7
Total	63	68	17	2	150

Quadro 45

Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com a satisfação relativamente aos custos (P01.1*P10.1)

	P011= Saúde	P011= Estética	P011= Lazer	P011= Preparação	Total
P101= Nada satisfeito	0	0	0	0	0
P101= Pouco satisfeito	0	1	0	0	1
P101= Satisfeito	30	5	2	24	61
Física P101= Muito satisfeito	36	19	1	32	88
Total	66	25	3	56	150

Quadro 46

Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com a satisfação relativamente aos horários (P01.1*P10.2)

	P011= Saúde	P011= Estética	P011= Lazer	P011= Preparação	Total
P102= Nada satisfeito	0	0	0	0	0
P102= Pouco satisfeito	1	1	0	3	5
P102= Satisfeito	27	7	0	23	57
P102= Muito satisfeito	38	17	3	30	88
Total	66	25	3	56	150

Quadro 47

Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com a satisfação relativamente ao atendimento (P01.1*P10.3)

	P011= Saúde	P011= Estética	P011= Lazer	P011= Preparação	Total
P103= Nada satisfeito	0	0	0	1	1
P103= Pouco satisfeito	2	2	0	0	4
P103= Satisfeito	39	7	1	23	70
P103= Muito satisfeito	25	16	2	32	75
Total	66	25	3	56	150

Quadro 48

Primeiro motivo da prática desportiva, de acordo com o ginásio da sua prática (P01.1*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P011= Saúde	22	44	66
P011= Estética	19	6	25
P011= Lazer	0	3	3
P011= Preparação Física	24	32	56
Total	65	85	150

Quadro 49

Importância dada à formação dos instrutores, segundo o local da sua prática (P6*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P6= Nada importante	0	0	0
P6= Pouco importante	0	2	2
P6= Importante	19	36	55
P6= Muito importante	46	47	93
Total	65	85	150

Quadro 50

Conhecimento da formação dos instrutores, segundo o local da sua prática (P7*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P7= Não sabe	24	55	79
P7= Todos licenciados	35	3	38
P7= Maioria licenciada	5	21	26
P7= Estudantes	1	6	7
Total	65	85	150

Quadro 51

Satisfação face ao conhecimento especializado do instrutor, segundo o local da sua prática (P8.1*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P81= Nada Satisfeito	0	3	3
P81= Pouco satisfeito	1	12	13

P81= Satisfeito	34	58	92
P81= Muito Satisfeito	30	12	42
Total	65	85	150

Quadro 52

Satisfação face ao acompanhamento individual prestado pelo instrutor, segundo o local da sua prática (P8.2*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P82= Nada Satisfeito	0	4	4
P82= Pouco satisfeito	3	16	19
P82= Satisfeito	37	58	95
P82= Muito Satisfeito	25	7	32
Total	65	85	150

Quadro 53

Satisfação face à dinâmica de grupo criada, segundo o local da sua prática (P8.3*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P83= Nada Satisfeito	0	3	3
P83= Pouco satisfeito	5	8	13
P83= Satisfeito	42	56	98
P83= Muito Satisfeito	18	18	36
Total	65	85	150

Quadro 54

Satisfação face ao atendimento simpático do instrutor, segundo o local da sua prática (P8.4*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P84= Nada Satisfeito	0	3	3
P84= Pouco satisfeito	1	9	10
P84= Satisfeito	27	55	82
P84= Muito Satisfeito	37	18	55
Total	65	85	150

Quadro 55

Satisfação face às condições da sala, segundo o local da sua prática (P9.1*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P91= Nada Satisfeito	1	1	2
P91= Pouco satisfeito	4	10	14
P91= Satisfeito	42	59	101
P91= Muito Satisfeito	18	15	33
Total	65	85	150

Quadro 56

Satisfação face às máquinas e equipamentos, segundo o local da sua prática (P9.2*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P92= Nada Satisfeito	1	1	2
P92= Pouco satisfeito	5	1	6
P92= Satisfeito	34	56	90
P92= Muito Satisfeito	25	27	52
Total	65	85	150

Quadro 57

Satisfação face às condições dos balneários, segundo o local da sua prática (P9.3*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P93= Nada Satisfeito	5	4	9
P93= Pouco satisfeito	26	32	58
P93= Satisfeito	29	45	74
P93= Muito Satisfeito	5	4	9
Total	65	85	150

Quadro 58

Satisfação face às condições dos sanitários, segundo o local da sua prática (P9.4*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P94= Nada Satisfeito	3	9	12
P94= Pouco satisfeito	20	38	58
P94= Satisfeito	40	33	73
P94= Muito Satisfeito	2	5	7
Total	65	85	150

Quadro 59

Satisfação face aos custos, segundo o local da sua prática (P10.1*P20)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P101= Nada Satisfeito	0	0	0
P101= Pouco satisfeito	0	1	1
P101= Satisfeito	19	42	61
P101= Muito Satisfeito	46	42	88
Total	65	85	150

Quadro 60

Satisfação face aos horários, segundo o local da sua prática (P10.2*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P102= Nada Satisfeito	0	0	0
P102= Pouco satisfeito	4	1	5
P102= Satisfeito	23	34	57
P102= Muito Satisfeito	38	50	88
Total	65	85	150

Quadro 61

Satisfação face ao atendimento, segundo o local da sua prática (P10.3*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P103= Nada Satisfeito	0	1	1
P103= Pouco satisfeito	3	1	4
P103= Satisfeito	28	42	70
P103= Muito Satisfeito	34	41	75
Total	65	85	150

Quadro 62

Conhecimento de actividades de convívio, segundo o local da sua prática (P11*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P11= Não existem	40	41	81
P11= Actividades desportivas ao ar livre	0	0	0
P11= Almoços/Jantares	4	18	22
P11= NS/NR	21	26	47
Total	65	85	150

Quadro 63

Grau de importância dada à promoção de actividades de convívio, segundo o local da sua prática (P12*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P12= Nada importante	1	6	7
P12= Pouco importante	17	23	40
P12= Importante	32	39	71
P12= Muito importante	15	17	32
Total	65	85	150

Quadro 64

Apresentação de sugestões para a melhoria do ginásio, segundo o local da sua prática (P13*P15)

	P15= Ginásio UC	P15= Ginásio AAC	Total
P13= Sim	20	34	54
P13= Não	45	51	96
Total	65	85	150

Quadro 65

Sugestões para a melhoria do ginásio, segundo o local da sua prática (P14*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P141= Mais equipamento desportivo	7	2	9
P141= Mais televisões	2	1	3
P141= Melhorar os balneários	9	9	18
P141= Melhorar o aspecto da sala	2	0	2
P141= Fazer cumprir as regras de funcionamento	1	1	2
P141= Melhorar os sanitários	1	4	5
P141= Promoção de actividades de convívio	1	1	2
P141= Melhor ventilação	2	7	9
P141= Melhorar o atendimento/acompanhamento do instrutor	0	11	11
P141= Aumentar o espaço	0	5	5
P141= Alargar o horário de funcionamento	0	1	1
P141= Aumentar o número de técnicos	0	3	3
P141= Técnicos mais qualificados	0	3	3
Total	25	48	73

Quadro 66

Local da prática desportiva, segundo a idade (P16*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P16= 1	1	3	4
P16= 2	24	20	44
P16= 3	21	23	44
P16= 4	7	16	23

P16= 5	6	10	16
P16= 6	6	5	11
P16= 7	0	5	5
P16= 8	0	3	3
Total	65	85	150

Quadro 67

Local da prática desportiva, segundo o sexo (P17*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P17= 1	23	24	47
P17= 2	42	61	103
Total	65	85	150

Quadro 68

Local da prática desportiva, segundo o grupo social (P20*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
EQS	24	39	63
SEE	32	36	68
PIAP	7	10	17
NS/NR	2	0	2
Total	65	85	150

Quadro 69

Local da prática desportiva, segundo as habilitações literárias (P18*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P18= 1	0	0	0
P18= 2	1	4	5
P18= 3	4	20	24
P18= 4	38	38	76
P18= 5	2	3	5
P18= 6	18	15	33
P18= 7	2	5	7
Total	65	85	150

Quadro 70

Local da prática desportiva, segundo a condição perante o trabalho (P19*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P19= 1	23	33	56
P19= 2	42	45	87
P19= 3	0	0	0
P19= 4	0	3	3
P19= 5	0	4	4
Total	65	85	150

Quadro 71

Local da prática desportiva, segundo a freguesia de residência (P27*P15)

	P15= UC	P15= AAC	Total
P27= 1	12	6	18
P27= 2	4	4	8
P27= 3	14	17	31
P27= 4	2	7	9
P27= 5	5	8	13
P27= 6	9	13	22
P27= 7	2	3	5
P27= 8	1	10	11
P27= 9	1	2	3
P27= 10	2	1	3
P27= 11	3	0	3
P27= 12	10	14	24
Total	65	85	150